PÁG. 2: «CONGRESSO DOS ESCRITORES POLACOS» por Bernard Marguerite

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 587 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

ESTOU AQUI PARA DESEMPENHAR UM PAPEL DIFERENTE

De vestido branco, comprido, com bordados, calçando sapatos prateados, com um penteado simples, feito pela Lurdes (cabeleireira), uma outra Lurdes (a Norberto) vai aparecer amanhã em casa de dois milhões de telespectadores e dizer assim: «Boa noite, minhas senhoras e meus senhores. Estou aqui para desempenhar um papel diferente: apresentar as dez canções deste Festival». Esta manhã, Lurdes Norberto estava «estoirada»: perdeu grande parte da noite a decorar o «script» de uma interpretação que é inédita na sua carreira. Disse-nos que «não conhece» autores, nem intérpretes, nem maestros. Ficará a conhecê-los amanhã, como os nossos leitores, para os quais, nas páginas 9 e 10, damos alguns apontamentos antecipados.

DERROTA DO PORTO EM ALVALADE

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão entrou numa fase decisiva. Qualquer deslize das equipas da vanguarda da classificação pode representar o desfazer de ilusões com vista á conquista de um título que agora já poucos perseguem e que apenas a um virá a pertencer.

De entre os mais cotados candidatos, o F. C. Porto, actual «guia» da competição, tinha, esta tarde, tarefa difícil. A deslocação ao Estádio José Alvalade, para defrontar Sporting, era particularmente espinhosa. Por isso não surpreendeu que uma numerosa falange dos portistas assinalasse ruidosamente a sua presença nas bancadas quando as duas equipas, sob a arbitragem de Mário Alves, de Beja, entraram na rectângulo.

Sporting, 2-Porto, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Pedro Gomes; Pedras e Alexandre Baptista; Chico, Lourenço, Mário e José Morais.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atra-

(Continua na página central)

Américo e Chico discutem, com intenções diferentes, a posse do esférico Lourenço parece admirado com a espectacularidade do lance

ATAQUES DA F. N. L. EM TODO O VIETNAM

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Poucas horas depois de ter terminado a trégua de sete dias do ano novo lunar, a F. N. L. desencadeou a noite passada uma série de bombardeamentos coordenados contra todos os grandes centros sul-vietnamianos, desde a «zona desmilitarizada», no extremo norte, á Ponta de Camau, no extremo sul do país. Os bombardeamentos, que atingiram principalmente as cidades de Saigão, Pleiku, Danang e Kontum, foram essencialmente dirigidos contra instalações das unidades americanas.

Na zona de Saigão, segundo um informador americano, diversos grupos da Frente «tactearam» o dispositivo de defesa da capital, por meio de pressões em certos pontos estratégicos, como á aldeia de Lai Thieu, a 15 km ao norte de Saigão

Ao todo, 240 obuses e foguetões caíram sobre onze posições militares americanas da Terceira Região Táctica, que agrupa as províncias em torno de Sai-

(Continua na 18 página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O RIO CAVALGOU AS MARGENS — RIBATEJO INUNDADO

Vastas áreas ao redor do Ribatejo foram novamente inundadas. O rio subiu de agora (já anunciada há uma semana em vários comunicados da autoridade dos vales Almaraia, Alviela e Maior, subsidiária) e considerando as regiões como uma das piores. (Ler na última página)

Edição da noite

CONGRESSO DOS ESCRITORES POLACOS

VARSOVIA, **FEVEREIRO** — O congresso da Associação dos Escritores Polacos acabou no domingo em Bydgoszcz. Foi reeleito presidente Iwaszkiewicz, e as modificações de estatutos tendem a reforçar o papel da direcção central. A comissão de fiscalização, que era eleita pelo congresso, será de futuro designada pela direcção. Nota-se, por outro lado, que não foi tomada qualquer sanção contra os escritores que haviam sido criticados após as manifestações de Março de 1968.

Por BERNARD MARGUERITE

O facto principal do congresso foi o discurso pronunciado por Stefon Olszowski, novo secretário do Comité Central do Partido, encarregado da propaganda e da cultura. O orador traçou, em primeiro lugar, um rápido balanço dos resultados da Polónia popular no domínio cultural. Notou que a partir de 1951 o analfabetismo fora eliminado do país.

O secretário do Comité Central procurou, em seguida, definir o que devia ser a literatura na Polónia socialista. «*A nossa política cultural*», disse «*é caracterizada pelo amplo leque dos critérios estéticos. Esta favorece a procura de novidades.*» Disse que «*tudo o que é progressista, que verdadeiramente tem um valor no domínio do pensamento e da cultura do mundo, deve ser acessível ao consumidor polaco*».

Olszowski, depois de se congratular com a sensatez da maioria dos membros da Associação, criticou a acção do grupo que, «*nos últimos anos, e especialmente durante os acontecimentos do ano passado, adoptou uma atitude de oposição e deu provas de uma ou de outra maneira, de má vontade ou de hostilidade em relação à política do partido e do Estado*». Alguns chegaram mesmo ao ponto de «*cooperar com centros de diversão estrangeiros*». Entretanto, o secretário do Comité Central afirma que os escritores que emigraram ficam desligados das experiências e dos problemas da sua nação, e perdem pouco a pouco o talento, assim como esses emigrados do interior «*fascinados pela cintilação do cosmopolitismo cultural*». Essas pessoas «*que continuam a marchar em má direcção, avançando como num beco sem saída onde não se pode sequer permanecer ou fazer meia volta a tempo*». Olszowski concluiu a sua intervenção com este apelo: «*O poder popular — nosso sistema social — não renuncia a nenhum cidadão, a nenhum trabalhador. Cada qual deve escolher de que lado da barricada quer achar-se. Existe para todos um caminho de regresso.*»

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Os preços (elevados) de Columbano a Malhoa

Os pintores portugueses estão a ter apreço junto dos coleccionadores. É apreço grande até, por nomes que até agora, não tinham primeiro plano.

Foi de ver a forma como ontem, à tarde, algumas peças da colecção de pintura contemporânea, vinda desde meados do século passado até nossos dias, foram disputadas. Haja em vista aquele Falcão Trigoso, de 26 por 37 centímetros, paisagem, subiu a 22 800 escudos. Com as percentagens vai além dos 24 contos. Outros quadros do mesmo pintor ficaram em 8 contos, 7800 escudos, e 5 mil escudos. Mas uma tela grande, de metro por metro e 35 centímetros, foi a 24 700 escudos, quer dizer, a uns 27 contos.

Por onze mil e quinhentos escudos, mais de treze mil, portanto, foi vendido um pastor alentejano, do Portela Júnior. Cotações altas também para as paisagens de Tálio Vitorino. É uma «Leda e Cisne», pequenina, de Metrass, foi arrematada por 7500 escudos. E duas belas batalhas de Jaques Courtois, chamado Le Bourguignon, de grande cotação no mercado internacional, não passaram de 31 contos. E a gente endinheirada também se encolheu quando foi à praça um grande quadro sobre madeira, de ricas carnações e bem estruturado, atribuído a Jan Breughel Era «A Criação do Mundo (Adão e Eva)». Saiu da praça por 85 contos. E, depois, também não passa de 30 mil escudos uma grande batalha do pintor flamengo Pauwels Casstteels, do século XVII, pintada sobre cobre.

O momento de «suspense» foi o de ser posto em praça o lindo quadrinho de Columbano. Uma menina pintada sobre madeira, verdadeiramente representativo da arte de Columbano. Foi posto em praça por 30, e, em lances de conto ou de 500 escudos, ascendeu a 70 500 escudos. Arrematada. Quer dizer, são mais de oitenta contos, com as percentagens.

Novo momento de interesse quando é posto em praça um retrato de senhora, sobre madeira, de 26 por 21 centímetros, de Malhoa. Este deu 40 500 escudos, querendo dizer que não ficou longe da meia centena.

O salão abarrotava de gente. Uns compradores, outros apenas curiosos. Uns atiram notas de conto e de quinhentos, outros atiram olhares gulosos, mas quem não tem dinheiro não tem vícios. E o Herminio de Mendonça lá vai cortando o fio á meada com o seu martelinho de marfim, satisfeito, como se compreende.

DE ONTEM PARA HOJE

COLECÇÃO PRECIOSA

Aquela casa da Rua de S. Bento, esquinando para a Rua de St.º Amaro, onde um dia a Polícia foi prender o poeta Correia Garção, no tempo do Marquês de Pombal, foi comprada no último quartel do século passado pelo conselheiro Júlio de Vilhena que havia de ser ministro de Estado, governador do Banco de Portugal e chefe de partido, na monarquia. Passou depois a seu filho, o comandante Ernesto de Vilhena, que foi ministro da República, no segundo governo de Afonso Costa, e se tornaria administrador da Companhia dos Diamantes. Foi um coleccionador apaixonado de quantas coisas tinham beleza ou valor. Colchas indo-portuguesas, livros antigos, pinturas, móveis, bronzes, cerâmicas foram-se acumulando nessa mansão de portas e janelas gradeadas, iguais, mas de certa nobreza. Coleccionou sobretudo estatuária o comandante Ernesto de Vilhena. E não era revelação para ninguém no mundo da arte ou das antiguidades que estátua medieva que aparecesse lá tinha o comandante a examiná-la longamente, a compará-la, a fazer a sua oferta que era quase sempre para comprar. E estátua que lhe interessasse ia enriquecer a sua colecção. Há anos já o prof. Reinaldo dos Santos fez dois volumes sobre a «Escultura em Portugal». As colecções Ernesto de Vilhena contribuiram mais para o estudo do que os museus oficiais. Era maior e mais numeroso o mais rico o seu recheio do que o de todos os museus juntos. Pedra, madeiras, terracotas, ferro, mármores, é um autêntico mundo de formas e beleza e harmonia. Umas estão identificadas e vêm os nomes de João Afonso, Nicolau de Chanterenne, João de Ruão e Diogo Pires; outras permanecem anónimas, na sua beleza. Valem por si mesmas, não precisando de etiqueta. Pois essa colecção preciosa, agora na posse da viúva do comandante Ernesto de Vilhena, de seu filho o dr. Julio de Vilhena e nora, foi doada ao Estado. Lá esteve ontem o sr. ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva que demoradamente percorreu aquela autêntica floresta de arte. O sr. ministro da Educação Nacional informou depois que o legado irá temporàriamente para as salas vagas da Biblioteca Nacional, ali junto ao Chiado, enquanto se não levanta um edifício para ser o museu nacional de Escultura. O recheio do palacete da Rua de S. Bento vale bem o melhor dos museus.

ÁRVORE QUE ABATE

Trabalhava em Santa Catarina da Serra, no corte de eucaliptos, o sr. José dos Santos Gonçalves, de 48 anos, morador no Ulmeiro. Em dada altura, fase a reparar, que a árvore vinha abaixo; mas tropeçou e caiu, e sobre ele caiu o tronco da árvore portentosa. Chegou morto ao hospital de Leiria.

TRÊS FERIDOS GRAVES

Perto de Coruche. Um carro ia do Porto para Évora. Estava a estrada muito molhada, e o carro despistou-se, ao fazer uma ultrapassagem. Saiu da via, foi cortar um pinheiro e voltou-se, depois de chocar com um eucalipto. Feridos gravemente os três ocupantes: o sr. Francisco Homem Rubvo Rodrigues, de 59 anos, do Porto, sua esposa, D. Octávia Pascoal Homem Rodrigues, de 52, e sua irmã, D. Maria Ana Homem Rubvo Rodrigues, de 61 anos. Deram entrada no Hospital de S. José.

ADIDOS MILITARES NA GUINÉ

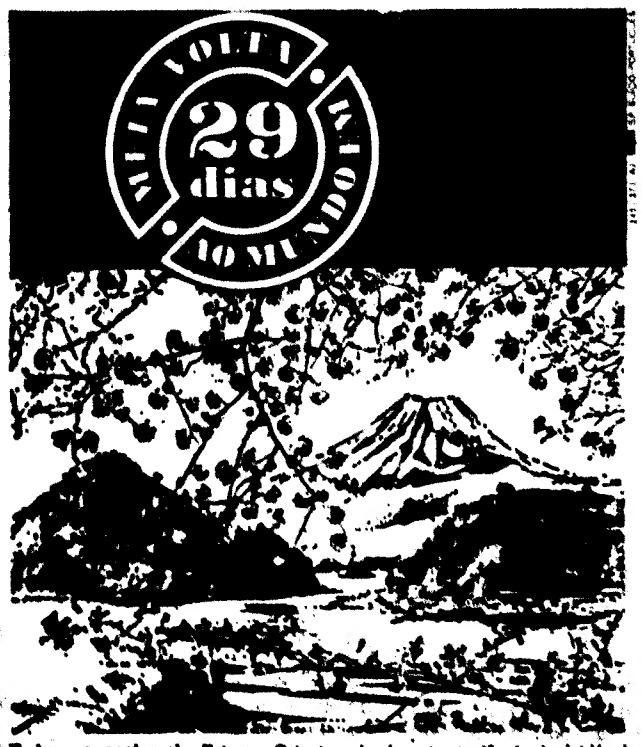
Regressou, a Lisboa, num avião da Força Aérea, a missão de adidos militares das embaixadas acreditadas no nosso País, que, a convite do Governo Português, se deslocaram á Guiné. A missão constituída pelos adidos militares da Alemanha, Estados Unidos, Espanha, Itália, Inglaterra e África do Sul, permaneceu ali uma semana, tendo percorrido quase toda a província, num contacto directo com as Forças Armadas portuguesas, que defendem aquele território dos bandos de guerrilheiros vindos dos países vizinhos.

PARA O BRASIL

Para Madrid, de onde regressará ao Brasil, partiu, ontem, o brigadeiro Armando Serra Menezes, da Aeronáutica brasileira, que veio chefiar a delegação do seu país ás comemorações do Centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. Teve afectuosa despedida no aeroporto.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

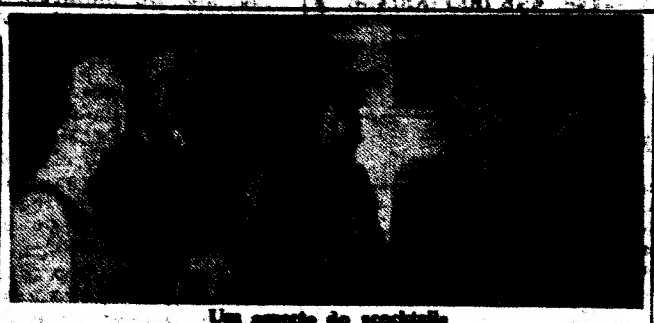
VOLTA AO MUNDO
29 dias



Todos os anos do Extremo-Oriente: desde a inesquecível inolvidável da Feira Internacional de Tóquio (a mais populosa cidade do mundo!), ao encontro exótico e tropical de Bali e Singapura, Djakarta, Bangkok, Beirute, Hong-Kong e Macau, numa viagem confortável, rápida e... maravilhosa!
Inscrições até 25 de Março de 1969
Para preços e condições de pagamento, consulte os organizadores:

LISBOA
SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 32 22 71 - 33 2 55 - 36 93 46
SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIBLEY, S.A.R.L. — Rua do Cais do Sodré, 24 — Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 - 36 86 59
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE — Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 — Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13
PORTO
TAIT & C.ª, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 19 — Telef. 2 10 07 - 2 72 96
GREY & BARROS LEITE, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 83-1.º — Telef. 2 89 06 - 3 30 50
ou na sua Agência de Viagens

Novo representante da Unilever em Portugal



Um aspecto do «cocktail»

Na sala de leitura do Hotel Ritz, realizou-se um «cocktail» de despedida do sr. Staab que durante mais de sete anos, na sua qualidade de representante da Unilever em Portugal, foi membro da administração das Companhias Fima, Fábrica Imperial de Margarinas, Lda., Indústrias Lever Portuguesa, Lda., e Fábrica de Gelados Olá, Lda. Este acontecimento social proporcionou, também, a apresentação oficial, às entidades portuguesas, do sr. Christiaan Sunderman, que vai ocupar o cargo deixado em aberto pela partida do sr. F. Ed. Staab para a Alemanha.

O sr. Christiaan Sunderman também de nacionalidade holandesa, é licenciado em direito pela Universidade de Leiden, entrou para a Unilever em 1956, tendo desempenhado várias funções na Holanda, Alemanha, Africa, Grécia e Espanha, sendo a última destas a de administrador-delegado em Madrid do Grupo de Companhias Unilever de Espanha.

O JANTAR AO EMBAIXADOR IBÁÑEZ MARTIN

É já amanhã que se efectue no Hotel Tivoli, conforme temos noticiado, o jantar de despedida ao embaixador D. José Ibáñez Martin. O jantar será oferecido pelas 21 horas. Constituem a comissão de honra os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional, das Corporações e Previdência Social, da Saúde e Assistência, da Justiça, da Economia, da Agricultura, das Obras Públicas, das Comunicações, das Finanças, da Marinha, do Ultramar, da Presidência do Conselho, o subsecretário de Estado da Aeronáutica, o governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o cardeal-patriarca, o núncio apostólico, o embaixador de Espanha, o presidente da Assembleia Nacional, o presidente da Câmara Corporativa, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o reitor da Universidade de Lisboa, o presidente da Academia das Ciências de Lisboa, o presidente da Academia Nacional de Belas Artes, o presidente da Academia Portuguesa da História, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências, o presidente da Academia Portuguesa de Letras, o presidente da Academia Portuguesa de Medicina, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Económicas e Sociais, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Políticas e Sociais, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Militares, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Navais, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Aeronáuticas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Agrárias, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Florestais, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Veterinárias, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Farmacêuticas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Odontológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Enfermeiras, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Parteiras, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Obstétricas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Ginecológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Pediátricas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Psiquiátricas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Neurológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Oftalmológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Otorrinolaringológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Dermatológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Urológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Cardiológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Pneumológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Gastroenterológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Hepatológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Nefrológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Hematológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Oncológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Radiológicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Radioterápicas, o presidente da Academia Portuguesa de Ciências Radiodiagnóstic

ESTA ESTRANHA LISBOA (Textos desenterrados)

O OLHAR EXTERIOR

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

DESCOBRI que me está «acontecendo», simultâneamente a conquista da expressão e a do mundo exterior e que isso concorre para sarar este flanco sempre aberto, e me arranca pouco a pouco aos labirintos da noite, à ambiguidade da minha íntima treva, que tenho orgulhosamente tomado por um palácio cheio de monstros e de quartos proibidos... «Vejo» o minha volta. Consigo um incerto equilíbrio.

O José teimou em ir comigo ao futebol no domingo passado. Só para me espairecer. E sempre era a «Briosa»! Mas nem assistimos ao jogo: conversámos todo o tempo. Ele, entusiasmado com o casamento próximo, com um trabalho de équipe a sério, que não será apenas um poleiro, uma «situação». Está a ficar cada vez mais seguro, mais firme e mais declaradamente «progressista». Mas por detrás desse nobre arrojo não posso deixar de avistar as rendas do avô. Não é inveja minha, é apenas a constatação de que até o desassombro cívico muitas vezes aparece escudado no desafogo económico. Dou comigo, já sem o escutar, a perguntar-me: «Em que medida vale mais do que eu este homem que atingiu, segundo garante, o conhecimento de si próprio, ou seja, que fixou com um alfinete, como se faz às borboletas, uma imagem aproximada do que é neste momento da sua vida? Admitindo que tire o máximo partido das suas qualidades de produção e consiga, através de uma conduta em harmonia consigo certa felicidade na sua vida de relação, não será um tipo limitado?, ou não se limitará oferecendo sempre a mesma face moldada a sucessivas e diversas situações?»

— Eh pá, viste este drible do dr. Lemos?

A voz chega-me de uma ilha livre de agonia, sobre o campo cheio de velas negras. Penso ainda: «Aquele, como eu, que apenas se determina perante o caso concreto, cuja personalidade sempre fugidia e indecisa vai derivando dos acisa claridade, com o fuldentes que o precipitam na acção, o homem complexo, ansioso, vago, ilimitado, sempre rico de possibilidades novas, porque cheio de zonas turvas, e em constante mutação não valerá mais?» Mas logo me sinto raso, e com vergonha deste assomo de orgulho delirante, recalcado e bem diferente da vaidade, que o Xavier considerava como uma das minhas formas de compensação. Torno a lembrar-me dele. No dia em que se matou deixou aberto sobre a mesa-de-cabeceira um ensaio de metafísica fundado na estética, aberto na página noventa, onde era questão da tendência das artes para a unificação numa arte total e da distinção entre o sentimento do belo absoluto e o sentimento artístico. Pareceu-me que aquilo nada tinha a ver com ele, com o seu caso. Agora estou menos certo disso, menos certo de o haver compreendido, sequer conhecido. A sua figura esfuma-se. Esforço-me por a reter, mas a muralha do tempo cresce e a chuva já desfez, senão as suas feições, o que nelas era espelho e sopro mutante: exibição e confidência. Cavaleiro da negação, deixou-me pontas de lança cravadas no peito: «Nada insulta tanto a beleza como a admiração dos parvos... Até a ironia me cansa: só o silêncio é digno». Contudo, um dos seus corcéis de batalha favoritos era a ironia como atitude espiritual. Mas baralhava a ironia com o que chamava a gor acerbo do egoísmo. Não deveria dizer a mim próprio nada disto, agora que ele não pode responder-me, defender-se. Creio que o Xavier, tal como eu, falando alto, de olhar a direito para a vida, nunca «viu» sequer as ruas e esquinas de Lisboa, que as nossas obsessões revestiam de escamas cortantes, nem «viu» os cafés dos obesos funcionários e dos literatos satisfeitos consigo e ousados até certo ponto que cantavam sempre aplicadamente o mesmo porvir de meninos pobres contemplados com bibes dominicais de igualitária e muito, muito distante felicidade. Ainda «viu» menos do que eu. Nem o avesso das casas de jogo, dos quartos de aluguer e dos cabarés, onde, às vezes, nas fímbrias mais húmidas da vergonha e da frustração, também nasciam surpresas de Abril e onde pisámos e amordaçámos os nossos avós e os nossos pais.

ECOS

ROBERT Escarpit, que é um homem de espírito, refere-se, com irónica gravidade, ou com a gravidade da ironia, na sua secção «Au jour le jour» do jornal «Le Monde», ao atentado de Zurique contra o avião da El Al, condenando-o, embora sem virulência. E compara o aspecto sangrento desta acção de comandos com o que capitula de hábito já mais ou menos tradicional de desviar do seu voo um avião, restituindo-o depois, a mais ou menos curto prazo, com a respectiva equipagem e passageiros. Escreve textualmente: «A escala na Havana entrou já nos costumes americanos. Nem causaria espanto que as companhias aéreas das Caraíbas fizessem figurar nos seus horários essa probabilidade.».

★

DADO o interesse capital de todo o mundo — expresso pelas pessoas mais sensatas e generosas — em ver terminar o isolamento chinês, é para desejar que o encontro de Varsóvia não continue a ser diferido como até aqui. A declaração de Pequim, felizmente, não põe termo às diligências. A guerra do Vietnam, por outro lado, parece encaminhar-se para uma solução de compromisso. A Itália, o Canadá, e até mesmo a Bélgica, as Filipinas, o Japão estendem a mão, mais ou menos decididamente, à China Comunista. É também verdade que a «revolução cultural» deve ter terminado e que a diplomacia chinesa prepara talvez uma nova e diferente, entrada em cena. Quanto a Nixon, a sua posição é «moderadamente rígida»: declara que os Estados Unidos mudarão de atitude quando a atitude da China mudar.

★

SEGUNDO recente artigo publicado na «Time», Nixon defronta o problema económico número um dos Estados Unidos: controlar a inflação. O seu directo colaborador Elliot Richardson declara mesmo: «Vamos intensificar os nossos esforços para restaurar a estabilidade dos preços o mais depressa possível». A América «yankee» dispõe, em boa hora, de excelentes técnicos, muitos dos quais sofrem, porém (e isso reflecte-se bem gravemente na vida da grande nação), de falta de cultura. Trabalham exaustivamente e não se dão conta de que isso não é para eles apenas uma escravidão, mas também um refúgio. Evitam dialogar consigo próprios. A solidão aborrece-os, ou apavora-os. Por isso, quando lhes falecem em torno o arruído e a acção febril, desmoronam-se. A civilização autêntica implica uma conjugação da eficácia e da serenidade.

★

TED Joans, pintor e poeta surrealista, de raça negra, formado pela Universidade de Indiana, contou, numa gravação realizada no «The Five Spot Cafe», entre a Rua 5 e a Praça Cooper, em Nova York, que no Clube das Mulheres, em Louisville, uma senhora rica e idosa, proprietária de uma enorme fazenda, o aborreceu nos seguintes termos: «O senhor jura que pintou este quadro? Não sabia que os negros podiam pintar assim.»

★

A realidade alarga-se ou restringe-se consoante o número de palavras de que dispomos para a nomear. O intelectual que conhece as palavras amor, desejo, ternura, lascívia, paixão e, noutra escala, temor, receio, medo pânico, horror, experimenta necessàriamente sensações e sentimentos mais complexos e ricos do que o homem primário que de cada uma dessas séries apenas possui o máximo de dois termos. Vem esta reflexão a propósito do aparecimento de um Dicionário da Fé Cristã elaborado por 64 especialistas e editado, em França, pela Larousse, com importantes quadros cronológicos. Não se trata apenas de um atlas da fé, mas de uma fonte inesgotável de conhecimento para o crente e para o agnóstico. Eis algumas das palavras mais estimulantes do dicionário em questão: Abelardo, circuncisão, eutanásia, frustração, psicologia, Teilhard de Chardin, triunfalismo, Yom Kippour. Como se vê, os nomes próprios e os nomes comuns alternam neste acervo imenso. Só o primeiro tomo conta 436 páginas.

★

A comercialização total associa as antigas esferas antagónicas da vida; a conjunção linguística contínua das partes conflituais da palavra exprime essa associação. Assim acontece — e um moderno filósofo norte-americano o verifica — que para quem não estiver suficientemente condicionado a maior parte da escrita e da palavra públicas é totalmente surrealista. Por exemplo, títulos como «O movimento operário à procura da harmonia dos mísseis» ou **slogans** publicitários como «um abrigo luxuoso contra a chuva atómica» podem chocar ingènuamente um público ao qual «movimento operário», «mísseis» e «harmonia» possam parecer expressões antagónicas. A lógica e a linguagem tornam-se, porém, perfeitamente racionais desde que nos inteiremos de que um submarino atómico equipado com mísseis custa 120 milhões de dólares e de o modelo de abrigo com tapetes felpudos, um aspirador e um televisor custa 1000 dólares.

★

O novo conformismo de certas sociedades de consumo como a norte-americana mede-se pela «consciência feliz», ou seja, aquela que julga que o real é racional e que o sistema satisfaz as necessidades. O novo conformismo seria, adentro dessa visão, o comportamento social influenciado pela racionalidade tecnológica. E chamamos-lhe «novo» porque ele é, de facto, racional num grau sem precedentes.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

BANCO TOTTA-ALIANÇA
S. A. R. L.
FUNDADO EM 1843
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA - 2
PORTUGAL
CAPITAL E RESERVAS — Esc. 436 000 000$00
LISBOA - PORTO
DIVIDENDOS DE 1968
Esc. 100$00 por acção
Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 24 estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, na Filial no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:
ACÇÕES NOMINATIVAS ..... 87$07.5
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS 80$20
ACÇÕES AO PORTADOR ..... 70$42
Lisboa, 17 de Fevereiro de 1969
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REQUIEM...

Defunto, total e absolutamente defunto. Sem velas e rezas, até mesmo sem um enterrozinho modesto mas a dizer qualquer coisa... Morreu, sem saudade, nem uma lágrima. De inanição, no hospício recuado do esquecimento — definitivamente enrolado em serpentinas de escárneo e ignorâncias de homens. Nem notícia no jornal, nem uma cruz simbólica — esquecido, só, máscara de cartão sem cor nem expressão. Com ele não foi ninguém — até porque quando ainda andava por cá, já todos pensavam que tinha morrido. Desapareceu pela porta de serviço, sacudido da vida — onde era peso e quase vergonha. A terra chora mortos e angústias, mensagem que traz consigo o calor de trópico e sabor de guerra. E ele tinha de se sentir deslocado, mal vestido, ridículo de graças e brincadeiras, riso de parvo crónico e obrigatório, principal-saudades — cadáveres, porque há meninos que querem pão e vida, porque há mulheres que recordam saudades-cadáveres, porque há sangue generoso no chão gretado de sóis, porque há toda uma realidade a construir — e ela não se compadece com mentiras de calendário disfarçadas em farrapadelas de tintas, em disfarces de revista de sociedade, sinfonias de pés descalços e frios. Falso — tudo tão falso e tão triste como aquele homem velho, sem dentes, pele com cor exclusiva da morte, de biquini, parodiando «miss», andar bamboleante, pernas esquálidas e varizes inchadas, azuis, que eu vi no Estoril, a dar voltas sobre voltas, riso desdentado e vazio, autómato que queria fazer rir com a dor, porquê? Perguntei e pergunto: porquê? Insulto? Escárnio? Exibição sem sentido? Ou exibição significativa?

Sei, sòmente, que distrai a atenção do meu filho. Ele tem tempo de se identificar com o erro, com a mentira, com a mediocridade. E eu atirei uma serpentina... Colaborei — hábito inveterado que forço para afastar. Mas por dentro tive de sofrer a bofetada cruel da impotência.

Revolta já não há, mas indiferença, também não. Há, isso sim, uma estranha sensação de dor e de retalhamento, qualquer coisa como ter de se espremer um furúnculo sem anestésico...

Sujeito em cuecas, em plena conferência séria e muito digna e muito intelectual — não cabe na cabeça de ninguém. Mas aconteceu ao Carnaval — que se teimou fazer viver, sem material adequado. Ninguém o desejava nem ninguém lhe queria dar oxigénio... E lá partiu, envolto nas «cinzas» de quarta-feira...

«Requiem» por uma morte já morta...

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

ENFERMEIROS EM QUESTÃO — 2

DEBRUÇAMO-NOS hoje sobre a problemática dos centros de enfermagem permanente, que proliferam actualmente por essa Lisboa fora, desde há dez anos, mais coisa menos coisa. O que fez perguntarmo-nos como é que os utentes dos modernos centros faziam há dois lustros, quando precisavam dos serviços de enfermagem... Porque, ao que vemos ver, os centros preenchem mesmo (não adiantamos se da melhor maneira) uma precisão pública indesmentível.

por SEBASTIÃO REGO

Para conhecermos a idiossincrasia da questão, falámos com o proprietário de um dos postos deste género com mais movimento na capital, situado na Avenida de Roma. E' o chefe Matos, que apenas por este apelido quis ser conhecido.

— *Sim, admito que devia haver anexos aos hospitais serviços de enfermagem. Como não há, nós temos um trabalho diário, constante. Mas assim é, indiscutivelmente melhor do que dantes, em que tudo se fazia nos hospitais, já sobrecarregados, ou ia para cima dos médicos ou dos enfermeiros, fora das horas normais de serviço. Era pouco. Nós aqui temos uma experiência significativa deste facto, pois estamos numa zona da cidade em que temos desde os blocos residenciais até às barracas. Pois bem, desde os moradores destas até aos daqueles vêm cá, razão por que concluímos que a nossa actividade faz falta. Nós até fazemos o que não é vulgar, que é não exigir pagamento imediato a pessoas que, compreendamos, não tem possibilidades. Estive em outros centros (nomeadamente num que é, em princípio, de beneficência) e os processos de se obrigar os doentes a espontularem o preço do serviço, eram severos. Nalguns até ficavam com o bilhete de identidade da pessoa...*

— E não sente a falta de enfermeiros?

— *Falta!? A meu ver não há falta. Há regiões rurais em que escasseiam, evidentemente — mas lá as condições que teriam são muito más, e os «curiosos» dão conta do serviço. Agora, nos grandes centros populacionais, como Lisboa, há enfermeiros a mais, muitos deles desempregados. Eu, se quisesse podia, num dia, meter 50 ou 60 enfermeiros no centro — tenho pedidos suficientes para isso... Eles pagam muito pouco, particularmente os auxiliares, e creio que se incentiva a entrada de jovens para a enfermagem, com a intenção de manter os baixos salários. Os repetidos apelos à juventude para que sigam a enfermagem, feitos pela Televisão e pela Imprensa, são uma mentira, porque falam de boas condições e de facilidades que não existem. A situação do enfermeiro é péssima, em Portugal, e não me parece que tenda a melhorar. Nesta medida, porque é que se faz pressão para que aumente o seu número, se nem aos que há agora há dinheiro para lhes pagar? Não percebo, a não ser que, como disse, haja a deliberada intenção de continuar a pagar-lhes miseràvelmente, beneficiando da «inflação» de enfermeiros... Se há poucos, porque é que não melhoram as compensações com vista aos que, apesar de diplomados, não exercem a actividade, e que são tantos?*

— Existe, pois, um abandono considerável da profissão, por parte de muitos enfermeiros?

— *Se há! Todos os dias encontro enfermeiros que abandonaram a enfermagem! Estão em toda a espécie de empregos, mas especialmente em serviços burocráticos, em escritórios, onde, por vezes, auferem três vezes mais que na sua verdadeira ocupação... E quase todos, se pudessem, voltavam à enfermagem, de que nunca deixaram de gostar.*

Uma situação provisória que não poderá durar mais de alguns meses

No mesmo centro, e ouvindo a conversa entre o encarregado do mesmo e o repórter, entusiasmando-se com ela e interrompendo amiúde, estava o auxiliar de enfermeiro sr. Abílio Carlos, que além de trabalhar no centro é funcionário do Hospital de Santa Maria. Inquieto pelas questões abordadas e que lhe diziam respeito tão de perto, e tão drásticamente, o auxiliar Abílio, de pé, as mãos fincadas na secretária, a expressão parada, depunha. E' um homem novo, mas um experimentado profissional. A sua situação actual é «provisória», diz-nos:

— *Vou-me casar e, como é evidente, não me bastam os mil setecentos e tal escudos que ganho no hospital. Por isso tenho de trabalhar 16 horas a fio diàriamente, pelo menos. Pelo menos — com as urgências e os turnos já tenho estado em serviço 72 horas consecutivas. E' uma situação provisória, porque não posso aguentar assim mais de alguns meses. Depois, não sei sequer, se continuarei na enfermagem pois estou pessimista. Isto não tem jeito de melhorar...*

Queríamos interromper e fazer perguntas, mas o enfermeiro Abílio tinha demasiadas declarações a fazer para suportar sugestões. Continuou:

— *Somos uma profissão injustamente tratada. Tantas responsabilidades, tanto trabalho e estamos equiparados ao maqueiro! Quantas vezes temos de fazer serviços de urgência que competem aos médicos, em alturas em que não está nenhum presente. E' um trabalho fatigante, exaustivo — e perigoso. Ainda há pouco, um colega meu ficou sem um olho por ter sido atacado por um doente, no Hospital Júlio de Matos. Andamos com a saúde das pessoas nas mãos, em cada minuto do dia, temos horários estritos que não podemos deixar de cumprir e se estamos doentes é preciso dar parte rápidamente. Em suma, somos precisos e a nossa actividade é de uma responsabilidade extraordinária. Pois um maqueiro, que nem sequer sabe onde passa o nervo ciático, ganha o mesmo que eu. Porquê?*

E sobre as condições escolares do enfermeiro:

— *E porquê tantas dificuldades no sentido de os auxiliares passarem a enfermeiros diplomados? Eles, durante o seu curso, conseguem uma melhor preparação teórica do que nós, é certo. Mas a experiência por nós adquirida é, quase sempre tão grande ou mesmo maior que a deles. Frequentemente, os diplomados estão adstritos a funções de secretária, enquanto nós é que «batemos», como já disse, mesmo em substituição de médicos. Para os auxiliares, como eu, que têm de trabalhar (e de que maneira) é totalmente impossível tirarem o curso geral de enfermagem, a não ser que lhes fossem facilitadas as condições especiais. O que se justificaria amplamente. E o que eles reprovam no curso geral! E' uma pequenissima percentagem dos inscritos que consegue chegar ao fim, o que parece não estar de acordo com a apregoada necessidade de enfermeiros, que é invariàvelmente propagandeada.*

O chefe Matos interrompe-o e diz que prefere, no seu posto, os auxiliares aos diplomados que são tão competentes como os outros, que a sua experiência é notável. O enfermeiro Abílio, absorto na sua descrição, não refreia a embalagem. Volta às comparações de salários, que o obcecam.

— *Os dactilógrafos têm menos preparação que nós, precisam das mesmas habilitações literárias que os auxiliares de enfermagem e muito menos responsabilidade. Entram às tantas e saem às tantas e não têm que se preocupar mais. Mas ganham mais! E não é de esquecer que a nossa preparação é demorada e custosa. A remuneração não é proporcional ao custo e demora do curso.*

Flectimos o rumo do monólogo e focámos o aspecto da possibilidade de um homem tratar dos outros durante três dias ininterruptamente.

— *É um facto, mas não há azar. Quando aparece o doente a chorar, a sangrar, a excitação do momento substitui toda a fadiga que possa afectar-nos. Somos despertados de forma total e insubstituível, e agimos como se nada fosse connosco. O contacto com a doença e com o doente espevita como nada mais e põe-nos aptos a trabalhar, quaisquer que sejam as circunstâncias. Para quem gosta...*

A mesma disposição nos manifestou o sr. Matos — o excitante natural que constitui a presença necessitada e expectante do doente chega para reanimar o profissional mais cansado e adormecido. Mas as boas disposições de quem é obrigado a trabalhar três dias consecutivos não chegam para garantir ao paciente aquela tranquilidade que ele gostaria de sentir ao entregar-se nas mãos do enfermeiro (como do médico, aliás). Nem são de molde a caucionar, como deviam, a responsabilidade que tem que ser pedida ao profissional da enfermagem, a todas as horas e a todos os minutos.

Nenhum cidadão se pode demitir do direito de exigir que os que tratam da sua saúde, estejam, pelo menos, nas condições elementares de consciência e imputabilidade (jurídica e moral). E quem pode meridianamente fazê-lo, se sabe que o homem de bata branca que cuida de si não descansa há várias dezenas de horas? Dizer que a enfermagem é um sacerdócio é bonito, mas não paga o sustento do «sacerdote» em causa. Se a dignificação de todas as espécies de pessoas que se dedicam a esta fundamental actividade não é feita com a coragem de remover montanhas de inércia e anquilosamento de estruturas, não só os enfermeiros mas também a saúde pública perigarão gravemente. Qualquer reforma do sistema de saúde que se limite a reapetrechamentos hospitalares sem considerar a promoção indispensável do pessoal respectivo, nomeadamente a dos enfermeiros, estará condenada à inoperância.

«TANTAS RESPONSABILIDADES E SOMOS EQUIPARADOS AO MAQUEIRO!» — desabafo de um auxiliar de enfermagem

«Falta de enfermeiros? Todos os dias encontro dentro profissionais que abandonaram a enfermagem por outras actividades em que ganham muito mais...», diz o chefe Matos, ao lado do qual vemos o sr. Abílio Carlos, empregado do centro de que aquele é proprietário

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ÍLHAVO

ILHAVO, 23. — Sob a presidência do sr. dr. Amadeu Cachim, reuniu o Conselho Municipal desta vila. Ao iniciar a sessão, foi lido um relatório justificativo das contas em referência, para que todos pudessem tomar conhecimento da obra realizada no ano de 1968. A actividade da Câmara Municipal, no ano de 1968, está expressa nos seguintes números:

Saldo do ano anterior — 13 619$10; receita cobrada 4 998 990$80; despesa efectuada 4 992 218$90; saldo para 1969, 87 391$00.

No relatório, refere-se «que a maior parte das empresas existentes no concelho continuam isentas do pagamento de contribuição industrial e, consequentemente, a principal receita camarária — o imposto de comércio e indústria — não aumentou. Pelo contrário, esta receita, em relação a 1967, baixou 228 105$30 conforme se poderá verificar através do mapa comparativo das receitas arrecadadas nos últimos anos.»

Tal como no ano anterior, foi lançada uma derrama pela taxa de 4,5 % a qual se destinou ao pagamento das despesas com o transporte e internamento de doentes pobres. Em 1968, não foram contraídos empréstimos e a receita arrecadada proveniente de comparticipações do Estado foi de 19 605$50.

No relatório afirma-se «que a situação financeira do município, em relação a 1967 melhorou um pouco» acrescentando-se «que essa melhoria não foi de molde a permitir a realização de certas aspirações que se desejam ver realizadas».

As contas da gerência de 1968, foram aprovadas por unanimidade.

O CENTENÁRIO DA SOCIEDADE FILARMÓNICA RECREIO E UNIÃO ALHOSVEDRENSE

ALHOS VEDROS, 23 — Passa este ano o primeiro centenário da fundação da Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense. Para início das comemorações, decidiu a direcção promover um ciclo de programas dedicado à figura do almirante Gago Coutinho.

Assim, na próxima quinta-feira, na respectiva sede, na Praça da República, 4, o sr. Fernando Rosa, correspondente local do «Diário de Lisboa», fará, às 21 e 30, uma conferência sobre o Centenário de Gago Coutinho, que é aguardada com muito interesse.

VAMOS VER CARL DREYER

O cinema Império vai apresentar brevemente, em antestreia patrocinada pelo ABC Cineclube de Lisboa (que assim pretende homenagear a memória de um dos mais representativos autores de toda a história do cinema), o célebre filme «Ordet» («A Palavra»), do realizador dinamarquês Carl Th. Dreyer, falecido há cerca de um ano. Constitui tal apresentação publica uma inestimável contribuição para o preenchimento de uma das muitas lacunas do nosso conhecimento cinematográfico, visto a obra de Dreyer se manter praticamente ignorada em Portugal.

VIDA MUSICAL

Eva Rehfuss e Noémia de Brederode no Tivoli

Amanhã, ás 13 e 30, no Tivoli, a Juventude Musical oPrtuguesa promove um recital pela soprano Eva Rhfuss, acompanhada pela pianista Noémia de Brederode. O programa 'nclui árias de Carissimi, Scarlatti, Haendel, Lulli, Mozart, Hugo Wolff, Granados e Luís de Freitas Branco.

Concerto de canto por Helena de Pina Manique

Na Academia de Música de Santa Cecília decorre, na terça-feira, às 16 e 45, um recital pela cantora Helena de Pina Manique, que interpretará obras de J. Rodrigo e Strauss.

Helena de Pina Manique, que regressou há pouco de Salsburg, será acompanhada ao piano por Maria Antónia Saldanha.

Concerto no Museu Nacional de Arte Antiga

Amanhã, às 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, e com a colaboração do Instituto Francês e do «Comité de l'Alliance Française», o «Quatuor Elyséen», constituído por jovens artistas laureadas do Conservatório Nacional Superior de Paris, dá um concerto em que executará obras de Mozart, Florent Schmitt e Gabriel Fauré.

VI Curso de História da Música na Fundação Gulbenkian

O crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco faz amanhã, às 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, mais uma palestra integrada no seu VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia.

Dedicada à grande figura da música portuguesa que foi Luísa Todi, esta palestra será como habitualmente ilustrada com a audição de música gravada. A entrada é livre

O maestro Enrique Garcia Asensio no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Para o quinto concerto programado para a segunda série da temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a realizar no Cinema Tivoli, o qual decorrerá na próxima quarta-feira as 18 e 30, foi convidado para dirigir aquele núcleo orquestral o maestro titular da Orquestra Sinfónica da T. V. Espanhola, Enrique Garcia Asensio, personalidade artística de relevo no meio internacional ligado à música.

No programa elaborado para este concerto estão incluídas, as seguintes obras: «Três Peças», para pequena orquestra, de Cabanilles-Moreno Gans; «Concerto», para orquestra de cordas, de Joly Braga Santos; «La Oración del Torero», de Turina; «Cinco Peças», op. 44, n.º 4, de Hindemith e o «Concerto», em ré menor para violino e orquestra, de Mendelsohn.

Nesta última obra, a Orquestra de Câmara Gulbenkian terá a colaboração solística de Ana Lysy, violinista possuidora de técnica perfeita, sonoridade cuidada e de elevado sentido estilístico.

A venda de bilhetes avulso para a segunda série de concertos da presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Começa na terça-feira a temporada de ópera no Coliseu dos Recreios

Conforme tem sido anunciado, o Teatro Nacional de S. Carlos vai, á semelhanças dos anos anteriores, realizar uma grandiosa temporada popular de ópera na grande sala do Coliseu dos Recreios. Dá, assim, o nosso Teatro de Estado continuidade a uma relevante obra de cultura e divulgação artística em prol do grande publico que, por intermédio destas temporadas populares, tem podido apreciar, nos ultimos anos, a preços populares, os excelentes espectáculos de ópera que se realizam em S. Carlos e depois, se repetem no Coliseu.

A temporada popular de ópera começa lá na proxima terça-feira, ás 21 e 15, com a célebre ópera «Werther», de Massenet, interpretada por um elenco de cantores estrangeiros e portugueses de primeiro plano. A temporada continuará depois, nos dias seguintes e com as operas «Aída», a 12 de Março; «Os Puritanos», a 18; «Cavalleria Rusticana» e «Os Palhaços», a 25 e «Fédora», a 1 de Abril.

As bilheteiras do Coliseu estão ja a funcionar para esta temporada popular, sendo grande a afluência de publico

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO
(F. N. A. T.)
iniciam a nova temporada de
ÓPERA PARA TRABALHADORES NO COLISEU DOS RECREIOS
com a apresentação da ópera:
WERTHER de J. Massenet
3.ª-feira, 25 de Fevereiro, com o seguinte elenco:
Suzanne Sarroca, Florence Raynal, André Turp, Alvaro Malta, Manuel Leitão e Armando Guerreiro.
Maestro director — Jean Fournet
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos
A série a apresentar compreende ainda as récitas:
MARÇO
Dia 12 — «Aida», de G. Verdi
» 18 — «Os Puritanos», de Vicenzo Bellini
» 25 — «Os Palhaços», de R. Leoncavallo, e «Cavaleria Rusticana», de P. Mascagni
ABRIL
Dia 1 — «Fédora», de Umberto Giordano
Os bilhetes, a preços reduzidos, encontram-se á venda a partir de 6.ª-feira anterior a cada espectáculo, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, onde poderão ser adquiridos pelos beneficiários deste Organismo e pelos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P.
M/ 12 anos

TEATRO MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2.º MÊS
HOJE às 21.45 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA * LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos

primaz
ROSSIO, 115
SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, ás 20.45 e 23 h
(ADULTOS)

TRINDADE
F N A T —
HOJE, ás 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde ás 16 h.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
3.º MÊS • UM ÊXITO POPULAR
com RAUL SOLNADO
HOJE: «Matinée» às 16 horas
À noite: Uma sessão às 21.45 h.
A PREGUIÇA
UMA COMÉDIA POPULAR
(onde RAUL SOLNADO tem uma das suas melhores interpretações)
Ainda não foi espectáculo

TEATRO VARIEDADES
HOJE às 21.45 h.
(Adultos)
ÚLTIMO DIA
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO
na obra de ARNOLD WESKER
AS QUATRO ESTAÇÕES
numa encenação de
PAULO RENATO
ESTUDANTES 50% DESCONTO

Teatro LAURA ALVES
Ás 21.45 (Tel. 864756) Adultos
CONSAGRADOS E JOVENS LADO A LADO!
VÉJA BOM TEATRO A PREÇOS INFERIORES AOS DE CINEMA!
VASCO MORGADO apresenta em PLENO ÊXITO a deliciosa comédia
O JOVEM MENTIROSO

VÁ HOJE, ÀS 20.45 OU ÀS 23 HORAS
AO • MARIA VITÓRIA •
ONDE ESTÁ EM ÚLTIMOS DIAS
A REVISTA DA GARGALHADA
• GRANDE POETA É O ZÉ!...
PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)
QUE SAI DE CENA POR MOTIVO DA SUA BREVE ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO
UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA, COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO FRANCESA
• MAY AVRIL
AVISO
AMANHÃ 2.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
ADULTOS

MARIEMA «Miss Bond»

BAILADO NO POLITEAMA

O quarto programa da temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado no Politeama inclui além de duas coreografias de Walter Gore — «Ensaio de dança e movimento» e «Sangue no cais» — o famoso bailado romântico «As bodas de Aurora» (3.º acto de «A Bela Adormecida», de Tchaikovsky-Petipa). Desde a sua estreia em São Petersburgo, em 1890, este bailado conquistou os favores unanimes do público e da crítica, de tal modo que é hoje considerado uma das peças fundamentais do repertório clássico. O Grupo Gulbenkian apresenta esta coreografia na versão de Nicolas Beriozoff, ensaiada por Roland Casenave. Isabel Santa Rosa e Jelko Yuresha desempenham os principais papéis.

Este programa, levado á cena ontem, é repetido amanhã, ás 18 e 30, e na terça-feira, ás 21 e 30.

CAPITÓLIO

Tel. 320379

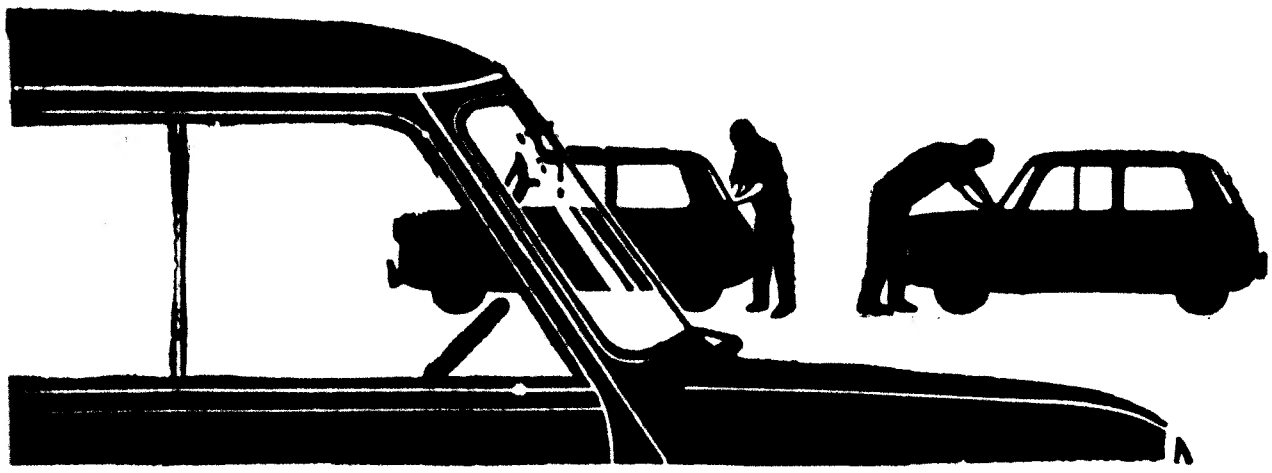
HOJE, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

O grande êxito de SLAWOMIR MROZEK

«TANGO»

com João Perry (no prólogo misto) Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Pedro Lemos, Baptista Fernandes e Linda Bringel

A.M.ALMEIDA,S.A.R.L.



na sua preocupação constante de oferecer aos seus clientes um serviço cada vez mais eficiente e acessível, tem o prazer de comunicar a inauguração de mais uma nova e grande instalação, montada com o mais moderno equipamento técnico de assistência:

MORRIS · MG · WOLSELEY

NA RUA SARAIVA DE CARVALHO, 210-B

CERÂMICA PARA O NOVO TEATRO MARIA MATOS

O novo teatro construído junto á Avenida de Roma e que em breve irá abrir as suas portas acha-se quase pronto. Autêntica obra de arte começou agora a ser colocada numa das paredes do largo átrio daquela casa de espectáculos — um grande painel cerâmico da artista Maria Manuela Madureira. Cores fundas e quentes em que predomina o lilás, entrecortada a superfície lisa aqui e além com botões azuis e laranja torrado. E, no centro do painel, subindo a escadaria, o grande modelado de motivos dramáticos. As caraças e máscaras como que gritam nessa parede. O conjunto em que o branco de neve e o azul vivo sobrelevam, tem força e poder decorativo ao mesmo tempo. Autêntica obra de arte, nessa casa que, para a arte, foi realizada. Assim se aliam artistas plásticos e dramáticos.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Para se poder assistir gratuitamente á centésima representação da comédia de Murray Schisgal «Os chineses», em exibição no Teatro do Vieux-Colombier, é apenas necessário ter os olhos em amêndoa e a tez mais ou menos amarela.*

● *Alfonso Paso vai estrear no Teatro Infanta Beatriz a sua ultima produção cénica. Intitula-se «A Espanha é diferente».*

● *Depois de longa ausência, Zappy Max volta ao teatro para interpretar com Jeannette Batti a comédia «O casamento de Barillon», de Feydeau.*

● *Vai subir ao palco do Teatro Maravilhas, no próximo mês de Abril, a peça de Peter Ustinov «O amor dos quatro coronéis», na versão de Casona.*

● *Pierre Vielhescaze vai encenar, no «Teatro do Oeste Parisiense», a peça do dramaturgo Charles Dugowson, «Claviolino». Esta obra é uma sátira sobre o condicionamento das massas populares, exercido pela publicidade.*

● *Lars Schmidt acaba de propor ao actor Claude Rich o principal papel na peça de Peter Luke «Adriano VII», a apresentar em Paris na próxima temporada. Segundo Schmidt, Jacques Charon será o encenador.*

● *A peça «Fanny», de Marcel Pagnol, vai ser reposta em cena pelo «Théatre de la Porte de Saint-Martin» no fim de Fevereiro. Catherine Rouvel será a heroína, ladeada pelos actores Lucien Barjon, Jean Franval, Annie Roudier, Alain Hitier, Max Desrau e Henri Vilbert.*

● *O dramaturgo Jules Fiffer, autor da peça «Little Murders», cujas representações decorrem num teatro da Broadway, observou a respeito desta obra: «Fiz a peça como um fio de uma navalha. O corte é rasante, pelo que acho que alcancei o objectivo».*

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 88 r/c. Dt.

LISBOA — Telef. 32811

Assaltaram uma casa de pasto na Cova da Piedade

Na sequência da prisão, efectuada há tempos pela P. S. P. de Lisboa, de Manuel Esperança, actualmente detido na Polícia Judiciária, para onde foi enviado, em consequência de ter entrado, por escalamento e em companhia de outro indivíduo, que conseguiu fugir, numa casa de vinhos e comidas na Cova da Piedade, de onde ambos roubaram grande quantidade de tabaco, vinhos licorosos engarrafados e outras mercadorias, foi agora detido o segundo, na Rua do Diário de Notícias, após aturadas buscas.

Trata-se de Décio Filipe Pereira, de 20 anos, solteiro, carpinteiro em tempos idos, natural de Grandola, sem residência certa, o qual, ao ser interrogado, confessou ter, e o seu cumplice Esperança, assaltado um estrangeiro, roubando-lhe o relógio, algumas objectos de ouro e dinheiro alemão.

O Décio tem mandado de captura da P. S. P. de Setubal, acusado de ali ter cometido vários furtos. Foi remetido á Polícia Judiciária, acompanhado do respectivo processo.

ESTA SEMANA, EM LISBOA

A IV CONVENÇÃO ANUAL DOS DELEGADOS DA IBÉRIA (ÁREA 1—PORTUGAL E ESPANHA)

Decorre nos próximos dias 25, 26 e 27, em Lisboa, a IV Convenção Anual dos Delegados da Ibéria (Área 1 — Portugal e Espanha). É a primeira vez que a mesma se efectua fora do território espanhol e a honra da escolha para a efectuar em 1969 coube á cidade de Lisboa.

As sessões de trabalho decorrerão no Hotel Fénix. Os delegados começam a chegar ao aeroporto de Lisboa amanhã, vindos de todos os cantos de Espanha, e o seu numero ultrapassará a centena.

A recepção aos participantes, no aeroporto de Lisboa, tanto á chegada como á partida, será levada a efeito pelos Serviços de Relações Publicas da Direcção-Geral do Turismo de Portugal, Aeroporto de Lisboa e da Companhia Ibéria.

Durante a estadia dos delegados entre nós realizar-se-ão diversas cerimónias, destacando-se amanhã a recepção de boas-vindas na Embaixada de Espanha e o «cocktail» oferecido pela Delegação do Turismo Espanhol em Portugal; no dia 25, recepção na Camara Municipal de Lisboa; no dia 26, recepção dada pela Direcção-Geral do Turismo no Palácio Foz e, no dia 27, no Casino do Estoril, o jantar de encerramento da Convenção.

NOVA SÉRIE DE CARTEIRAS DE FÓSFOROS

A Fosforeira Portuguesa lançou, nos mercados do Continente e das Ilhas Adjacentes, uma nova série de carteiras de fósforos da marca LUX, cujas cobertas se apresentam ilustradas com reproduções de armas de fogo (pistolas e revólveres). Para esclarecimento e enriquecimento da cultura do publico consumidor e dos milhares de coleccionadores existentes, foram impressas, na retaguarda das cobertas das carteiras, notas explicativas sobre os desenhos ilustrativos que constituem a colecção.

Em dia com A MODA

Modelo para a noite, ultrafeminino, de Hardy Amies
É de «chiffon» malva, cor de cravo e coral

Bonitos e confortáveis sapatos ingleses para a Primavera, de «Shoes at the Savoy»

2.ª Informação VITON

ROBBIALAC APLICADOR APROVADO VITON

A ROBBIALAC PORTUGUESA informa que prosseguindo na atribuição da sua medalha de mérito dos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON, acaba de conferir aquela distinção a mais os profissionais abaixo indicados. Periòdicamente continuará a ser dada a informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

Algés
Manuel Mendes Lopes

Amadora
José Costa
Manuel António Xavier de Almeida

Bombarral
José Gonçalves
Abílio Bernardo

Cacém
Orlando António

Carcavelos
António Moreira Muchagato

Espinho
António da Silva Oliveira
Carlos Carvalho Pereira Vinagre
Manuel Silva Ribeiro
Alberto Alves Ferreira

Estoril
José Pedro dos Santos Garcia
Fernando Ferreira Roquete

Galiza
José João Esteves
Eduardo Vaz de Oliveira

Lisboa
Manuel Ferreira Monteiro
Eduardo Assunção Rodrigues
Manuel da Silva Inácio
Abílio Gonçalves
António Mascarenhas Domingos
Manuel Gomes
Victor Nunes Olivença

Lousa
Rafael Vicente da Fonseca

Malveira
Vicente Tomaz

Monte Estoril
Alípio Rodrigues
José da Silva Correia

Oliveira de Azeméis
Filinto da Costa Ferreira Alves

Paço de Arcos
Júlio da Silva Sameiro
José do Céu Boiça

Parede
Joaquim Augusto Ernesto
Fernando Esteves Borges
António Pereira Ferreira
Ernesto José Ferreira
José Carlos da Costa dos Santos

Porto
Tereza Lopes Torres
Artur da Glória Deodato
Sebastião Ferreira Pedreda
António da Silva Nogueira
Manuel Alves Martins
António Valdemar Guedes Pinto
António Ribeiro de Sousa
Jaime Pereira Graça
Joaquim Ribeiro de Matos
Arnaldo Gomes Morais
Armando dos Santos Silva
Manuel Tavares
Joaquim Pereira Feiteira
José Pereira Reis
Cândido Virgílio Barbosa Lima
Manuel Belardino da Cruz Azevedo
Alfredo Lindolfo da Silva Gomes
Luís Torres de Carvalho
Américo Ferreira de Sousa

Póvoa de St.º Adrião
Alfredo dos Santos Costa

Queluz
Luís Pedro Nunes

S. João da Madeira
Manuel Valente de Andrade
António Pereira Rezende
Joaquim Martins de Bastos
João Profírio César
Manuel Nunes da Conceição

Terragem
Alvaro Cardoso

Torres Vedras
António Alberto da Silva Marques
Fausto José Serrano
Joaquim Justino dos Santos

Vergada
Augusto Sousa Soares
Manuel Pereira da Silva

UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA

Está de novo em Portugal a professora brasileira D. Maria Junqueira Schmidt, que fundou a Escola de Pais no Brasil, onde tem fomentado largamente a difusão das técnicas de animação de grupo, como meio de formação dos pais e de vitalização das relações entre os pais e a escola.

A exemplo do que tem acontecido em anos anteriores a União Pró-Família organizou este ano, em colaboração com várias entidades interessadas, um programa de sessões orientadas por D. Maria Junqueira Schmidt, o qual começa já amanhã, ás 21 e 30, no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Este ano haverá sessões em Lisboa, Santarém, Coimbra e Porto, com os seguintes temas de grande actualidade: «Como educar para um mundo em mudança», «O problema afectivo na idade infantil», «Como dialogar com os jovens», «O que os jovens esperam do professor de Religião», «Necessidade da colaboração dos pais na educação religiosa», «O espírito de família», «A crise de autoridade dos educadores» e «Como fazer dos filhos bons estudantes».

Aniversário do nascimento de Baden Powell

Para assinalar a passagem do aniversário do nascimento de Baden Powell (Dia do Pensamento), o núcleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal promove amanhã um jogo inter-patrulhas, seguido de almoço de confraternização.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRONÓMICAS

Concluiu a sua licenciatura em Ciências Agronómicas o sr. eng.º Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante, que apresentou o trabalho «Contribuição ao estudo do melhoramento químico de farinhas para pão», sobre o qual defendeu tese.

O juri, presidido pelo sr. prof. Luís Aníbal Valente Almeida, e que era constituído pelo prof. Joaquim Queirós dos Santos, eng.º agrónomo António Enes de Laje Raposo que foram os arguentes, prof. Luís António de Almeida Góis e Arthur Vasco Garcia, atribuiu-lhe a alta classificação de 18 valores.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

MEU ADEUS AO CARNAVAL

TALVEZ NÃO ACREDITEM MAS A PARTIR DO ANO 70 QUERO CONHECER OS PRAZERES DA CIBERNÉTICA

Sempre gostei de carnaval. Porquê? Não sei. Meu amigo, o Psicanalista, repetindo as palavras do prof. Rollo May, que esteve recentemente no Rio de Janeiro onde afirmou que o carnaval é o meio escolhido pelo carioca para calar intimamente o medo da morte, — quis convencer-me de que o carnaval é uma forma delirante de pan-sexualismo, o que de alguma forma se ajusta, diz ele, à teoria do dr. Rollo May. No entanto, mesmo misturando os dois palpites no mesmo saco, estou por fora. O meu caso não é nada disso. Eu fui carnavalesco desde criança. Desde quando ainda não era brasileiro. Era só lisboeta. E se escrevi desde quando ainda não era brasileiro, é porque hoje o sou. Não por mim, mas na opinião de amigos ilustres. Esta semana no último número da Revista de Teatro editada pela SBAT, Raimundo Magalhães Jr., escritor, dramaturgo, membro da Academia Brasileira de Letras, ao prefaciar a biografia do poeta Luiz Peixoto que escrevi a convite da Sociedade de Autores, começa assim o seu generoso texto: Chianca de Garcia é um brasileiro que nasceu em Portugal. *Claro, fiquei contente. Os anos passam e lá vem o dia em que na fogueira de amor em que todos nós queimamos a vida, tudo acaba virando cinza, como no samba. Cinza de sonhos brasileiros. Que, no entanto, é um prazer ver reconhecidos por pessoas como Magalhães Junior, e como Joracy Camargo, responsável por outras biografias de que acaba de me confiar a execução. Gosto que me considerem brasileiro, sem nunca ter deixado de ser o que sou. Só posso lamentar não ter vindo com Pedro Alvares Cabral porque então logo teria mandado dizer ao rei D. Manuel o que esqueceu a Pero Vaz, isto é, que o país é tão bom que até nele a língua portuguesa por certo se tornará mais ligeira e mais doce...*

DOIS

Carnaval, porém, é o meu assunto de hoje. Mas preciso falar de Lisboa para falar de carnaval. Talvez seja até melhor escrever Entrudo. Meu carnaval começou no entrudo alfacinha das velhas e esquecidas cegadas. Hoje, vocês nem sabem direito o que eram as cegadas. Eu morava então em Pedrouços, tendo diante dos olhos um bonito chafariz e à esquerda, debaixo da janela do meu quarto, a cocheira à moda antiga de um velho solar onde, a partir de Dezembro, num cenário de selins, arreios e fardos de palha, entre o relinchar de cavalos e a luz de um barulhento e engasgado lampião de acetilene, uma dúzia de matulões entre picadores, moços de forcado e carroceiros, no feito de um Ganga que muitos anos depois vi interpretado no palco por Estêvão Amarante — se reuniam, empregados que eram de um cavaleiro tauromáquico, ensaiando o texto realista e pitoresco de uma daquelas sátiras populares conhecidas, repito, pelo nome de cegadas.

Cegada, não sei ou esqueci a sua origem, era uma espécie de auto grosseiro onde figuras típicas num ritmo vivo de fado se defendiam de acusações que lhes eram feitas por outras personagens não menos cómicas, tudo num truculento ambiente de acareação. E lá estavam, — o agiota insaciável, e o funcionário endividado, e a mulher adúltera, e o capitão de navios, e a ingénua desprevenida, e o malandro destemido, e a sogra sem papas na língua, e o toureiro medroso, e o bêbedo que no final justificava a moral-da-história dentro da maior imoralidade...

TRES

Para as famílias da vizinhança aquele bater de fado que só terminava com o romper da manhã, além de ser um escândalo, era uma vergonha. As criadas, à socapa, para lá fugiam à revelia das patroas. A de nossa casa ia sempre, e contava-me tudo em segredo.

Eu só maquinava em como ir com ela. Mas de que jeito? Se a família soubesse era o fim-do-mundo. A'é que uma noite quando todos adormeceram e só ficou aceso no oratório a lamparina de azeite, tirou-me da cama já meio vestido, e lá fui com ela assistir ao ensaio. Que deslumbramento. Vendo aquelas caras, muito a sério, fingindo o que não eram, os meus olhos de repente abriram-se para o segredo da vida. Todos podemos, compreendi, parecer o que não somos com o aparente uso de uma máscara. E ali, aos dez anos de idade, descobri o carnaval. O carnaval da vida. A utilidade do uso da máscara. Desde então virei carnavalesco...

QUATRO

De tal modo aqueles cupinchas reconheceram o meu entusiasmo que, por ainda não estar distribuído o papel de uma criança, acabaram convencendo-me a entrar na cegada, interpretando a figura muito magra e muito malcriada de uma guria que tinha de dizer desaforos a toda a gente. Não, não podia perder a oportunidade. E ensaiei o meu papel com tanta fúria que a voz me saía de tal modo espaniçada que a malta se rebolava. E lá em casa? perguntava eu. Mas todos juraram segredo. Seria uma surpresa. E por fim, quando chegou o tão desejado domingo gordo após fingir que almoçava, fugi de casa, corri para a cocheira, vesti a roupa ridícula que me estava destinada e com o rosto pintado a vermelhão, e uma cabeleira de barba de milho, andei com aqueles pilantras panhando aplausos, e alguns níqueis, de rua em rua, de esquina em esquina, até quando, já ao anoitecer, apareceu de repente meu pai, acompanhado pelo cabo da esquadra de Belém, que, impiedosamente, me arrancou daquele sonho até hoje inesquecível. O meu primeiro carnaval...

CINCO

Ora aqui tem, leitora, a verdadeira raiz do meu espírito carnavalesco. Mas tem mais. Eu entendia, quando muito jovem, que, visto Lisboa viver sob o colorido intenso do seu céu azul, da graça transparente da sua atmosfera, do encanto florido dos seus jardins, e do alegre marulhar do Tejo — também a população lisboeta devia vestir-se em cores iguais à da paisagem. No entanto, puro contraste, a paisagem humana de Lisboa me parecia de uma tal tristeza... As mulheres escondiam-se nos seus trajes escuros. Os homens mantinham a constante austeridade das roupas pesadas e negras. Era como se Lisboa andasse permanentemente de nojo. (Columbano, o maior pintor português dessa época, só molhava seus pinceis em tintas de crepúsculo). E tudo só se modificava ao chegar a hora do Entrudo. Então o Rossio encharcava-se de colorido. O bando dos bebés. O tom vivo dos dominós. A explosão dos chechés. Coisas que, vistas por mim do alto de uma água-furtada pombalina, começavam saciando a minha fome de cor. E lembro agora a orgia em arco-íris dos bailes de máscaras do Coliseu...

SEIS

Depois vim para o Brasil onde estava à minha espera o último, o maior dos carnavais que eu vivi no Brasil. O carnaval de 1940. O último carnaval verdadeiramente popular do Rio de Janeiro. Porque logo após, com o desencadear de ambições provocadas pela segunda guerra mundial, com o desenvolvimento da electrónica, com o advento do reinado da máquina, com o emburguesamento colectivo das massas urbanas — o carnaval carioca foi, pouco a pouco, virando indústria turística, infelizmente dirigida sem imaginação, nem fantasia. E, também pouco a pouco, o carnaval deixou de ser fuga, nos seus quatro dias de libertação da rotina — para dele se exigir um bom comportamento dentro do que já eram os quase esquecidos preconceitos das vovózinhas cariocas. E de um carnaval que antigamente era vivido, temos agora um carnaval a que se assiste. Sentado. Em arquibancadas nos desfiles das escolas de samba, dos ranchos, e dos frevos que começam às dez da noite — essa é a grande farra dos espectadores, e terminam no dia seguinte muito para lá do meio-dia...

SETE

Não. Dantes não era assim. Era a rua, era a praça pública, era o povo que saía de casa, vestindo camisa listrada, para se esbaldar em labirínticos blocos que se entrecruzavam e confundiam berrando o Mamãe eu quero, *nos quatro dias de libertação. O que era gostoso era encontrar pessoas de respeito (nos outros dias) professores, advogados, poetas, caindo na farra. Hoje isso seria impossível. No baile do* Municipal *ainda podemos ver fulanos fantasiados de Heróis, de Reis e de Imperadores. Mas não são nada disso. Os que habitualmente se fantasiam disso mesmo, não o fazem nos dias de carnaval mas nos outros dias do ano. Para esses o carnaval é outro. Quando às vezes tenho a deliciosa oportunidade de ver gravuras antigas, do século XVII e do século XVIII com colecções mostrando a imensa e alegre sensualidade dos velhos carnavais venezianos, sempre me lembro do primeiro e melhor carnaval que vi no Rio de Janeiro. O carnaval de 1940. Isso, sim, era carnaval. Depois tudo foi mudando. Eu também. A era atómica. A Lua perdendo o seu mistério. As viagens no espaço sideral. O ano 2000. E eu chego a convencer-me das promessas com que nos deslumbram os profetas da cibernética. Vou deixar cair. Desta vez vou rasgar para sempre todas as minhas fantasias. Adeus, carnaval. Não te quero mais. E aqui ficarei este ano todos os quatro dias, todas as quatro noites, deitando as redes na lagoa, enquanto lá longe, na Avenida Presidente Vargas rolará o samba sem descanso nas baterias da Portela, do Salgueiro e da Mangueira...*

Barra, Fev. 69

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

- O **Pó Fixativo Dr. Wernet** conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-os sempre de si, sem sequer pensar que uma dentadura.
- **Dentu-Creme** é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

Contém 4 ingredientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto juvenil.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de bromoclorofano anti-infecção.
4 — Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

Causa grandes inconvenientes à cidade de Leiria a mudança da estação dos C.T.T.

LEIRIA, 23. — O Grémio do Comércio deste concelho enviou ao sr. correio-mór, uma exposição com mais de mil assinaturas, sobre a situação criada com a mudança da estação principal dos C. T. T. para uma zona afastada do centro da urbe, com manifesto prejuízo para oitenta por cento da população citadina, para os estabelecimentos comerciais e industriais, bancos, repartições e organismos públicos.

Nesse documento não se condena a existência de uma nova unidade recentemente criada, como se impunha para descongestionamento dos serviços de que vinham a ser praticados na única estação da cidade, mas solicitam-se providências para que voltem a funcionar os apartados dali retirados com desvantagem para os seus utentes; recebimento de encomendas postais e recepção do correio até cerca das 21 horas, como acontecia anteriormente, com substituição do marco postal por receptáculo condigno.

Da exposição foram tiradas fotocópias para serem entregues ao Governo Civil, no sentido de oficializar o pedido com vista á resolução dos problemas suscitados e aos quais, em devido tempo, nos referimos.

Comando da P. S. P.

Para a vaga deixada pelo sr. capitão Carlos Alberto Coelho de Sousa que foi transferido para o comando da mesma corporação em Viseu, assumiu o cargo de comandante distrital da P. S. P. o oficial da mesma patente, sr. Manuel José Magalhães da Cruz Azevedo, que regressou da província de Angola.

O sr. capitão Coelho de Sousa apresentou cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
•
ALCATIFAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

DOIS MILHÕES DE CABEÇAS — O VERDADEIRO JÚRI

Uma vez por ano, os compositores portugueses têm a sua «batalhazinha» de alto nível: a meia é de cinquenta contos, equitativamente dividida por letrista e músico. Depois, há um outro horizonte: um fio de esperança chamado Eurofestival que pode (vejam bem!) projectar uma canção nacional até ás bocas de muitos milhões de pessoas. O que, em termos de cifrão, representaria a chave para a fortuna.

Mas, para além da cagrima interautoral, o grande espectáculo é mesmo entre os intérpretes: por meia duzia de patacos eles vão enfrentar-se com um juri heterogéneo (90 pessoas recrutadas pela organização), em autêntico vale-tudo. O intérprete da composição vencedora recebe passaporte para Madrid: e tem direito a sonhar alto pelo menos durante mais um mês. Os outros, os nove «mosqueteiros» que voltarão a resvalar para o quase anonimato, recolhem a penates com uma certeza: a de que haverá alguém, por essas terras fora, que vai considerá-los «os melhores». E não concordar com o veredicto do juri todo soberano.

UMA SEMANA SEM REPOUSO

Maria de Lurdes Martins Norberto nasceu a 28 de Janeiro de 1935: filha do casal D. Piedade Rodrigues Martins Norberto-Luís Norberto, a actriz já interveio (também como apresentadora) num Festival de canções desenrolado na Figueira da Foz.

Há cerca de dez anos, Lurdes Norberto foi locutora de rádio, actuando ao lado de Artur Agostinho em diversos programas da Emissora Nacional. Todavia, o teatro foi sempre o campo profissional que preferiu, actualmente, é a personagem principal de «Sabina Freire», em cena no Teatro da Trindade.

Lurdes Norberto (excepcionalmente) não folga na semana que amanhã começa: o seu dia de repouso será (ainda) de maior preocupação para a actriz, porque atravessa o Chiado e vai até ao São Luiz apresentar a parada de cantigas.

1

Canção: «Desfolhada»
Autores: Nuno Nazaré Fernandes (musica) e José Carlos Ary dos Santos (letra)

Intérprete: Simone de Oliveira

A ROMÉNIA NO PASSAPORTE

Para este festival, a canconetista Simone de Oliveira levará dois vestidos: um, é prito-acizentado, com fundo cor-de-rosa. O segundo é tom de rato, com um bordado grande e punhos altos, tudo de «chiffon». Trabalhos da modista que Amália Rodrigues lhe aconselhou: Maria Teresa, já responsável pelo vestuário que Simone usou no Rio de Janeiro e em Paris, recentemente.

Simone nasceu em Lisboa, a 11 de Fevereiro de 1938, estreando-se (como intérprete da canção) vinte anos mais tarde, no tablado do Cinema Império. Vencedora do terceiro Festival da Canção Portuguesa e do primeiro Festival de Sintra, Simone obteve vários prémios de popularidade e interpretação, além do «Prémio de Imprensa» conferido por jornalistas da especialidade.

Em 1966, Simone de Oliveira participou no Festival Internacional do Rio de Janeiro e, uma época mais tarde, actuava no «Olympia» e regressava ao Teatro (comédia musical), depois de uma antiga passagem pelos palcos de revista (acompanhando Lurdes Norberto numa produção de Vasco Morgado, Avenida). Já representou o nosso País, no Eurofestival: levada á cena no Teatro em Itália.

Reportagem de NEVES DE SOUSA

Simone está já contratada para o próximo Festival da Canção Latina, a efectuar na Roménia: a aceitação do convite foi possível graças à intervenção do empresário Marques Vidal, de quem é contratada a longo prazo.

A artista tem dois filhos (Maria Eduarda e António Pedro) e já actuou na Bélgica, Espanha, França, Brasil e Venezuela. Percorreu as ilhas adjacentes e o ultramar português. Tem cerca de quarenta discos gravados.

2

Canção: «Os fios da esperança»
Autores: Fernando Potier (musica) e Fernando Vieira (letra)

Intérprete: Daniel

ANTICONVENCIONAL

Daniel (de seu nome próprio António Daniel Marques Ferreira) vestirá um largo camisolão e tocará guitarra. Nascido em Águeda, há 19 anos, estudou pintura no Porto e só há um ano se deslocou para Lisboa.

Nunca actuou para a Televisão: tampouco pertence ao «cast» da Emissora Nacional. É autor de composições que gravou para a etiqueta «Estúdios de Emilio Mateus: «Hino a Joan Baez», «Os meninos da guerra», «Tónio Cantigas», «Vou passar a nulidade» e «O Sol é doido». Daniel esteve empregado numa empresa publicitária mas, actualmente, é desenhador em «part-time».

Colaborador do nosso suplemento «Juvenil», Daniel pesa 52 quilos, tem olhos castanhos e cabelos pretos.

O seu primeiro «cachet» foi de 150 escudos diários: no «Pop-Fado», onde o locutor Rui Castelar o «descobriu». — *Ando ainda alheio desta barafunda — garantiu-nos.*

3

Canção: «Buscando um horizonte»
Autores: Vitor Manuel Marques Dinis (musica) e António Leitão-Vitor Dinis (letra)

Intérprete: Teresa Paula Brito

MANEQUIM NOUTRA «PASSARELA»

Teresa Paula Brito já participou num Festival de canções: em Varader (Cuba), ao lado de Fernando Alvim e Carlos Paredes, há dois anos, Teresa tem 24 anos de idade e é secretária numa companhia sueca.

A intérprete está numa encruzilhada: prosseguir (ou não) a carreira profissional de artista. Uma experiência que ganhou maiores raizes quando apareceu ao lado de José Duarte, em «The Strollers».

Um trio vocal feminino acompanhará os artistas: Maria de Brito, Josette Flores e Maria Natália.

Para o São Luiz, Teresa Paula Brito «socorreu-se» da modista Maria de Lurdes Galhós: aparecerá de vestido verde, comprido, de linha simples. Cabeleireiro: Maria Amélia. Sapatos modelo Chanel. Maquilhagem simples. «*Muito simples*» — diz-nos Teresa.

Teresa Paula Brito começou a cantar aos 16 anos, na rubrica «Nova Onda», de Luiza Bivar. Algum tempo mais tarde, passou a colaborar nos programas musicais da E. N. Ainda aos 16 anos gravou um disco com canções portuguesas, mas interrompeu (durante quatro temporadas) a carreira de artista para se dedicar à passagem de modelos. Agora, este Festival é como que o regresso: ou o início de uma encruzilhada.

A artista grava para a etiqueta «Riso e Ritmo», de Francisco Nicholson e Armando Cortez.

O «CACHET» DOS ARTISTAS

O «cachet» dos artistas é oscilante: os menos cotados (na bolsa de valores equivalente à sua popularidade) recebem 2500 escudos. Simone, Madalena e o Duo Ouro Negro recebem cinco mil escudos, pela presença ante as câmaras.

4

Canção: «Flor bailarina»
Autores: Maria Guiomar Garcia (musica) e António Leitão (letra)

Intérprete: Lily Tchiumba

BARCELÓ NO SEU CONJUNTO

A angolana Lily Tchiumba (irmã do cançonetista e pintor Eleutério Sanches) é mãe de duas crianças: Isabel Maria (de sete anos, que sabe de cor a composição que Lily vai interpretar no São Luiz) e Ana Paula (de dez anos).

Amanhã, á noite, Lily vestirá de beje: comprido, liso. Irá penteada pelos cabeleireiros Danova e Margarida, para defender a etiqueta Valentim de Carvalho.

Lily (de seu nome próprio Maria Olívia Sanches é titular de um agrupamento musical que inclui o viola-ritmo Kubanza Malaia e, o barbeirista Barceló de Carvalho, «internacional» do Benfica, que toca tambor. Antes (em 1961) esteve com o Ouro Negro.

Canta desde 1957, mas só se radicou em Lisboa há quatro anos. Denominada de «O rouxinol de Angola», Lily é boa intérprete do samba-canção, da música cabo-verdiana e do folclore angolano. Aos seis anos era já vocalista de u melenco infantil que incluia os seus irmãos (Manuel e Eleutério) e outro rapaz (Chico «Viola») que faleceu na adolescência. O grupo dava espectáculos, aos fins-de-semana, exclusivamente para amigos e familiares: «entradas» a cinco tostões por cabeça...

No quarto ano de Liceu, Lily abandonou os estudos. E passou a fazer da canção o seu rumo profissional. Nota: «Tchiumba» é nome de violino de três cordas, muito utilizado pelos pastores do Norte de Angola.

Planos mais próximos para Lily Tchiumba: deslocar-se a Milão e gravar «espirituais». Títulos das canções: «Ave Maria do Povo», «Kinye», «Ao cabo de Cabo Verde» e «Kibade Mali».

5

Canção: «Sol da manhã»
Autor: Manuel Viegas (musica e letra)

Intérprete: Valério Silva

VEDETA NA MADEIRA

Valério Rodrigues da Silva nasceu no Funchal, a 16 de Novembro de 1943. Começou a cantar quando frequentava o Liceu Nacional do Funchal, que cursou até ao sétimo ano.

Da Madeira viajou até à Inglaterra: foi em Londres que obteve o seu diploma de correspondente comercial.

Em Novembro de 1965, Valério Silva veio para Lisboa e apresentou-se, pela primeira vez, integrado no conjunto «Os Dinâmicos», onde substituiu o vocalista Tony Silva. Um ano mais tarde, Valério ingressava no elenco da Emissora Nacional: o primeiro passo para a gravação de cinco comerciais.

Já actuou em Espanha, Canadá e Estados Unidos da America do Norte. Participou nos Festivais da Figueira da Foz e Orense, viajou por Angola e Moçambique, é solteiro e regressou, agora, ao comando de um agrupamento musical: «Os Plutónicos».

Artista privativo da etiqueta «Alvorada», (orientada por Carlos Parga) Valério Silva tem o apoio de firmas europeias («Rispanox», «Liberty» e «C.B.S.») que planificam o lançamento do madeirense nos grandes palcos internacionais. Um jovem que poderia ser «estrela» no campo desportivo: foi timoneiro de uma equipa de remo e ganhou um campeonato de voleibol alinhando pelo Sporting Clube Madeirense. Praticou natação e atletismo (corta-mato) e foi parte do primeiro conjunto musical erguido por João Paulo.

6

Canção: «Canção para um poeta»
Autores: Carlos Canelhas (musica) e Maria Amélia Ortiz da Fonseca (letra)

Intérprete: Madalena Iglésias

ORDEM DO ESPECTÁCULO

I PARTE

Calvário, Simone, Madalena, Eduardo Nascimento e Carlos Mendes interpretando as canções vencedoras nos anos anteriores.
Locutora — Maria Fernanda.

II PARTE

As canções concorrentes ao certame — 1969.
Apresentação da actriz Lurdes Norberto.

III PARTE

Fado por Maria Teresa de Noronha acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.
Locutor — Henrique Mendes.

OS REPRESENTANTES DE PORTUGAL

Ano	*Título da canção*	*Intérprete*	*Autores da letra*	*Autores da música*
1964	Oração	António Calvário	F. Nicholson-R. Bracinha	João Nobre
1965	Sol de Inverno	Simone de Oliveira	Jerónimo Bragança	Nóbrega e Sousa
1966	Ele e Ela	Madalena Iglésias	Carlos Canelhas	Carlos Canelhas
1967	O Vento Mudou	Eduardo Nascimento	J. Magalhães Pereira	Nuno Nazaré Fernandes
1968	Verão	Carlos Mendes	José Diogo	Pedro Osório

UM CASO DE TENACIDADE

Madalena Lucília Iglésias do Vale nasceu a 24 de Outubro de 1939, no bairro de Santa Catarina (Lisboa). Aos 15 anos ingressou no Centro de Preparação para Artistas de Rádio onde, durante meia

(Continua na página seguinte)

GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

AUTORES: A META SÃO CINQUENTA CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

dúzia de meses, foi dirigida por Mota Pereira.

Em 1957 apresentou-se em público, atingindo plano destacado e obtendo (inclusive) títulos de popularidade e de prestígio. O primeiro contacto internacional viveu-o em 1959, em Espanha: na rubrica «Cabalgata Fin de Semana», em Rádio Madrid. Representou Portugal nos Festivais de Benidorm, Aranda del Duero e na Eurovisão (Luxemburgo). Cumpriu contratos nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas, cantou em Espanha, Brasil, França, Estados Unidos da América do Norte, México, Colômbia, Panamá, Grécia, Bélgica, Argentina, Canadá e Venezuela.

Já foi distinguida com o «Prémio de Imprensa» e participou em filmes, nomeadamente em «Sarilhos de Fraldas», onde contracenou com António Calvário.

É contratada da etiqueta «Belter», a que também pertence Salomé, representante oficial da Espanha ao Eurofestival da Canção.

A orquestra terá cinquenta e quatro elementos, cada um dos quais cobrará cerca de três mil escudos.

7

Canção: «Sombra de ninguém»
Autores: António Andrade (musica) e António José (letra)

Intérprete: Artur Garcia

A DEFESA DE UM AMIGO

Já premiado em diversos certames, (Aranda del Duero, Costa Verde, Figueira da Foz), o cançonetista Artur Garcia da Silva é «veterano» nestas jogadas: nascido a 15 de Abril de 1937, tornou-se assíduo intérprete da parada de composições sujeitas a prémio via-TV. Começou a sua carreira no Centro de Preparação para Artistas da Rádio, em 1958, estreando-se como profissional a 12 de Abril do ano seguinte, perante os microfones da estação oficial.

A cinco de Dezembro de 1959, Artur Garcia atingia vídeos, iniciando um largo círculo de actividade que o levaria ao Ultramar, às Ilhas adjacentes, aos Estados Unidos da América do Norte, à Espanha e ao Canadá.

Vencedor de diversos concursos de popularidade, Artur Garcia tem larga falange de admiradores. Intérprete versátil (do fado é operário) tornou-se figura da nossa cançoneta através de «Melodias de Sempre», série televisionada onde (normalmente) dava o braço a Maria Fernanda Soares.

Recentemente, Artur Garcia teve convite para ingressar no «Lawrence Welk Show», escola de «music-hall» e «ballet» de Nova York. Em discos comerciais conta cento e oito canções impressas: na grande maioria, de sabor exclusivamente ao gosto popular.

Artur Garcia (que grava para as etiquetas da Grande Feira do Disco) é artista exclusivo da empresa recentemente fundada por Marques Vidal. *«Grande parte da minha carreira — diz o artista — devo-a ao poeta António José»*, justamente o autor cuja composição defenderá na noite de amanhã.

8

Canção: «Tenho amor para amar»
Autores: João Maria Tudella e Fernando Alvim (musica) e João Maria Tudella (letra)

Intérpretes: Duo Ouro Negro

VERDADEIRAMENTE INTERNACIONAIS

O Duo Ouro Negro vai ser acompanhado por três universitários: Luís e Jaime Queimado e Manuel Costenha. Raul Peres e Emílio Vitória Pereira nasceram em Angola e formaram em 1959, um conjunto musico-vocal com outro integrante. Mais tarde, Aires e Milo organizaram o Duo Ouro Negro que, com um repertório basicamente fundamentado no folclore angolano, se lançou à conquista de mercados.

Aliás, foi nesse mesmo ano (1959) que um empresário os convenceu a exibirem-se na Europa: começou, então, uma carreira que os levou a dispares coordenadas. Os primeiros discos, gravados em Lisboa, serviram de alavanca para os dois rapazes lograrem um nome verdadeiramente internacional: que teve, como pontos mais altos, a passagem pelo Olympia (de Paris) e no «show» comemorativo do vigésimo aniversário da U. N. I. C. E. F. («Rendez-vous avec Danny Kaye») que a Eurovisão e a Intervisão transmitiram, do Alhambra para mais de duzentos milhões de espectadores.

Curiosidade: a canção «Tenho amor para amar» foi rejeitada em quatro concursos. Agora, qual será o seu destino?

Emílio Vitor Caldeira Mac Mahon de Vitória Pereira nasceu em Sá da Bandeira a 3 de Maio de 1938. Frequentou a Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, é casado e pai de família: Ana Paula (5 anos) e José Luís (4 anos). Tem o curso de topógrafo.

Raul José Aires Corte Peres Cruz Indigo nasceu em S. Pedro de Chibia e frequentou o Liceu D. João de Castro (em Nova Lisboa). Foi caçador profissional, caixa e ajudante de guarda-livros numa empresa de Carmona.

O Duo Ouro Negro já actuou em quase toda a Europa, em África e nas Américas. Recentemente, obteve o «Prémio da Imprensa».

9

Canção: «Cantiga»
Autores: José Firmino de Magalhães Morais Soares (musica) e José Henrique Rodrigues Dias (letra)

Intérprete: Fernando Tordo

VESTIRÁ UM DERIVADO DE «SMOKING»

Fernando Travaços Tordo pertenceu ao conjunto «Os Deltons», onde tocava o bateria Luís Moutinho, filho de Maria Leonor e Pedro Moutinho. Em princípios de 1967, passou para «Os Seiks» onde substituiu Carlos Mendes, que nos representou no Eurofestival de Londres.

Segundo nos confidenciou, Fernando Tordo prepara-se para deixar «Os Seiks» e (talvez) tentar sòzinho a carreira de cançonetista profissional: acompanhando-se à viola em interpretações de ritmos modernos.

No São Luiz, Fernando Tordo vestirá um derivado de «smoking». Nascido a 29 de Março de 1948 (em Lisboa) o jovem noivo da manequim Ana (que chegou a estar indigitada para defender «Tenho amor para amar», da dupla Tudella-Alvim) completou o quinto ano liceal e tirou (em Inglaterra) um curso especializado.

— *Devo grande parte da minha divulgação a João Martins, produtor de «Impacto». Quando estava na «23.ª Hora», fez a minha apresentação pública.*

Palavra de reconhecimento de Fernando Tordo em vésperas da cartada decisiva.

10

Canção: «O Vento do Norte»
Autores: António Braga dos Santos (musica) e Francisco Nicholson (letra)

Intérprete: Maria da Fé

O AUTOR ESTÁ NO CORO

Maria da Conceição Marques Gordo casou um dia destes com Luís Alcaria, modelo de publicidade e componente do elenco do Teatro Experimental de Cascais. Porém, o nome que fixa Maria da Conceição Gordo às plateias é bem diferente: Maria da Fé.

Ora Maria da Fé nasceu a 25 de Maio de 1942 e começou a cantar Fado na cidade do Porto, em programas organizados por Domingos Parker. Mais tarde, deslocou-se para Lisboa, passando a integrar o programa de intérpretes de Adega Machado: onde o disco comercial a revelou às vastas audiências.

Distinguida com o «Prémio Revelação», conferido pela Casa da Imprensa, Maria da Fé inscreve-se como a primeira fadista chamada a defender uma melodia no Grande Prémio da Canção. Maria da Fé tem discos gravados (em grande maioria para a «Estúdio») e já actuou no Brasil (Restaurante Típico «Lisboa à Noite»), de Joaquim Saraiva), no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã ela cantará com um coro diferente: os rapazes mandados por Rui de Guadalupe Guerreiro Nunes e intedo «Conjunto Sem Nome», cogrados de Braga Santos (o actor-compositor que é responsável pela letra de «Vento do Norte»).

A EQUIPA-TV

Realizador — Oliveira Costa
Assistentes — José Firmino, Reinaldo Oliveira e José Vitório
Cenografista — António Casimiro
Iluminação — Fernando Rodrigues
Som — Alexandre Gonçalves
Câmaras — Filipe de Melo, Patrício Rodrigues, Carlos Gomes e Nuno da Guia
Mistura — Soares dos Reis
«Contrôle» — Artur Figueiredo
Anotadora — Maria de Lurdes Duarte
Produção — Melo Pereira

Vencedores do Eurofestival da Canção Ligeira

Ano	*Local*	*Título da canção*	*País*	*Intérprete*
1956	Lugano	Refrain	Suiça	Lys Assia
1957	Francfort	Tudo como antes	Holanda	Corry Brokken
1958	Hinersum	Dorme meu amor	França	André Claveau
1959	Cannes	Um pouco	Holanda	Teddy Sholten
1960	Londres	Tom Pillibi	França	Jacqueline Boyer
1961	Cannes	Nós, os namorados	Luxemburgo	Jean Claude Pascal
1962	Luxemburgo	Um Primeiro Amor	França	Isabelle Aubret
1963	Londres	Ária de dança	Dinamarca	Grete e Jorgen Ilgmann
1964	Copenhague	Não tenho idade	Itália	Gigliola Cinquetti
1965	Nápoles	Boneca de Cera, Boneca de som	Luxemburgo	France Gall
1966	Luxemburgo	Merci, Chérie	Áustria	Udo Jurgens
1967	Viena	Puppet on a string	Inglaterra	Sandie Shaw
1968	Londres	La La La	Espanha	Massiel

O MAESTRO

Ferrer Trindade: o maestro barreirense dirigirá a orquestra. Começou como violinista, cursando Conservatório de Música. Mais tarde pertenceu á Banda da Marinha e aprendeu composição. Como profissional, a carreira iniciou-se em tablados de «boite». Nenhum clube nocturno de Lisboa deixou de ser incluído no seu roteiro: até que Almeida Cruz o chamou para a orquestra privativa do Casino Estoril. Aqui se manteve durante largos anos, tendo feito (também) as épocas da orquestra Toselli, terminadas

FERRER TRINDADE

as quais formou o seu próprio agrupamento: que esteve no cartaz do Casino até 1954. Depois, estreou-se no Teatro como maestro-compositor de dezoito originais revisteiros, grande maioria deles apresentada no palco do Teatro ABC. No último Festival da Canção da Figueira da Foz Ferrer Trindade obteve o primeiro lugar: graças á composição «Olhos de veludo», que Artur Garcia interpretou. O maestro que empunhará a batuta na noite de amanhã, no São Luiz, estagiou em Itália (na R. A. I.) e já foi distinguido com a vitória num festival de canções desenrolado no ultramar: em Luanda, com a melodia «Serenata Negra».

«VIVO CANTANDO» A CANÇÃO DE ESPANHA

A vinte de Março, começam a chegar a Espanha os enviados especiais da Imprensa estrangeira para a reportagem do Eurofestival, que terá lugar em Madrid (no Teatro Real) nove dias mais tarde. Na totalidade, espera-se que se desloquem a Espanha cerca de trezentos jornalistas, na maioria de órgãos de informação da Europa.

Em sua honra, a Administração Turística Espanhola organiza viagens, em aviões especiais, á Costa do Sol e Maiorca, entre 23 e 25 de Março.

Com a delegação oficial portuguesa desloca-se o chefe das relações exteriores da entidade organizadora do espectáculo no S. Luiz. Na comitiva, estará também um maestro (Ferrer Trindade, proposto oficialmente, ou outro designado expressamente pelos autores da canção portuguesa distinguida).

Entretanto, e já que falamos de música, acrescentemos que a orquestra que vai actuar no Festival de Maiorca (de onde sairá a canção que representará a Televisão espanhola) é formada unicamente por nove músicos. Razão: as dez canções em concurso são de ritmo suave e não requerem complicadas orquestrações.

No Teatro Real, continua a trabalhar-se segundo um plano previsto, minuciosamente elaborado pela RTE e largamente divulgado nos constantes encontros com a Imprensa. Nada se deixou ao sabor do improviso: cinco e sete pessoas, funcionários dos estúdios de Prado del Rey, estão a organizar o maior espectáculo até hoje erguido em palcos da Península Ibérica.

Entretanto, em Palma de Maiorca, foi ontem escolhida a canção que vai representar a Espanha: trata-se de «Vivo Cantando», que Salomé vai interpretar na noite do próximo dia 29 de Março, em Madrid, no Teatro Real.

Os concorrentes

Os dezasseis países que confirmaram a presença no Eurofestival: Jugoslávia, Luxemburgo, Mónaco, Irlanda, Itália, Inglaterra, Holanda, Suécia, Bélgica, Suíça, Noruega, Alemanha, França, Portugal, Finlandia e, claro, a Espanha.

EM PIJAMA e de chinelas o polícia prendeu o ladrão

PORTO 23

Durante a madrugada, o agente da Polícia Judiciária, sr. Teixeira da Silva, deu conta de ruídos estranhos no seu quintal. Levantou-se, calçou os chinelos e foi ver o que se passava. E no negrume da noite enxergou um vulto junto ao galinheiro. Imediatamente, mesmo em pijama, avançou para surpreender o gatuno. Este, porém, fugiu sem, contudo, largar um saco de que era portador.

O agente Teixeira da Silva, mesmo com o traje sumário, foi em perseguição do larápio com a ajuda de um bombeiro de São Mamede de Infesta, onde o caso ocorreu.

O assaltante foi depois identificado: Joaquim José dos Santos, de 41 anos, servente de obras, da Senhora da Hora. No saco levava quatro galinhas e um galo. Recolheu aos calabouços da Polícia Judiciária.

Está a construir-se no Entroncamento o Centro de Formação Profissional de Ferroviários

ENTRONCAMENTO, 23 — Vão muito adiantados os trabalhos de construção pela C. P., dos importantes imóveis destinados ás instalações do Centro de Formação Profissional. Ocuparão uma área superior a 150 hectares, podendo considerar-se uma cidade ferroviária.

Trata-se de um melhoramento de grande vulto nesta progressiva vila e de larga projecção, em especial quanto á valorização profissional dos ferroviários portugueses.

A inauguração efectuar-se-á em Outubro.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

• Vitória esmagadora da lista B

Nunca vi a «nossa família» assim reunida em tão grande número e com tamanho entusiasmo. Afinal, sempre é «uma grande família» muito numerosa, não há dúvida...

Assim nos dizia, risonha, bem disposta, esta manhã, uma profissional de cinema de há muitos anos, a propósito da assembleia geral do respectivo sindicato, hoje efectuada.

Convocada para as 9 e 30, a assembleia reuniu-se na sala de sessões da Associação Comercial de Lisboa, cedida gentilmente pela respectiva direcção, na Rua das Portas de Santo Antão.

Tratava-se de sessão ordinária para apresentação do Relatório e Contas do triénio 1966-1968 e eleição dos corpos gerentes que, no triénio 1969-1971, terão a seu cargo os destinos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema. Ali estiveram mais de duas centenas e meia de profissionais sindicalizados (47 vieram do Porto, de autocarro e com dísticos alusivos), acompanhando com interesse e calor uma eleição que se revestiu de inusitada animação, renovando em «primavera esperançosa» a vida da classe e pondo termo a um mandato directivo que se prolongou ao longo de doze anos.

A mesa que presidiu aos trabalhos era constituída pelos srs. Fernando de Barros Ferreira Lopes, João Mendes e Manuel Alvim Leal.

Ao principiarem os trabalhos, o presidente da direcção cessante, sr. António Lopes Ribeiro, dirigiu-se á assembleia apresentando o relatório e contas do exercício e tecendo algumas considerações a propósito. Aludiu assim «às significativas mudanças verificadas na vida do sindicato, entre as quais o redobrado interesse pelos assuntos sindicais»

E acentuou:

— *Esse é um facto com que muito nos congratulamos sejam quais forem as suas razões.*

Referiu-se também á demora havida na resolução de vários assuntos importantes para a classe, como seja a celebração do contrato colectivo de trabalho, efectuado no último ano, nove anos depois de o anterior ter sido denunciado pela direcção do sindicato. Desmentiu ainda que tal demora fosse imputável á direcção. Informou depois a assembleia de que, em 1968, o sindicato tinha 3073 sócios efectivos e 529 contribuintes; ventilou a pretendida revisão dos estatutos do sindicato, bem como do regulamento da carteira profissional; e anunciou que pelo Ministério das Corporações e Previdência Social tinha sido conferida a medalha de cobre de mérito corporativo ao sr. Alberto Tavares, chefe de cabina de projecção do cinema Odeon e tesoureiro do Sindicato há 21 anos.

O relatório e contas foram rápidamente postos á votação, sem oportunidade de discussão, sendo (rápidamente, também), considerados aprovados.

Foi depois proposto um donativo de 15 contos do Sindicato para a Fundação Salazar

O acto eleitoral

Iniciou-se, então, o acto eleitoral, havendo 260 sócios inscritos para votação, além de numerosas presenças registadas por correspondência. Muitos associados residentes na Província votaram assim por carta, enviando dessa forma a lista escolhida.

Foram presentes ao sufrágio três listas: *A*, *B* e *C*. A primeira proposta por 145 sócios, todos do ramo de Exibição, do Porto em grande maioria, apresentada exclusivamente como candidatos profissionais desse mesmo ramo é assim constituída:

Mesa da assembleia geral Presidente: Fernando de Barros Ferreira Lopes, 1.º secretário: Amaro Pereira da Silva, 2.º secretário: Joaquim Eugénio Paulino, secretários suplentes: José Maria Jorge dos Santos e Manuel Mateus Rodrigues Tendeiro; *direcção:* Artur Portela da Costa, Mário do Carmo Queirós, Verlindo Faria Correia, Guido Grácio e Graciano Barreto Ventura.

A lista B foi subscrita por 143 sócios, dos quais 59, já havia proposto a A e resultou de uma combinação havida no sentido de incluir, também, profissionais dos ramos de Produção e da Distribuição (um de cada). Foi assim apresentada:

Mesa da assembleia geral — Presidente: Fernando de Barros Ferreira Lopes, 1.º secretário: Amaro Pereira da Silva, 2.º secretário: Manuel Ruas, secretários suplentes, Graciano Barreto Ventura e José Maria Jorge dos Santos; direcção: Jorge Brum do Canto, Mário do Carmo Queirós, Verlindo Faria Correia, Joaquim Machado Simões e Guido Grácio.

Esta lista B concitou grande interesse e mereceu o apoio do sector (importante) do novo cinema nacional, até agora afastado da vida sindical. Aliás, os nossos jovens cineastas não regatearam presença no acto eleitoral.

Por último, a lista C apresentada pela direcção cessante, «como é seu direito», conta com algumas alterações em relação ás listas A e B, mantendo oito dos candidatos que nela figuram e dando maioria ao ramo da Exibição, que é o mais numeroso. Ficou assim constituída:

Mesa da assembleia geral — Presidente: Fernando de Barros Ferreira Lopes, 1.º secretário: Manuel Ruas, 2.º secretário: Joaquim Ferreira; secretários suplentes: Mário do Carmo Queirós e José Maria Jorge dos Santos; direcção: Jorge Brum do Canto, Joaquim Machado Simões, Manuel Alvim Leal, Verlindo Faria Correia e Graciano Barreto Ventura.

Acontece que Manuel Ruas e Jorge Brum do Canto aqui propostos, respectivamente, para 1.º secretário da assembleia geral e presidente da direcção, não foram prèviamente consultados sobre a sua inclusão nesta lista — segundo eles próprios nos disseram.

A votação foi demorada e decorreu em franca animação (paradoxalmente lamentàvelmente, como nos fizeram sentir muitos profissionais de cinema presentes, os nossos jornais de actualidades cinematográficas, feitos por profissionais, e a R T P, que conta, igualmente, com profissionais de cinema nos seus quadros, não registaram o acontecimento. Apenas um associado — assim se identificou devidamente, quando solicitado — filmou o acto, com uma câmara de 8 milímetros).

Não foi necessário proceder-se á contagem total dos votos para saber que a lista B tinha sido a eleita por esmagadora maioria: 2004 votos para a mesa da Assembleia Geral e 2953 votos para a Direcção.

Os componentes da lista B dirigirão, portanto, o Sindicato encaminhando os seus rumos no triénio 1969-1971.

As comemorações do centenário do poeta Eugénio de Castro

COIMBRA, 23 — Vai celebrar-se o centenário do nascimento do poeta Eugénio de Castro, que foi professor e director da Faculdade de Letras.

Entre as cerimónias e realizações evocadoras da figura e obra do grande poeta de

«Oaristos», inclui-se uma medalha que a Biblioteca Municipal mandou cunhar e é da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes, artista já com nome firmado entre os melhores neste género de trabalhos.

A medalha mostra no anverso o busto de Eugénio de Castro, com o capelo universitário e ostentando a comenda da Ordem de Cristo; e no reverso o brasão de armas da sua família

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. eng. Eduardo Mesquita de Abreu, administrador da Companhia de Seguros «Sagres», falará sobre «Ordenador — instrumento de progresso».

Mau estado das estradas de Ílhavo

ÍLHAVO, 23. — Por efeito dos últimos temporais que têm flagelado esta região ribeirinha, muitas das estradas concelhias, nomeadamente as da Gafanha da Boa Vista (que faz a ligação com Vagos), a da Ermida, a do Cemitério da Gafanha, do Carmo (há tanto tempo abandonada) e a do Pedaço, encontram-se em mau estado, cortadas de covas, dificultando o trânsito. Os motoristas dos carros de praça negam-se (e com razão) a fazer serviço por essas rodovias e isto origina transtornos enormes. No entanto, com um pouco de boa vontade dos serviços municipais poder-se-ão fazer reparações, embora de emergência.

Os larápios levaram de uma adega 25 almudes de vinho

VISEU, 23. — O sr. Bernardino Pereira Novo, de 48 anos, casado, em segundas núpcias, com a sr.ª Maria da Glória Esteves, proprietário, natural de Vila Nova, freguesia de Campo, onde reside, veio procurar-nos, queixando-se de que larápios, ao que parece vingativos, lhe assaltaram a adega, numa loja de arrumações, no lugar da Eira e levaram vinte e cinco almudes de vinho, de uma pipa de 28 almudes.

Como aquele proprietário, também pedreiro, traz com ele a chave da adega, tem como certo que os larápios são gente conhecedora da casa, servindo-se de chave falsa para cometerem a proeza.

Mas, porque se não queixa a vítima ás autoridades? Presumìvelmente, para evitar tanto quanto possível, questões familiares. E, de qualquer modo seria interessante, descobrir-se quem lhe roubou tanto vinho.

CURSOS PÓS-GRADUAÇÃO PARA ENGENHEIROS

A Faculdade de Engenharia do Porto promove no segundo semestre deste ano, os seguintes cursos pós-graduação destinados a licenciados em engenharia: «EC 3 — Teoria das estruturas»; «EC 6 — Betão armado e pré-esforçado»; «EE 1 — Complementos de matemática para engenheiros electrotécnicos» e «EQ 5 — Química têxtil».

As inscrições estão abertas na secretaria daquela Faculdade, ás horas de expediente, até ao dia 28 deste mês. A respectiva propina é de 150 escudos, a liquidar em selos fiscais. No boletim de inscrição terá de ser inutilizado mais um selo de seis escudos.

VIDA SOCIAL

Lourenço & Santos, Lda.

O sócio-gerente da firma Lourenço & Santos, Lda. sr. José Augusto Guerra Machado, segue amanhã de avião para Londres, a fim de seleccionar e efectuar as habituais compras para o Inverno de 1969.

NOVO MODELO DE ÓCULOS AUDITIVOS

SURDOS

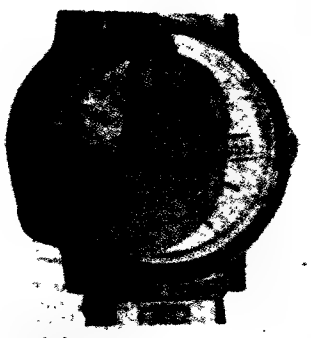
MAIS UMA NOVIDADE AUDITIVA da nossa representada SONOTONE CORPORATION, de New York. — MINI RETROAURICULAR —

Características principais:
Novo microfone frontal, permitindo audição natural;
Circuito de técnica aperfeiçoadíssima — isento de avaria;
Consome quase nada — pilhas de mercúrio e recarregáveis;
Protecção total a todos os climas, especialmente tropicais;
A maior resistência de material — mesmo que um automóvel lhe passe por cima não ficará destruído!
Este novo modelo enriquece a nossa variadíssima gama de aparelhos para aplicar aos diferentes casos de perdas auditivas.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — VISITEM-NOS PARA VOSSO INTERESSE

Se os vossos aparelhos antigos não lhes proporcionam já bons resultados, poderemos recebê-los em troca e com as melhores valias. — Concedemos facilidades de pagamento.

As nossas oficinas prestam assistência técnica a todos os portadores de aparelhos contra a surdez.



TAMANHO REAL

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 23-a/1. — Telfs. 868252 - 865975 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 25802

Atenção surdos da Província: como de costume a n/brigada de serviços externos, visitará as seguintes localidades: Évora, Alcáçovas, Viana do Alentejo, Beja, Mértola, Vila Real Santo António, Olhão, Faro, Albufeira, Alcantarilha, Alvor, S. Luís, Cercal e Alcácer do Sal. Informem-se nas respectivas farmácias

Necrologia

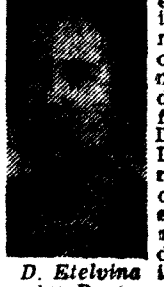
FALECIMENTOS

Mário Lopes de Andrade

Na sua residência, Rua Tomás da Anunciação, 149, 1.º, faleceu ontem á noite, o sr. Mário Lopes de Andrade, de 84 anos, antigo funcionário da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Vasconcelos Lopes de Andrade. O funeral sairá amanhã, ás 11 hora, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Etelvina das Dores Ferreira



D. Etelvina das Dores Ferreira

Efectuou-se, esta tarde, da igreja da Senhora das Mercês para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Etelvina das Dores Ferreira, de 70 anos, casada com o sr. José Ferreira, chefe das oficinas de impressão de «O Século» e também impressor do «Diário de Lisboa».

Aquela senhora, vitimada por morte súbita, era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes das Dores Ferreira Coelho e do sr. dr. Armando José das Dores Ferreira; avó da menina Clarisse Simões Ferreira e dos meninos José e Paulo Henrique Ferreira; e irmã do sr. Manuel Gabarinho, comerciante em Faro.

A família enlutada, em especial ao sr. José Ferreira, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Saphera Costa

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 e 30, no altar-mor da igreja paroquial de Arroios, missa do 30.º dia por alma de Saphera Costa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43199/662772/280022

DESPORTO

RÂGUEBI

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados dos jogos dos campeonatos nacionais disputados hoje:

SENIORES — Direito Belenenses, 3-3.

JUNIORES — Benfica Técnico, 3-0, Económicos-C. D. U. L. (A), 0-51 e Direito Belenenses, 0-27.

ONTEM, BRUSCAMENTE

MANUEL DE OLIVEIRA: CONTRATO RESCINDIDO COM A SANJOANENSE

Quando — depois da anterior «temperatade» verificada há algumas semanas — tudo parecia calmo, sereno, lá para os lados de São João da Madeira ontem, bruscamente, o panorama sofreu repentina alteração: Manuel de Oliveira rescindiu, amigavelmente, o seu contrato com a Sanjoanense. Foi assim que a notícia chegou até nós.

Esta manhã contactamos com o conhecido técnico já em sua casa, no Barreiro:

— Pode confirmar: deixei, na verdade de ser o treinador da Sanjoanense — afirmou-nos Manuel de Oliveira.

Tentámos saber razões e pormenores mas Manuel de Oliveira não adiantou mais nada, a não ser que:

— Foi uma decisão tomada de comum acordo. Está decidido e nada mais há a dizer.

Calcula-se, porém, que a delicada situação em que a equipa se encontra na tabela o tenha levado á decisão agora tomada. Entretanto a equipa está a estagiar na Ria de Aveiro e, na emergência, é o director do departamento de futebol Manuel da Silva, que orientará a turma no jogo desta tarde contra o Vitória de Setubal.

O Benfica todo lançado ao ataque: Jorge Vicente tenta «furar» entre a defesa do Villanueva apoiado por Casimiro e Garrancho e com Garcia a tentar intervir

HÓQUEI EM PATINS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Vitória escassa do Benfica sobre o Villanueva (1-0)

Pavilhão da Luz. Casa cheia. Programa aliciante. Objectivo principal: o jogo da primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, em hóquei em patins, entre o campeão nacional português, o Benfica, e o campeão espanhol, o Villanueva.

A abrir, basquete feminino. O Benfica venceu o Atlético de Moscavide por 44-14. Uma jogadora em grande evidência, Fernanda Simões.

Depois patinagem artística. Helena Dias, Eugénia Mota, Dinah Graça Joaquina Caetano, todas em plano de muito agrado.

A seguir a tentativa do ressurgir de uma modalidade votada ao ostracismo: as corridas de patins. Para a maioria do publico, a surpresa agradável de um desporto desconhecido. Os seus aplausos, porém, deram excelentes indicações das boas possibilidades que se auguram ao regresso de tão empolgante desporto.

Duas corridas: 200 e 1000 metros. Vencedores, respectivamente: Vítor Manuel e Antonio Ferreira.

E chegou, finalmente, o momento anseado. As duas equipas entraram juntas, acompanhadas do trio de arbitragem: o italiano Luigi Sassoni, auxiliado por Manuel Barata e Pereira da Silva.

Cedo o Benfica se colocou em vencedor: Jorge Vicente ficou isolado e o resto foi fácil. Iam decorridos 3 minutos. Viria a final a ser o unico golo da partida. Os «encarnados» pareciam encarreirados para um triunfo fácil. Mas a equipa de Villanueva começou a impor-se, o seu guarda-redes a evidenciar-se, o seu sistema táctico sempre com um homem ou um a dois no caminho da jogada, a tornar a vida cara aos benfiquistas, que dominavam sem criar perigo, aparecendo mais este nos contra-ataques espanhois.

E o jogo assim se arrastou. Os visitantes segurando um resultado que lhes convinha; os benfiquistas porfiando sem brilho para o alterar e algumas vezes a verem a sua baliza em perigo.

Escassa vantagem conseguiu o campeão nacional para o jogo do dia 23 de Março, em Barcelona.

Não estará definitivamente arredado, tem valor para repetir o triunfo no ringue do seu adversário e a rodagem da campanha ultramar na que agora vai iniciar pode vir a ser-lhe util, fazendo que a forma regresse á maioria dos seus jogadores, já que apenas Carlos Alberto e Casimiro, estiveram dentro do seu valor.

Na equipa espanhola todos foram muito iguais, mas Pons na baliza e Barguno de monstraram ser excelentes jogadores.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Livramento, Jorge Vicente (1) e Vítor de Sousa.

VILLANUEVA — Pons; Coll Barguno, Meya, Brassal, Ortiz, Emiliano.

A equipa do Benfica parte amanhã para Angola

Parte amanhã para Angola, a equipa de hóquei em patins do Benfica, onde disputará vários encontros, estando o seu regresso marcado para 10 do proximo mês.

Além do dirigente Fortunato Rocha, e o treinador Torquato, seguem na caravana os jogadores seguintes: Carlos Alberto e Gema (ex-Sintra) guarda-redes; Nogueira, Mota, Garrancho, Livramento, Vitor de Sousa, Fausto e Rodrigues.

Casimiro e Jorge Vicente, não podem deslocar-se.

A. F.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

E o Sporting continua invicto...

• Exito sobre o Benfica por 65-56

Com jogos no Porto, Lisboa, Marinha Grande e Barreiro iniciou-se ontem a segunda volta do campeonato nacional metropolitano.

Em Lisboa, no pavilhão da Ajuda, concentravam-se as atenções gerais perante o encontro entre os eternos rivais, Benfica e Sporting, interesse motivado, principalmente, pela recuperação ultimamente encetada pelo Benfica. O publico acorreu em numero elevado esperando um jogo emotivo e de boa craveira técnica. Infelizmente assim não sucedeu, pois o jogo redundou num «festival de apitadelas» devido ás faltas constantes cometidas pelos componentes das duas turmas, o que não só tirou toda a beleza ao espectáculo, como lhe roubou ainda qualquer laivo de emoção.

O Benfica que alinhou desfalcado de Julio Campos (e sem suplentes) voltou a actuar pobremente, e o Sporting com todo o seu plantel foi de facto um vencedor justo, mas não evidenciando a categoria que lhe é atribuida justamente.

Felizmente a anteceder o jogo principal encontraram-se Nacional e Academica e então, sim, todo o publico afecto ou não a qualquer das turmas vibrou, com a emoção, alegria, garra e lances vistosos em que a partida foi fértil.

O jogo foi caracterizado por evidente equilíbrio, atingindo-se o final com os clubes empatados. Assim houve necessidade de se recorrer a um prolongamento, período este em que a Academica se superiorizou vencendo merecidamente.

Nacional, 72- -Académica, 79

Arbitros: José Tanganho e Francisco José.

Nacional — Rogério (17), Alfredo (10), Beto (14), Pombo (23), Lavin, Encarnação (8) e Silva.

Académica — Baganha I (15), Baganha II (12), Almeida (15), Gil (23), Gomes (8), Saraiva (2) e Mendes (2).

Benfica, 56-Sporting, 65

Arbitros: A. Tavares e A. Atanásio.

Benfica — José Alberto (8), Abel (6), Coelho (19), Glenn (9), Simões (12), Gonçalves e Arouca (2).

Sporting — Encarnação (16), J. Mário (4), Sousa (8), Monteiro (4), Sobreiro (12), J. Augusto (6), Valente (11), Vicente (4) e Guimarães.

Marinhense, 65-Cuf, 54

Arbitros: João Cardoso e Serafim Oliveira (Porto).

Marinhense — Avelino (8), Felipe (2), Tozé (18), Nelson (2), Esteves (7), Marques (25).

Cuf — Alfredo (5), Joel (8), Elídio (4), Armindo (9), Cerqueira (20), Mendes (8) e Torres.

Jogo bem disputado com maior esclarecimento por parte da Cuf e melhor índice de concretização por banda do Marinhense.

Vitoria justa dos locais.

*

No Barreiro o Barreirense venceu o Vasco da Gama por 55-48.

*

No Porto: B. P. M., 64 F. C. Porto 53.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Em continuação do Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) disputaram-se mais os seguintes encontros:

1.ª categoria

M. Matias-Sacor	2-1

2.ª categoria

B. E. Santos-C. G. Dep.	2-0
B. Alentejo-B. T. A.	3-3
Quinza-sul-J. B. Fern.	1-2
Camp. Lapa-Sacor	3-3
Cacém-Giel Mar	1-0
Darfer-C. Pinheiros	15-0

6941 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Dois jogos de grande importancia, Sporting-Porto e Guimarães-Académica, para as aspirações do «leader» e de um dos 2.os classificados, arrastaram milhares de apostadores, levando-os a «fortificar» os seus palpites e, logicamente, a proporcionar um «bolo» maior.

Com efeito, os numeros subiram consideràvelmente em relação ao concurso passado.

Mas a melhor é verificarmos quais esses números: matrizes, 1 120 000; apost.s, 9 951 533; receita global, 14 927 300$00; montante para prémios, 6 941 194$00 e valor de cada prémio, esc. 3 470 597$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

Vejamos o elenco escolhido para a 26.ª edição a realizar no próximo domingo: U. Tomar-Sanjoanense, Braga-Varzim, Belenenses-Atlético, Benfica-Sporting, Porto-Guimarães, Académica-C. U. F., Boavista-Beira-Mar, Covilhã-Torres Novas, Espinho-Tramagal, Leça-Gouveia, Alhandra-Montijo, Portimonense-Torriense, Sintrense-Sesimbra.

Nova vitória do Sporting no clássico «derby» lisboeta

O Benfica marca o seu golo. Livramento não esconde o seu contentamento e Barguno, o seu desalento...

NACIONAIS DE CORTA-MATO

Maximiano Pinheiro (1.º de Maio de Agualva) — vitória em seniores

- **Por equipas: triunfo do Sporting**
- **Em senhoras: êxito para o Benfica**

Nos terrenos do hipódromo do Campo Grande disputou-se esta manhã o Campeonato Nacional de Corta-Mato, nas categorias de seniores e senhoras, em que participaram equipas de Lisboa e de várias outras cidades.

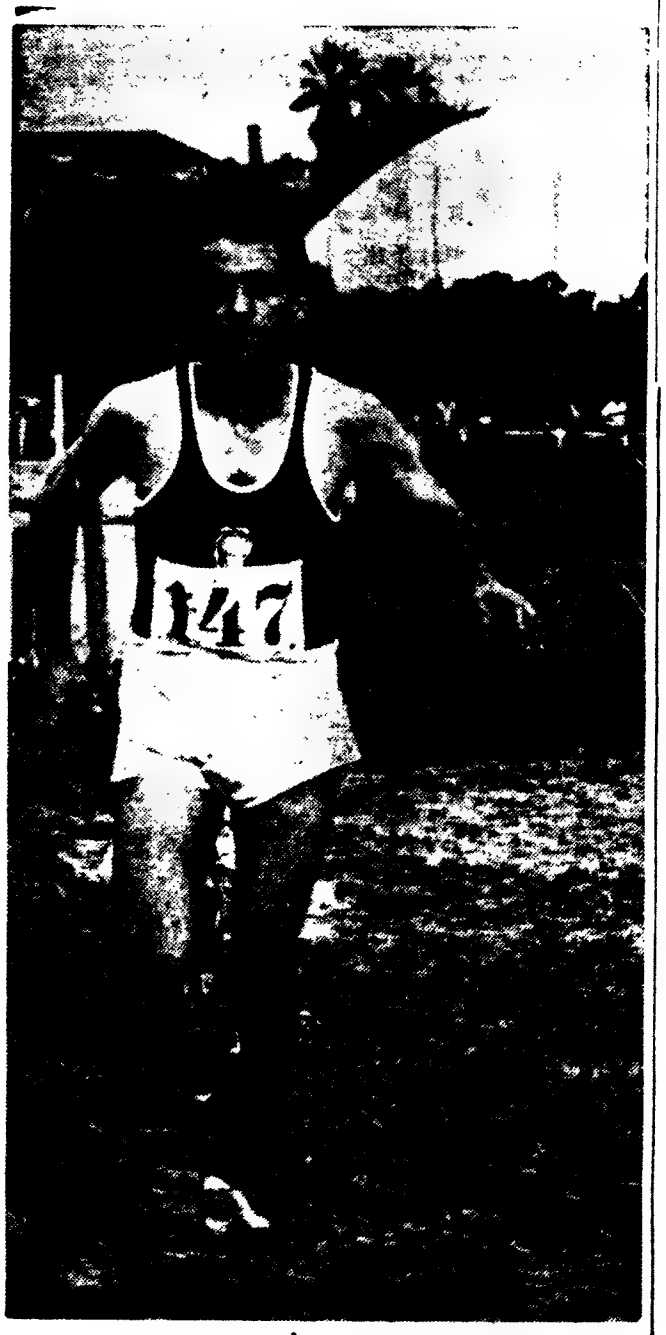
Na prova destinada a senhoras, na distancia de 1400 metros, a vitória pertenceu a Maria Manuela Simões (Benfica), com 5 m. 4,4 s. Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.ª, Maria Emília Carneiro (Leixões), 5 m. 8,3 s.; 3.ª, Odete Graça (Benfica), 5 m. 47,2 s.; 4.ª, Fernanda Pinto (Benfica), 5 m. 51,2 s.; 5.ª, Maria Antonieta Pinto (Leixões), 5 m. 58,2 s.; 6.ª, Maria Linália Jesus (Espinho), 6 m. 8 s.; 7.ª, Maria Teles Dinis (Leixões), 6 m. 15,6 s.; 8.ª, Graça Fagundes (Benfica), 6 m. 27,8 s.; 9.ª, Maria Alcenide Carvalho (Ac. Viseu), 6 m. 28,4 s.; 10.ª, Maria Fátima Couto (Ac. Viseu), 6 m. 37,2 s.; 11.ª, Maria Teresa Santos (Ac. Viseu), 6 m. 51,8 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Sport Lisboa e Benfica, 8 pontos; 2.ª, Leixões Sport Clube, 14; 3.ª, Académico de Viseu, 30

Na prova de Seniores, que cobriram cerca de 10 000 metros, venceu Maximiano Pinheiro (Ginásio 1.º de Maio de Agualva), com o tempo de 31 m. 02,6 s.

Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º, Carlos Lopes (Sporting), 31 m. 49,6 s.; 3.º, Manuel Oliveira (Sporting), 32 m. 01 s.; 4.º, José Lourenço (Sporting), 32 m. 04 s.; 5.º, Fernando Candido (Sporting), 32 m. 21,8 s.; 6.º, Francisco Pisco (Sporting), 32 m 26,4 s.; 7.º, Armando Aldegalega (Sporting), 32 m. 38,4 s.; 8.º, Amil-Peres (Sporting), 32 m. 56 s.; 9.º, Manuel Sousa (F. C. Porto), 33 m. 13,2 s.; 10.º, Marujo Julio (Sporting), 33 m. 33,4 s.; 11.º, Óscar Silva (F. C. P.), 34 m. 02 s.; 12.º, José Silvestre (Moscavide), 46 m. 8 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Sporting Clube de Portugal, 20 pontos; 2.ª, Santa Clara, 106; 3.ª, F. C. Porto, 114.



Maximiano Pinheiro ao cortar a meta

JOSÉ DIOGO (SPORTING) CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES EM CORTA-MATO

O BENFICA GANHOU POR EQUIPAS

Em Guimarães disputaram-se esta manhã os campeonatos nacionais de corta-mato para juniores em que participaram 109 atletas em representação de clubes das seis associações distritais.

O [illegible] José Diogo foi o vencedor individual ao percorrer os 5000 metros do trajecto [illegible] prova em 17 m. 44 s. e 6/10. Em segundo lugar classificou-se José Marques Dias (Fluvial) com 17 m. 46 s. 8/10 seguido de Vasco Pereira (Benfica) com o tempo de 18 m. 19 s. 4/10, António Monteiro (F. C. Porto), 18 m. 21 s. 8/10 e José Piedade (Benfica), 18 m. 26 s. 2/10.

Por equipas o Benfica foi vencedor com 39 pontos, seguido do Sporting com 89 pontos e do F. C. Porto com 94 pontos.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

O Vitória de Setubal — campeão em reservas

Não fora o jogo Cova da Piedade-Luso estar por disputar (realizar-se-á no próximo sábado) e o Campeonato Distrital de Reservas teria ficado ontem concluido, com os seguintes jogos:

Barreirense-Montijo	1-0
C. Piedade-Seixal	6-0
Almada-Sesimbra	0-3
Amora-Vitória	0-4
Trafaria-C. U. F.	0-3

O título foi ganho pelo Vitória de Setubal, que somou 57 pontos, seguido do Sesimbra (50) e do Barreirense (49).

Vitória B e Barreirense são finalistas em juvenis

Efectuaram-se hoje, de manhã, os ultimos encontros da fase final do Campeonato Distrital de Juvenis, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Seixal-Almada	2-1
Sesimbra-Vitória B	0-2

SÉRIE B

Montijo-Sarilhense	1-0
V. Setubal A-Barreirense	3-1

As equipas do Vitória B e do Barreirense estão apuradas para a final, que se realiza, no Montijo, no próximo domingo.

APRECIÁVEL NÍVEL TÉCNICO NOS «NACIONAIS» DE JUDO

Realizaram-se, ontem, nos «dojos» do Judo Clube de Portugal, os Campeonatos Nacionais de Juniores e Esperanças. Concorreram setenta «judocas», em representação dos seguintes clubes: Judo Clube de Portugal, Clube de Judo de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Lisboa Ginásio Clube, Associação Desportiva de Oeiras, Centro Especial de Judo n.º 1, C. U. F., Académica de Coimbra, Ginásio Clube Português e Clube Shell.

Após animados combates, que se prolongaram até ás 21 horas, foram estabelecidas as seguintes classificações:

ESPERANÇAS — *Leves:* 1.º, Mário da Conceição (J. C. P.); 2.º, Alberto Pinto (A. A. C.); 3.º, Hugo Raposo (J. C. P.) e Pedro Leal (Clube Shell). *Meios-médios:* 1.º, António Gonçalves (J. C. P.); 2.º, José Igrejas (A. A. C.); 3.º, António Geraldes (J. C. P.) e Alfredo Campos (A. A. C.). *Médios:* 1.º, Francisco Roquete (C. J. L.); 2.º, Rui Marques (J. C. P.); 3.º, Orlando Ferreira (J. C. P.) e José Ferrajota (J. C. L.). *Pesados:* 1.º, Amadeu Albuquerque da Silva (Oeiras); 3.º, Sanque (C. J. L.); 2.º, Eduartos Carvalho (L. G. C.) e Eduardo Messias (Shell).

JUNIORES — *Leves:* 1.º, José Branco (Oeiras); 2.º, Mário Guerra (J. C. L.); 3.º, Carlos Ramos e Hélder Direito, ambos do J. C. P. *Meios-médios:* 1.º, Ernesto Pilão (Académica de Coimbra); 2.º, Filipe Estanislau (J. C. P.); 3.º, Álvaro Matos (A. A. C.) e António Peixoto (Oeiras). *Médios:* 1.º, Sergio Araújo (J. C. P.); 2.º, Francisco Pegado (A. A. C.); 3.º, Plácido Pires (J. C. P.) e André Vaz (A. A. C.).

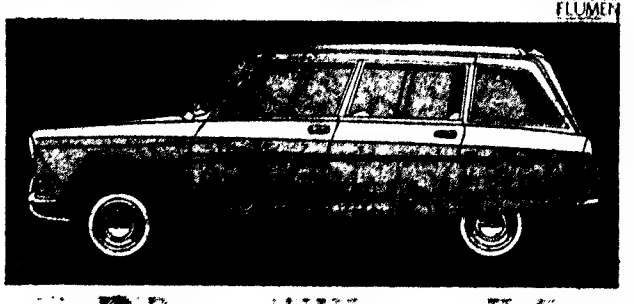
Verificou-se nos combates uma certa elevação do nível técnico dos competidores, tendo-se verificado várias vitórias por «chaves de braço» e «estrangulamento», golpes que não eram muito usuais em tão jovens praticantes. Os combates foram arbitrados, em rodízio, pelo com. Maia de Loureiro, Costa Matos, Costa Lopes, G. Török, Santos Silva, F. Silveira, Maia de Loureiro Jr. e Dias Almeida.

P. A.

os amigos são para as ocasiões...

Contamos com eles. No nosso trabalho ou quando temos que transportar uma profusão de embrulhos, as crianças e ainda o cão, encontramos um amigo prestável. O AMI 6. Com o seu grande espaço interior, é o carro que resolve todos os problemas de transporte múltiplo, e nos permite aproveitar inteiramente as férias, os fins de semana, a pesca, a caça, a simples ida às compras.

Agora também numa versão de luxo: BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

DIÁRIO DE LISBOA 23 FEVEREIRO 1969

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

VIT. GUIMARÃES, 2 - ACADÉMICA, 1

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio Municipal, perante regular assistência. Árbitro: João Calado, de Santarém.

GUIMARÃES — Rodrigues; Gaeber, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Pires; Zezinho, Manuel, Mendes e Augusto. Suplentes: Roldão, Silva e Vieira.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Alhinho, Vieira Nunes e Gervásio; Rui Rodrigues e Mário Campos, Manuel António, Vítor Campos Nene e Rocha.

Suplentes: Brassard, Agostinho, Artur, Quinito e Crispim.

Aos 5 minutos, num ataque do Vitória, dirigido por Mendes foi derrubado o ponta-de-lança Zezinho. Este foi o lance de maior perigo nos primeiros 5 minutos.

Aos 7 minutos, e também na marcação de um livre, Mário Campos que o executou à-la de molde a criar uma situação de grande perigo para o Guimarães, tendo Rodrigues anulado essa situação com uma arrojada defesa aos pés de Manuel António.

Perto do quarto de hora, o Guimarães insistiu no ataque, tendo Mendes desfeito lo forte remate que obrigou Viegas a defender com os punhos para canto.

Foi, porém, a Académica que, aos 38 minutos, veio a abrir o activo: Rui Rodrigues apontou um livre, na barreira defendiva do Vitória, Joaquim Jorge admitiu-se a permitir que MANUEL ANTÓNIO, surgindo rápidamente, atirasse forte remate e sem possibilidade de defesa para Rodrigues.

Após o golo e ao contrário do que se poderia esperar, foram os «escolares» que sacudindo a pressão contrária, passaram a bater de igual para igual disputando-se as jogadas num e noutro meio campo, sem que, aos 45 minutos, o resultado sofresse alteração.

No recomeço o Vitória de Guimarães lançou-se imediatamente no ataque e, aos 3 minutos, na sequência de um livre apontado por Mendes, Viegas largou a bola, tendo Rodrigues salvo para fora.

Era no entanto a equipa de Guimarães que dava o seu tal de ataque, forçando os defensores académicos a constante actividade não conseguindo, porém, até à meia hora, obter o empate.

Finalmente, aos 32 minutos, e após ter substituído Artur por Silva, o Guimarães alcançou a igualdade: Mendes executou um canto e depois de a bola ter rondado várias vezes a baliza de Viegas, SILVA pôs termo à confusão atirando para as malhas.

Decorridos 2 minutos o Vitória passou a vencedor. Na sequência de novo canto, VIEIRA, saltando excelentemente, cabeceou vitoriosamente.

A Académica com a desvantagem no marcador veio para o ataque, passando entretanto o Guimarães a segurar o resultado, que até final não se alterou.

COMENTÁRIO

O primeiro quarto de hora, que foi de estudo, funcionou também como aquele em que as ocasiões de perigo apareceram em maior número, muito embora, como em todo o primeiro tempo, quase sempre na sequência de erros ou de pontapés de canto.

O Vitória de Guimarães, foi sempre no seu jogo mais rebuscado, ao contrário dos estudantenses que, decididos na defesa, foram sempre para o ataque com certa lentidão, procurando dar tempo a que Mário Campos, Nené e Vítor Campos, chegassem a tempo de ajudar Manuel António e Rocha na luta contra o defensiva vimaranense.

O resultado ao intervalo, ajusta-se à forma cautelosa como actuaram os escolares, perante a insipidez dos atacantes de Guimarães.

No segundo tempo, os locais vieram dispostos ao ataque mas sem conseguirem abrir a bem organizada defesa dos estudantes.

Os golos surgiram em dois lances nascidos de pontapés de canto, mas que ao fim e ao cabo premiaram a determinação com que os «vimaranenses» procuraram a vitória.

SPORTING, 2 - F. C. PORTO, 1

(Continuação da 1.ª página)

ca; Pavão e Gomes; Lisboa, Djalma, Pinto e Nóbrega. Suplentes: Rui, Almeida, Alberto, Vítor Gomes e Malagueta.

A bola de saída pertenceu ao F. C. Porto e também foi a equipa visitante que, no primeiro minuto concedeu um canto, boa Gomes não encontrou curta solução para se livrar de Chico. Marcados por Mário a bola ficou em poder do adversário e Nóbrega foi carregado, em falta, por Celestino. O livre, apontado por Gomes foi a Djalma, deu lugar a um remate forte mas a bola saiu a rasar o poste.

O Sporting ripostou e aos 6 minutos um toque de cabeça de Lourenço para Mário e de novo para Lourenço este, rematou com força fazendo a bola tabela no corpo de Rolando, entrando depois no lance José Moraís que centrou com boa conta, mas a defesa nortenha anulou o perigo.

Dois minutos volvidos, Chico, demorou demasiadamente o remate e, quando o fez, Valdemar na linha da bola desviou bo esférico para canto.

Os visitantes, aos 17 minutos, através de Gomes também obrigaram Damas a intervir.

A defesa «leonina» voltou a enfiar em acção quando, Djalma fuzilando-se à vigilância de Armando serviu bem Pinto, cujo remate saiu por alto.

Aos 33 minutos, Chico, depois de receber a bola de Pedro Gomes, rematou para fácil defesa de Américo. Mas, dois minutos volvidos o Sporting, abriu o activo: Lourenço no centro do terreno entregou o esférico, para o lado direito a Mário que correu alguns metros, centrou e PEDRAS muito oportuno, atirou a bolo para o fundo das redes de Américo.

O F. C. Porto, reclamou a validade do tento, alegando que Mário estava «fora de jogo», mas o árbitro não atendeu.

Quando iam decorridos 38 minutos, Djalma que, saindo bem, desviou a bola do alcance do adversário e Pavão na recarga, atirou a bola pela linha de fundo.

Ao intervalo, portanto: Sporting, 1-F. C. Porto, 0.

Recomeçada a partida e após uma fuga de Mário, o F. C. Porto instalou-se durante cerca de quatro minutos no meio campo contrário, mas a defesa «leonina» soube anular as intenções do adversário, e até aos 5 minutos, o Sporting podia ter alcançado novo golo.

Cerca dos 20 minutos, o F. C. Porto fez uma substituição: Alberto entrou para o lugar de Lisboa.

Depois de um período de assédio à baliza de Damas, o Sporting, aos 25 minutos, fez substituir Pedras por João Carlos.

Ainda no capítulo das substituições, aos 30 minutos, Rolando cedeu o lugar a Malagueta, no F. C. Porto.

Dentro das tentativas levadas a cabo pelo F. C. Porto, aos 36 minutos, registou-se a igualdade. Um centro de Gomes foi aproveitado por PEDRO DA VELHA que de cabeça, traiu Damas.

Os jogadores «leoninos» reclamaram a «deslocação» do marcador do tento mas não foram atendidos.

Aos 41 minutos, quando Chico cravava na grande área foi «tisteirado» por Valdemar que provocou castigo máximo. Assinalada a grande penalidade, que Lourenço transformou no 2.º golo para o Sporting.

Entretanto chegou o final do jogo sem que o resultado tivesse sofrido alteração.

No final, portanto, Sporting, 2-F. C. Porto, 1.

COMENTÁRIO

O estado lamacento do terreno não permitiu que as duas equipas pudessem desenhar os seus esquemas perfeitos. A bola prendia-se muito á lama e ao mesmo tempo obrigava os jogadores a um grande esforço, no entanto, qualquer dos «teams» teve de adaptar-se ás condições do relvado e o Sporting, que nada tinha a perder, neste encontro, em contraste com o F. C. Porto (dadas a suas aspirações ao título) desenvolveu uma toada de jogo que mais se apropriava, numa factura de manobra solta, em movimentos coordenados e rápidos.

De salientar nos primeiros 45 minutos a desenvoltura do ataque do Sporting e do guarda-redes Damas e a boa actuação de Djalma, particularmente.

A equipa do F. C. Porto, não conformada com a desvantagem tentou na segunda parte fazer remontada mas equipa e assim, deixou-se Rolando para o meio do terreno quando entrou Alberto para que as manobras ofensivas tivessem mais concretização.

E se é verdade que a equipa portuense apareceu muito mais vezes no ataque não o é menos de transformar o resultado, pertence ao Sporting os melhores ocasiões de marcar, embora fosse de penalty que concretizou o resultado.

ATLÉTICO, 0 - BENFICA, 2

(Na 1.ª volta: 3-4)

Jogo na Tapadinha, perante muito público, sob a arbitragem de António Barradas, de Lisboa.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Tito Costa e Murraças; Candeias e Pinhal; Canário, Raimundo, Tito e Semedo.

Suplentes: Gaspar, Simões, Semedo, Américo e José do Carmo.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto, Raul e Cruz; Toni e Coluna; Jaime Graça, José Augusto, Eusébio e Prata.

Suplentes: Abrantes, Humberto I, Jacinto, Abel e Nené.

No primeiro quarto de hora o desporto decorreu com sensível equilíbrio, mercê da réplica entusiástica dos atacantes, que contrariaram, com muita aplicação, a organização do futebol benfiquista.

Os «encarnados», porém, durante este período, deixaram aos 12 minutos, uma magnífica oportunidade de golo, num cabeceamento apontado por Cruz, que Eusébio rematou, de cabeça, à base de um pontapé.

Aos 22 minutos uma jogada de Coluna para José Augusto proporcionou a Jaime Graça um remate, que Botelho defendeu para «canto».

No minuto seguinte, nova oportunidade desperdiçada, desta vez por Eusébio, que apontou à figura do guarda-redes atlanteense.

À passagem da meia hora, o Benfica cont nuava a exercer pressão, sem, no entanto conseguir vencer a oposição da defesa atlanteense.

Aos 37 minutos Praia foi substituído por Abel.

A três minutos do intervalo, na sequência de uma jogada entre Abel e José Augusto, EUSÉBIO finalizou imparávelmente, colocando o Benfica a vencer por 1-0, resultado com que se atingiu o termo da 1.ª parte.

No restamento, os benfiquistas continuaram o seu assédio ao meio campo atlanteense e, logo no primeiro lance, Eusébio, isolado, disparou um forte remate, mas à figura de Botelho.

O Atlético, porém, não renunciou aos seus propósitos ofensivos e aos 7 minutos, Canário e Raimundo desenvolveram a melhor jogada da sua equipa, concluída por Tito, com um remate a rasar a barra.

O Benfica teve duas oportunidades de marcar, aos 24 minutos, num lance falhado por Eusébio, e aos 31, num remate de Abel à figura de Botelho.

A quatro minutos do fim, depois de muito insistir, o Benfica já conseguiu o segundo golo por EUSÉBIO, a ten. centro de Toni.

E até final o resultado não se alterou, portanto:

Atlético, 0-Benfica, 2.

José Augusto conduz uma avançada benfiquista ante a expectativa de um defesa atlanteense

COMENTÁRIO

A irreverência e a estoica oposição, ofereceu inicialmente pelos rapazes de Alcântara dificultaram sèriamente a tarefa dos campeões nacionais, traídos em grande parte por uma displicência em nada compatível com as características do desporto.

No entanto, os encarnados cedo rectificaram a sua atitude, subindo de produção de jogo e criando várias situações de perigo que não se concretizaram, para aos (já perto do final) se colocarem em vencedores, dando ao marcador uma fisionomia mais de acordo com o desenrolar da partida.

Mantendo na segunda parte ritmo veloz que imprimiu à partida, o Benfica forçou o adversário a remeter-se à defesa, na medida em que, com a fadiga da equipa

C. U. F., 2 - U. TOMAR, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», com pouco público. Árbitro: Anibal de Oliveira, de Lisboa.

C.U.F.—Vítor Cabral; Bamba, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; Sério, Monteiro, Capitão-Mor e Fernando.

U. TOMAR — Conhé; Qiki, Calé, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Santos; Vicente, Leitão, Alberto e Totoi.

A primeira oportunidade de golo pertenceu aos «fabris», por intermédio de Fernando que, ao rematar de cabeça, obrigou Conhé a excelente intervenção. Eram decorridos 7 minutos de jogo.

O jogo prosseguiu com avançadas repartidas pelos dois meios-campos, obrigando, de quando em quando, os guarda-redes a entrarem em acção — mais Conhé do que Vítor Cabral.

A mais flagrante ocasião de perigo registou-se aos 26 minutos, quando Faustino, salvou, em última instância.

E o último quarto de hora não alterou a fisionomia da partida, nem houve que assinalar mais do que um remate de Monteiro, perdido no poste.

Ao intervalo: 0-0.

Nos primeiros lances da 2.ª parte, a equipa cufista mostrou-se ainda, mais decidida ao ataque, não tardando a marcar o seu primeiro golo, aos 7 minutos, por Fernando.

O onze de Tomar, sem reagir como se impunha, continuou a não capaz de contrariar a tendência ofensiva dos locais.

Os visitantes fizeram substituir Totoi por Lecas e Santos por Dui, aos 19 e 28 minutos, respectivamente.

A vantagem dos cufistas foi consolidada, aos 31 minutos, por Capitão-Mór.

O último quarto de hora não forneceu qualquer apontamento digno de realce, a não ser que Vítor Cabral se lesionou, sendo substituído por Guimarães.

E, no final: Cuf., 2-Tomar, 0.

LEIXÕES, 2-BRAGA, 0

(Na 1.ª volta: 1-0)

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau II e Raul; Genaro e Bessa; Calado, Ricardo, Horácio e Neca.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Carlos Baptista e Alípio; Dias, Palmeira, Arlindo e Estêvão.

O Leixões começou o jogo ao ataque, e, logo aos quatro minutos, perdeu uma excelente ocasião de abrir o activo, quando Ricardo, com Armando fora do lugar, rematou.

Os donos da casa continuaram a dominar, dando muito trabalho a Armando, sem, contudo criarem grandes situações de perigo. Porém, aos 37 minutos, como prémio do seu domínio, o Leixões abriu o activo, por intermédio de HORÁCIO.

Até ao intervalo o ritmo manteve-se, e o resultado era de 1-0, favorável ao Leixões.

No recomeço da partida, já o grupo de Braga se mostrava mais insistente, especialmente depois de várias tentativas frustes de Leixões.

Porém, aos 23 minutos, foi, novamente, a equipa da casa que marcou outro golo, e a remate fortíssimo de HORÁCIO, num bom passe de Ricardo.

Aos 27 minutos, Artur Jorge ocupou o lugar de Alípio, e, aos 34 minutos, na equipa do Leixões, Lázaro substituiu Horário.

Até final, não se marcaram mais golos.

VARZIM, 1 - BELENENSES, 1

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio de Varzim, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro. Pouco publico.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Camolas, Nelson e Diamantino.

Suplentes: José Luís, Nunes Pinto, Carlazo e Serrão.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Cardoso e Adelino; Laurindo, Saporiti, Valter e Godinho.

Suplentes: Serrano, Ernesto, Caetano, José Luís e Fernando.

Iniciado o jogo, a nota dominante que se veio a verificar, aos 10 minutos, foi a de equilíbrio. Nesta altura o Varzim abriu o activo, após uma «fífia» do árbitro, que permitiu a Diamantino o toque do esférico com a mão, para que este chegasse até CAMOLAS que, sem hesitação, o atirou para o fundo das redes.

O Belenenses reagiu. Passados 5 minutos viu os seus esforços premiados com um golo de Laurindo, mas que o juiz da partida invalidou, sem que se descortinasse qual o motivo.

Até á meia hora, o Belenenses procurou, com afã, o tento da igualdade, tendo-o conseguido, precisamente aos 30 minutos, por SAPORITI, após um cruzamento largo de Adelino, muito bem aproveitado.

Após o tento da igualdade, o Belenenses insistiu no ataque á baliza de Benje, em bueca do novo tento, quase conseguindo os seus intentos, aos 43 minutos, quando aquele afastou o perigo dos pés de Valter.

No minuto imediato, Saporiti desperdiçou outro excelente ensejo, atirando a bola por cima da barra.

Ao intervalo: Varzim, 1-Belenenses, 1.

No segundo tempo os donos da casa apareceram mais impulsivos, mas continuaram pouco lúcidos, pelo que a defesa belenense não teve grandes dificuldades em suster o ímpeto do adversário.

Aos 33 minutos houve uma substituição nas duas equipas: no Varzim, Serrão substituiu Aleixo, e no Belenenses, Fernando ocupou o lugar de Adelino.

No final: Varzim, 1 Belenenses, 1.

COMENTÁRIO

A discussão franca na procura do golo foi a determinante de ambos os conjuntos, tendo sido mais felizes os porcinos ao obterem um tento, aos 10 minutos, e vendo anular, ao seu adversário, cinco minutos após, o golo que seria o da igualdade e, de ambas as vezes, de parceria com erros do árbitro.

P.ª COMENTARIO VARZIM-BELENENSES

O empate, ao fim e ao cabo, premia o labor da ambas as equipas.

É verdade que o Belenenses, nos primeiros 45 minutos, foi um conjunto mais organizado, mas, no segundo tempo, os varzinistas, mercê da maior velocidade que imprimiram ao seu jogo, tiveram um quase constante domínio das operações, contra-atacando os azuis apenas esporàdicamente.

Por tal motivo, a divisão dos pontos está absolutamente certa.

SANJOANENSE, 1 - V. SETÚBAL, 4

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo Conde Dias Garcia, com pouco público, sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Cunha, Zequinha e Almeida; F. Pinto e Moreira; Carlitos, Afonso, Orlando e Adé.

Suplentes: Raimundo, Saturnino, Jamaine e Loureiro.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Carriço, V. Baptista e Cardoso; Alfredo e Guerreiro; Wagner, Fernando, Arcanjo e J. João.

Suplentes: José Maria, Petita e Herculano.

O jogo começou com a Sanjoanense ao ataque mantendo-se esse assédio durante 5 minutos sem contudo ter forjado qualquer oportunidade de inaugurar o marcador.

Aos 19 minutos, Conceição meteu mão á bola dentro da grande área e ORLANDO converteu a grande penalidade obtendo o primeiro golo do encontro.

Aos 25 minutos, jogada perigosa da Sanjoanense, tendo Carlitos rompido pela extrema direita e executado um centro primoroso para Adé que isolado, falhou espectacularmente o remate. A oportunidade perdeu-se.

Aos 35 minutos José Maria substituiu Vítor Baptista na equipa do Vitória.

Logo, no primeiro tempo: Sanjoanense, 1-V. Setúbal, 0.

Aos 2 minutos da segunda parte, uma investida individual de Orlando fez tremer a defesa de Setúbal, mas o remate forte foi acrobàticamente, defendido por Vital.

Aos 9 minutos após uma sucessão de passes, ARCANJO aproveitou e fez o golo da igualdade.

Aos 15 minutos o Vitória aumentou o marcador por intermédio de FIGUEIREDO que, de cabeça, concluiu uma excelente jogada entre José Maria e J. João.

Louro, aos 20 minutos, substituiu Carlitos e Jamaine revelou Almeida aos 25 minutos.

Entretanto, Petita substituiu Figueiredo na equipa do V. Setúbal.

Aos 32 minutos J. MARIA aproveitou um desentendimento defesa-central e marcou a vantagem para os 3-1.

Aos 44 minutos aproveitando um excelente passe de Guerreiro, ARCANJO fechou o conto com 4-1 favorável ao Vitória de Setúbal.

COMENTÁRIO

Ao começar o encontro, sabia-se que o Vitória de Setúbal iria defrontar dois adversários: a Sanjoanense e o estado lamacento e escorregadio do terreno.

Assim, o seu mando poder técnico, ficou diminuido em relação á maior força e determinação dos locais. Estes, ao fim dos primeiros 15 minutos, justificam bem o golo de diferença no marcador.

A sua defesa actuou muito certo, e o seu ataque acutilante sem adornos futebolísticos contrastou de absoluto com o futebol setubalense.

Se no primeiro tempo o V. Setubal por circunstancias várias não conseguira exibir o seu conhecido potencial futebolístico, na segunda parte, tudo se processou de modo diferente. Então, os setubalenses alardeando notável colectivismo alheado a uma técnica exuberante conseguiu impor o seu jogo tão característico e peculiar dominando completamente as operações.

Por seu turno a Sanjoanense após ter consentido o empate, patenteou uma quebra física e psíquica que originou natural retraimento.

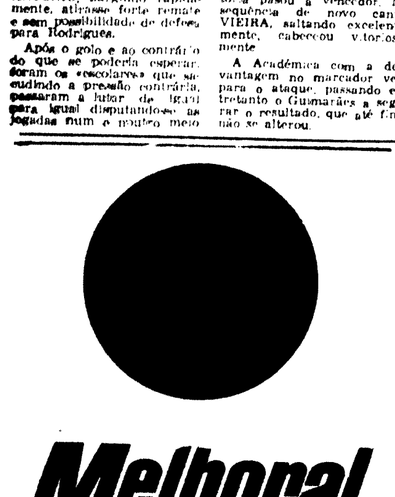
A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta) que são os seguintes:

U. Tomar-Sanjoanense (1-4); Setúbal - Leixões (2-1); Sp. Braga-Varzim (3-3); Belenenses-Atlético (1-3); Benfica-Sporting (0-0); F. C. Porto-V. Guimarães (0-2); Académica-C. U. F. (3-4).

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P.
Guimarães	20	32-13	29
F. C. PORTO	20	33-19	29
Benfica	19	41-15	29
V. Setúbal	20	34-17	26
C. U. F.	20	29-22	24
Académica	20	35-26	22
Sporting	20	25-15	21
Belenenses	20	24-26	20
U. Tomar	20	18-35	16
Leixões	20	15-23	17
Braga	20	13-30	14
Varzim	20	23-43	14
Sanjoanense	19	13-32	9
Atlético	20	19-39	8



dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alivia mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos — Cubo de 20 comprimidos

MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Sanjoanense-Setúbal	2
Leixões-Braga	1
Varzim-Belenenses	X
Atlético-Benfica	2
Sporting-F. C. Porto	1
Guimar.-Académica	1
C. U. F.-U. Tomar	1
Beira-Mar-Famalicão	X
Gouveia-Tirsense	X
Valecambr.-Boavista	2
Almada-Barreirense	X
Oriental-Portimon.	1
Luso-dOs Lobos	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

Pretendem vender ouro, pratas ou idéias pelo máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 157

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

COMUNICADO

MANUEL LEON MAC
EX-ADMINISTRADOR DA FERNATUR

Informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que assumiu o cargo de sócio gerente de

PINUMBA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA.

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

Rua Rosa Araújo, 12-2.º Telefs. 66 77 60 / 58 96 44
LISBOA

ZONA SUL

Lusitano-Alhandra

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por João Nogueira de Setúbal

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Florido, Simões e Lobório; Costa e Janota; Piçarra, Pinto, Duro e França.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Pedro Jorge, Alberto e Tomás; Quim e Lúcas I; Carlitos, Antunes, Madeira e Lúcas II.

Golos: Lusitano aos 30 segundos por Pinto e aos 35 minutos por Piçarra; Alhandra aos 5 minutos por Antunes.

Na 2.ª parte, Duro, aos 35 minutos e França, aos 43, marcaram pelos locais.

Lusitano, 4-Alhandra 1.

Oriental-Portimon.

Jogo no Campo Carlos Salema, arbitrado por Francisco Lobo, de Setubal.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro, Cordeiro, Viriato e João António; Faustino e Inácio; Ferrão, Ribeiro Gamboa e Teixeira.

PORTIMONENSE — Semedo; Cabrita, Morujo Celestino e Pacheco, Arquimedes e João Luis, Ramos, Paco Cruz e C. Pereira.

Ao intervalo, 2-0, golos de Inácio e Ferrão, aos 13 e aos 27 minutos.

Na 2.ª parte, Teixeira e Gamboa, aos 13 e aos 43 minutos elevaram a conta para 4, resultado final

Torriense-Sintrense

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão (António Maria); Narciso II, Hermínio Bernardes e Alfredo; Belmiro e Morais; Narciso I, António Carlos Serafim e Mendes.

SINTRENSE — Nazaré; Silvino, Perdal I, Madeira e Elias; Rocha e Marques; Montoia (José António) Dias, Perdal II e Roque.

Ao intervalo, 2-0, a favor do torriense golos de Madeira (na própria baliza) aos 21 minutos e de Narciso I, aos 44 minutos

Assim: Lexoes, 2-Braga, 0.

Na 2.ª parte Bernardes, no primeiro minuto; Belarmino, aos 6; e Serafim, aos 34, marcaram pelos locais.

No final: Torriense 5-Sintrense, 0.

Almada-Barreirense

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa

ALMADA — Figueiredo; Henrique, Loureiro, Eduardo Alves e Franquelim; Dário e Favas; Delmo Pinto, Horta e Abel

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Fanico Silva e Patrício; Walter e José João; Mira I, Brás Jose Carlos e Rogério.

No 1.º tempo Almada 0-Barreirense, 0

No segundo tempo a igualdade a zero manteve-se, pelo que, no final o resultado era de 0-0

Sesimbra-Seixal

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Virgolino de Almeida de Faro

SESIMBRA — Aurélio; Mesquita, Fragata Joaquim e Aureo; Garcia e Santana; Carlos Augusto, Eduardo, Pinho e Joaquim Manuel.

SEIXAL — Porfírio; Severino, Vítor Helder e Quim; Batata e Barreiros; Gorgulho Rui, Cambalacho e Eugénio.

Ao intervalo, 0-0

Aos 42 minutos, Mega alcançou o tento da vitória do Sesimbra

No final 1-0

Luso-«Os Leões»

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa

LUSO — Godinho; António Francisco, Durand António Maria e Romão; Geremias e Lança; Magalhães, Maçal, Salvador e Joaquim Fernandes.

«LEÕES» — Marujo; Carlitos, Jaime, Spínola e Isidro; Joaquim José e Galveias; Abílio Mário, João e Simão.

Ao intervalo 1-1, golos de Durand aos 31 minutos e de Abílio aos 34.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração

No final, portanto Luso, 1-«Os Leões», 1

Montijo-Peniche

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Cesar Correia, de Faro

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Alcides, Sabino, Veiga e Porfírio.

PENICHE — Balacó; Ferreira Tó, Cunha e Lino; Carapinha e Bento; Vicente, Canfrinense, Karan e Honório.

Ao intervalo: 0-0

Na 2.ª parte, aos 4 minutos Sabino fez 1-0 para os locais e, aos 8, Veiga fixou o resultado em 2-0

Luís Carlos

— uma transferência e uma «revolução»

RIO DE JANEIRO, 23.— (A. N. I.) — O Vasco da Gama contratou o extremo direito Luís Carlos, do Flamengo, e os adeptos deste último clube, revoltados contra o seu presidente, Veiga Brito, pretendem afastá-lo do cargo, no próximo mês de Março e, se possível, anular a transferência do jogador.

Luís Carlos declarou-se satisfeito, pois embora jogasse no Flamengo era admirador do Vasco e vai alinhar, assim, pelo clube da sua predilecção.

O futebolista foi ao Flamengo despedir-se dos seus companheiros e, ao mesmo tempo, cobrar o que o clube lhe devia. Não quis dizer aos jornalistas quanto lhe deve ainda o Flamengo. O presidente do Flamengo declarou que foi preciso vender o passe de Luís Carlos para pagar as dívidas do clube. O Vasco vai dar ao Flamengo mais de meio milhão de cruzeiros novos.

Andebol

OS JOGOS DE ONTEM

PARA O «NACIONAL»

Prosseguiram os campeonatos nacionais de andebol de onze com os resultados seguintes:

I DIVISÃO

SÉNIORES — F. C. Porto, 21-Benfica, 16; Sporting, 40-Espinho, 9 e Vitória, 18-Vigorosa, 10.

JUNIORES — F. C. Porto-Belenenses, 14-15; Sporting-Beira Mar, 9-8 e Vitória-C. D. U. P., 14-5

Como se aguardava, os «leões» não tiveram qualquer dificuldades perante um adversário que lhe é bastante inferior e que apenas dispunha de um suplente. Por sua vez, o Benfica resistiu bem ao campeão portuense, sendo natural o triunfo dos setubalenses, já que o sub-campeão nortenho transparece não estar ao nível habitual do andebol portuense.

Como resultado a salientar, em juniores, a vitória do Belenenses, no Porto, que bem pode corresponder, para já, à conquista do título.

II DIVISÃO

SÉNIORES — C. D. U. P.-Arte e Recreio, 24-19; Sanjoanense-Beira-Mar, 20-13; Técnico-Belenenses, 14-15.

Os jogos Almada-Naval e Académico-Sr.ª da Hora foram adiados.

JUNIORES — F. C. Gaia-F. Holanda, 15-25; Sanjoanense-Vareiro, 7-10; Regentes Agrícolas-Académica, 9-13; Campo de Ourique-Benfica, 6-13. Adiados os encontros Passos Manuel-Naval e Académico-Leixões.

Campeonato de juvenis

Na última jornada do campeonato regional de juvenis (1.ª fase), verificaram-se os resultados seguintes:

Belenenses B-Almada, 11-17. Passos Manuel B-Belenenses A, 19-11. Boa Hora-Passos Manuel C, 8-14. Madre de Deus-Encarnação, v.f.e. Benfica-C. D. U. L., 12-10. Sporting B-Oriental, 20-13 e Sporting A-C. Ourique, 17-11.

CICLISMO

FERNANDO MENDES (BENFICA) VENCEU A PRIMEIRA PROVA DO REGIONAL DE FUNDO

Principiaram a disputar-se hoje os campeonatos regionais de fundo da Associação de Ciclismo do Sul, que despertaram muito interesse, sobretudo, pela curiosidade de observar as possibilidades das equipas neste início da época.

Disputou-se simultaneamente uma prova de populares que registou larga concorrência — 43 ciclistas em representação de 9 clubes. Nesta prova, de 109 quilómetros, a classificação foi a seguinte:

1.º, Rosindo dos Santos (Sp.), 3 h 27 m 29 s; 2.º, António dos Santos (Bf.), m. t.; 3.º, António Beirão (Bf.), m. t. Média: 31,520.

Num percurso de 140 quilómetros disputou-se esta manhã a 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo da categoria principal, tendo-se verificado a seguinte classificação:

1.º, Fernando Mendes (Bf.), 4.11.32; 2.º, Emiliano Dionísio (Sp.); 3.º, Firmino Bernardino (Sp.); 4.º, Manuel Luís (Bf.), mesmo tempo; e 5.º, Pedro Moreira (Bf.), 4.15.24.

Provas de preparação para amadores

Os amadores seniores e juniores correram conjuntamente uma prova de preparação, na distancia de 113 quilómetros. As classificações foram as seguintes:

Seniores — 1.º, Pedro Rodrigues (Bf.), 3 h 19 m 17 s; 2.º, José E. Santos (Bf.), 3 h 20 m 58 s; 3.º, João Pinhal (Bf.), m. t. Média: 34,021.

Juniores — 1.º, Orlando Correia (Bf.), 3 h 19 m 17 s; 2.º, Custódio Santos (Sp.), m. t.; 3.º, Orlando Alexandre (Bf.), 3 h 20 m 58 s.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Luso, 1-«Leões», 1	
Almada, 0-Barreir., 0	
Sesimb., 1-Seixal, 0	
Lusit., 4-Alhandra, 1	
Torriens., 5-Sintr., 0	
Oriental, 4-Portim., 0	
Montijo, 2-Peniche, 0	

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	32
Torriense	29
Portimonense	25
Peniche	24
Montijo	23
«Os Leões»	21
Seixal	18
Lusitano	18
Sintrense	18
Sesimbra	18
Luso	15
Alhandra	14
Oriental	14
Almada	13

ZONA NORTE

Salgueir., 4-Viseu, 0	
T. Novas, 3-Espin., 0	
Gouv., 0-Tirsense, 0	
B.-Mar, 1-Famal., 1	
Tramagal, 2-Leça, 0	
Veloc., 0-Boavista, 3	
Penafiel, 6-Covil., 0	

CLASSIFICAÇÕES

BOAVISTA	30
Famalicão	29
Beira-Mar	27
Tirsense	26
Salgueiros	24
Penafiel	21
Torres Novas	20
Gouveia	19
Ac. Viseu	18
Leça	16
Tramagal	16
Espinho	14
Valecambrense	13
Covilhã	7

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta) que são os seguintes.

ZONA NORTE — Beira-Mar-Boavista (1-0); Salgueiros-Famalicão (1-2); Penafiel-Viseu (2-1); Torres Novas-Sp. Covilhã (0-0); Tramagal-Sp. Espinho (3-4); Gouveia-Leça (1-0) e Valecambrense-Tirsense (0-4).

ZONA SUL — Almada-Leões (2-0); Lusitano-Barreirense (0-1); Montijo-Alhandra (2-2); Oriental-Peniche (2-1); Torriense-Portimonense (1-1), Sesimbra-Sintrense (3-2); e Luso-Seixal (3-1).

ZONA NORTE

Salgueiros-Ac. Viseu

Jogo no Campo Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Silva de Vila Real.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Violas Edgar e Gabriel; Ferreira e Reis; Santana, Monteiro, Feliciano e Varela II.

AC VISEU — Paus; Saraiva, Aleixo, Beto e Luís; Placas e Rodrigo; Pedro, Osvaldo Silva, Basto e Armando.

Ao intervalo; 3-0, golos de Santana, aos 8 minutos; Monteiro aos 20, e Taco, aos 40.

Na 2.ª parte, Monteiro, aos 11 minutos elevou a marca para 4-0, resultado final do encontro.

Tramagal-Leça

Jogo no campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

TRAMAGAL — Reboaldo; Rui, Nelson, Secort e Armando; Mateus I e Mateus II; Nelinho, Cardoso, João Baptista e Cunha.

LEÇA — Serrão I; Gentil, Vilacova, Rocha e Serrão II; Julio e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Quim.

Ao intervalo: Tramagal, 1-Leça 0, golo de Cardoso aos 17 minutos.

Aos 44 minutos, na transformação de grande penalidade, Cardoso obteve o segundo golo para os locais.

No final: 2-0.

Penafiel-Sp. Covilhã

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

PENAFIEL — Dionísio, Gaspar, José Rodrigues, Hernani e Celestino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Garcia, Cesarino e Nelson.

COVILHÃ — Azevedo; Gama Mota, Quintino, Leite e Tó Manel; Leitão e Naftel; Pinto Dias, Evaristo, Cipriano e Fazenda.

Aos 25 minutos Nelson obteve o primeiro golo do Penafiel, tendo, aos 44, Cesarino aumentado a vantagem para 2-0.

Ao intervalo, portanto, 2-0.

No 2.º parte marcaram-se mais 4 golos. Aos 6, 16, 22 e 26, respectivamente por «Garcia, Nelson (2) e Rosendo.

No final Penafiel, 6-Covilhã, 0.

Val-Camb.-Boavista

No jogo disputado no campo das Eiras, o Boavista venceu o Vale-Cambrense por 3-0.

Torres Novas-Espinho

Jogo no campo Almonda Parque, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Correia e Simões; Bruno II e Nogueira; Real, Hugo, Borges e Mata.

ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Luciano; Calix, Teixeira, Acácio e Momade.

Ao intervalo: 3-0, golos de Borges, aos 18 e 43 minutos e Real, aos 19.

Na 2.ª parte não se marcaram golos, pelo que no final: T. Novas, 3-Espinho, 0

Beira-Mar-Famalicão

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Abdul e Marques; Chaves e Colorado; Amaral, Almeida, Cleo e Sousa.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Inácio, Filipe e Ivia; Aurélio e Ventura; Ferreirinha, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

Ao intervalo: 0-0

Na 2.ª parte, Colorado marcou pelos locais e Leonardo, pelos visitantes.

No final: Beira-Mar, 1-Famalicão, 1.

D. Gouveia-Tirsense

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Carlos Franco, Amilcar e Amaral; Diamantino e João Pereira; Margarido, Julio, Pestana e Cardoso.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Pinto Moreira; Julio Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto, Noé, Martinez e Jorge.

Ao intervalo: Gouveia, 0-Tirsense, 0.

Também na 2.ª parte não houve golos.

No final: Gouveia, 0-Tirsense, 0.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Vianense-Fafe	6-0
Marinhense-C. Branco	4-0
Mortáguo-Guarda	2-1
G. Vicentelo-D. Aves	0-0
Lusitano-Lamego	1-1
Lusitano V. R.-V. Gama	2-3

PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Sporting vão decidir o título regional de juvenis

Com os jogos disputados esta manhã retomaram novamente o seu curso os vários campeonatos da A. F. L. interrompidos há oito dias para abertio dos respectivos calendários com a realização de partidas em atraso.

«Distritais» de juvenis

Nos jogos da fase final do «Distritais» de Juvenis (1.ª eliminatória da 2.ª mão), apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-Sporting	0-3
Benfica-Torpiense	3-0

Sporting e Benfica disputarão a final

Jogos de repescagem para os 9.º a 16.º lugares

Resultados dos jogos de repescagem para os 9.º a 16.º lugares (1.ª eliminatória da 2.ª mão):

Casa Pia-Vitória de Setúbal, 3-0

Vitória de Setúbal-Casa Pia, 1-0.

Estrela-Belenenses.

«Distritais de juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — S. L. Águias-Mouraria, 2-1; Tires-Bom Sucesso, 2-0; Boa Hora-Casalense, 2-2; Porto Salvo-Cucavelos, 3-4; Linda-a-Pastora-Belenenses, 0-3; Rio de Janeiro-Santa Catarina, 1-2.

SÉRIE B — Lousel-Ericeirense, 0-0; Beira-Mar Martins, 0-0; P. Pinheiro-Mafra, 0-2; Caxias-F. Benfica, 0-3; Merceana-Montelavarenses, 0-1; Águias-Mucifalense, 2-0

SÉRIE C — Império-Odivelas, 5-1; Bela Vista-Charneca, 1-3; Camarate-Camarinheira, 2-0; Tarujense-Arroios, 1-2; Unitário-C. Liberdade, 0-0.

SÉRIE D — [illegible] 1-0; [illegible] 2-0; [illegible] 1-0; [illegible] 1-0; [illegible] 1

Graciosidade e elegancia: expressões da ginástica

O sarau comemorativo do 94.º aniversário do Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português comemorou ontem á noite, com um sarau de ginástica, que se realizou no Coliseu dos Recreios, o seu 94.º aniversário. Está pois de parabéns o velhinho clube da Rua Serpa Pinto, e não só por mais um ano de vida mas, sobretudo, pela eloquente demonstração de vitalidade que a presença de algumas dezenas de atletas identifica.

Foi uma festa bonita para a qual a Imprensa foi convidada. Aquela mesma Imprensa que, pelo muito respeito que o Ginásio e a sua quase centenária obra em prol da educação física lhe merecem se apressou a divulgar a realização de ontem á noite. Aquela mesma Imprensa que tão mal acolhida foi, quase se impossibilitando alguns dos seus servidores de cumprir a sua missão. Os homens e as acções passam, porém, depressa, o rio do esquecimento e só o Ginásio fica. O Ginásio que não é culpado de ter maus servidores. Há-os em todos os lados... ignoremo-los portanto.

O Coliseu estava quase cheio, a denunciar o interesse que a ginástica, cada dia, mais desperta no público. Presente também o Chefe do Estado que foi muito ovacionado ao tomar o seu lugar no camarote presidencial.

As exibições das classes infantis e de adultos terão constituido os momentos mais altos do espectáculo. As primeiras pela graciosidade dos pequenos praticantes, as de saltos pelo que sempre resultam de espectaculares e emotivas.

Curiosa também as demonstrações das classes de judo onde se assinalam presenças femininas além de muito pequenos praticantes. O público seguiu entusiasmado as actuações dos pequenos [illegible], sobretudo nos desafios com os maiores.

Participaram no festival alguns ginastas espanhóis do Colégio de San Estanislao de Costka, de Madrid.

FERNANDO RIERA — INTIMIDADE

«ATÉ JÁ EM ESPANHA ME FALARAM DE NENÉ...»

Jornais têm horário... Cá em casa acontece isso, com todas as exigências naturais de quem tem de o pôr na rua, na mão do leitor, a tempo e horas. E quando se pretende cometer um pequeno «abuso» na ansia de dar primeiro a notícia, consegue-se, é verdade, mas também se põe mais um cabelo branco na cabeleira do chefe da redacção...

Aconteceu com Fernando Riera. Chegou, o jornalista falou largo tempo com ele, correu para a redacção e recebeu a ordem:

— Vinte linhas em cinco minutos!

E lá se amalgamou a informação, espartilhou-se, apertou-se, espremeu-se... e publicou-se... Mas Riera além daquelas coisas essenciais disse outras. Curiosidades, opiniões, apontamentos de um homem do futebol...

Riera, ainda em Lisboa, há um ano, quando falava para os jornais...

E assim assim não se resiste á — com mais calma, passada a lufa-lufa de querer «matar» o assunto — de transcrever outros pontos do diálogo não publicado com Riera e travado no aeroporto.

Tema: Benfica-Ajax:

— Não vi, claro, pois estava em Espanha. Os holandeses em Amesterdão, naquele terreno, chegaram a fazer pena. A sua técnica rudimentar não lhes permitia dominar a bola naquele rectangulo. Daí terem falhado oportunidades flagrantes...

Tentamos dar uma explicação:

— O Benfica foi lento, displicente ..

Um sorriso muito largo:

— Isso já não é comigo...

Mais assuntos. Ao acaso: a ideia do psiquiatra mexicano de preparar psicológicamente, com yoga e karate os jogadores do país, de forma a poderem vencer o «Mundial».

Reflexão de Riera:

— Falou-se muito dessa influência quando o Brasil na Suécia ganhou o Campeonato do Mundo. Mas com jogadores como Pelé, Didi, Zito, Zagalo e outros, não era muito difícil a acção do psiquiatra. O segredo está, essencialmente, na estrutura da organização. Porque o Brasil é um manancial imenso... Agora tem um jogador, Rivelino, simplesmente extraordinário. O mais próximo de Pelé...

E saltámos para o futebol português. O Sporting-Porto, o Atlético. Jogadores novos. Nené é focado.

— Já ouvi falar nele — diz logo Riera. *— Em Espanha já se sabe que ele nasceu em Madrid mas que é português. E' mesmo bom, não é verdade?*

Riera só não fala no propalado aspecto do ingresso no Sporting:

— Não há nada e nem convém dizê-lo. Nessas circunstancias se um treinador adianta qualquer coisa logo o clube surge a publico a dizer que não há nada. E é desagradável, não é verdade?

O técnico chileno pergunta depois se a TV faria a reportagem do Bélgica-Espanha. Tinha interesse em ver o jogo. Ficou desiludido.

Perguntámos se foi ao futebol em Espanha. Viu dois jogos: R. Madrid-Valência e A. Madrid-Málaga.

— Impressões?

Outra esquiva de Riera:

— Ver um ou dois jogos é muito pouco. Observei-os como espectador e sem outra preocupação que não fosse ver jogar. E' pouco para ficar com uma ideia precisa do nível do futebol do país...

☆

Ponto final no diálogo. Riera que chegou «quase esfingiço», sempre dissera qualquer coisa. Um homem do futebol tem sempre algo para dizer...

TÉNIS

PORTUGAL NA «TAÇA GALEA» COM MAIS 24 PAÍSES

Vinte e cinco nações, entre as quais Portugal, tomarão este ano parte na «Taça Galea», competição internacional de ténis por equipas formadas por jogadores nascidos depois de 31 de Dezembro de 1948.

Em virtude do elevado numero de inscritos disputar-se-á uma «poule» eliminatória, dividida em três zonas, com 12 países em cada uma delas.

Os vencedores qualificar-se-ão para as meias-finais. Em cada encontro serão disputadas quatro partidas individuais de três «sets» e uma de pares, de cinco «sets».

A primeira ronda eliminatória disputa-se em Krems, na Áustria, nos dias 17 a 20 de Julho, com os seguintes encontros:

Hungria-Portugal e Suiça-Áustria.

Em Ploudiv (Bulgária): Turquia-Grécia e Alemanha Oriental-Bulgária.

No Luxemburgo: México-Dinamarca e Polónia-Luxemburgo.

As meias-finais realizam-se de 24 a 27 de Julho.

A fase final realizar-se-á em Vichy de 31 de Julho a 5 de Agosto. O sórteio será efectuado no dia 30 de Julho ás 17 h. na sede do Sporting Clube de Vichy.

Festas para eleição da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos

Para eleger as suas representantes ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma produção de Joaquim Rasquilho Vieira realizam-se festas nas seguintes colectividades: dia 2 de Março, Clube Desportivo da Graça; dia 8, Academia Recreativa Operária Beatense; dia 9, Grupo Desportivo Operário; dia 15, Sociedade Musical 3 de Agosto; e dia 29, Clube Recreativo do Feijó.

O produto das festas reverte para o programa radiofónico das colectividades de recreio a transmitir próximamente por Rádio Alto Douro, Rádio Ribatejo e Emissores Associados de Lisboa.

Paris vai ter uma grande equipa de futebol?

PARIS, 23 — (F. P.) — Paris é a unica capital europeia sem uma grande equipa de futebol — declarou Jacques Georges, presidente da Federação Francesa de Futebol, referindo-se numa conferência de Imprensa á ideia da implantação de um grande clube na capital francesa.

Depois de lembrar as diferentes e numerosas razões que militam a favor da criação de um importante clube de futebol em Paris e a influência que tal agremiação poderá ter na vida social da capital, Jacques Georges anunciou que a comissão de trabalho da Federação decidiu, com o apoio de todos os órgãos de informação, proceder a uma grande consulta popular a este respeito. Acrescentou que era preciso andar depressa, dado que restam apenas cem dias para que um clube a fundar em Paris possa participar nas competições já a partir da próxima época.

Os ginastas que tomaram parte no sarau

O CONSELHO JURISDICIONAL DA F. P. F. REUNIU-SE E... INDEFERIU

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol voltou a reunir-se ontem, á noite, sob a presidência do sr. dr. Neves Pratas e com a presença de todos os seus componentes.

Durou cerca de cinco horas a reunião em que foi ventilado e tão discutido caso «Sanjoanense-Benfica», e na qual o Conselho Jurisdicional decidiu acordar em indeferir o requerimento do Benfica, em que argúia nulidades ao primeiro acórdão do mesmo Conselho.

Foi, também, indeferido o pedido formulado pela Sanjoanense, relativamente á condenação do Benfica, como litigante de má fé.

Parece, portanto, ter-se posto ponto final sobre este caso.

Futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — «Os jogadores brasileiros seleccionados para participar no Campeonato do Mundo de futebol (de 1970) não poderão ser transferidos para o estrangeiro» anunciou João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos.

Havelange acrescentou que a lista dos jogadores seleccionados pelo director técnico João Saldanha, para a fase eliminatória, é perfeitamente conhecida de todos os dirigentes de clubes brasileiros, pelo que «nem uma só transferência será tolerada».

BANCO DO ALENTEJO
ESTORIL

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Actualidade internacional

LUTA EM DA NANG

SAIGÃO, 23 — (R.) — Os guerrilheiros lançaram hoje poderosos ataques terrestres contra Da Nang e outras três bases afirmando o comando norte-americano terem sido mortos mais de 130 inimigos nas primeiras horas de luta.

Os ataques verificaram-se pouco depois de os guerrilheiros terem bombardeado o centro de Saigão, Da Nang e várias outras cidades e bases militares em todo o país.

Segundo o informador norte-americano foram mortos 11 militares dos Estados Unidos e ficaram feridos 70.

—

DEZENAS DE MORTOS E FERIDOS

SAIGÃO, 23 — (F. P.) Dezenas de pessoas foram mortas ou feridas devido á série de bombardeamentos coordenados da F N L., sobre grande parte das cidades do país.

Muitos obuses de morteiros foram disparados sobre quase todas as grandes cidades do Vietname do Sul.

Em Saigão morreram cinco pessoas e ficaram feridas dezanove entre as quais nove agentes da Polícia, devido aos bombardeamentos.

No incêndio provocado no mercado central, pela queda de um obus morreu uma mulher e ficaram feridas outras duas pessoas.

No assalto ao comissariado do nono bairro ficaram feridos nove policias, dois dos quais estão em estado grave. Foram encontrados quatro cadáveres de soldados da F. N. L.

Hanói exige de novo a retirada americana

HONG-KONG, 23. — (R.) — O jornal «Nhan Dan», órgão oficial de Hanói, afirma hoje que a Conferência de Paz em Paris não alcançará qualquer progresso se os Estados Unidos continuarem a fugir á questão principal que é a da retirada das tropas estrangeiras.

O jornal diz que o embaixador americano Cabot Lodge persistiu na sua atitude obstinada durante a última sessão da conferência na quinta-feira e acrescenta: «Os Estados Unidos devem incondicionalmente retirar todas as suas tropas e as tropas dos seus satélites do Vietname do Sul. Enquanto continuarem a fugir á questão, a Conferência não alcançará qualquer progresso».

Segundo um telegrama enviado pelo correspondente da Reuter em Da Nang, Ronald Golden, os informadores oficiais declararam terem sido mortos 78 norte-vietnamianos e guerrilheiros nos combates que se travaram nos arredores da base, após os foguetões terem feito explodir um enorme depósito de munições e danificado instalações navais da base.

Outros informadores deram pormenores sobre os ataques ás bases militares norte-americanas de Dau Thien, Long Binh e Dong Tam.

A cidade de Hué, antiga capital imperial, situada na província setentrional de Quang Tri, e as cidades de Kontum e Pleiku, nas montanhas do centro do país, bem como a capital provincial de My Tho, no delta do Mekong, foram também atacadas por foguetões.

O gigantesco complexo militar de Cam Ranh, considerado como um dos mais seguros do país, foi também atingido por sete foguetões e morteiros, embora as baixas tenham sido ligeiras e não se tenham verificado prejuízos materiais.

A companhia de aviação do Vietnam do Sul «Air Vietnam», cancelou hoje os seus voos para Da Nang. Qui Nhon e Kontum, anunciou um informador.

As relações anglo-francesas nunca foram tão más

— segundo o «Sunday Telegraph»

LONDRES 23 — (F. P.) — «As relações entre a Inglaterra e a França nunca foram tão más desde Waterloo» escrevem o «Sunday Telegraph» e o «People», que tal como os outros jornais dominicais britânicos comentam abundantemente a crise aberta entre Londres e Paris. Os jornais, que publicam em primeira página a notícia da chamada a Londres, para consultas do embaixador britânico em Paris, Christopher Soames, falam de «escalada verbal» entre os dois países e de «horrível situação diplomática».

O editorialista do «Sunday Telegraph» entende que a Inglaterra se comportou de «maneira impecável» neste caso e que o general de Gaulle «mais uma vez mostrou o desprezo que nutre pelos seus associados do Mercado Comum». Considerando «maquiavélicas» as propostas do general, o jornal não rejeita no entanto a ideia de uma comunidade de defesa europeia, desde que esta se construa gradualmente: «ninguém acredita, e Nixon menos que os outros, que a estrutura actual da N. A. T. O., colocando todas as decisões capitais nas mãos dos americanos, poderá durar eternamente».

Bombardeadas vinte cidades e objectivos militares

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Cerca de vinte cidades e objectivos militares no Vietnam do Sul sofreram durante a noite bombardeamentos, numa série de ataques coordenados e simultâneos no conjunto do território — anunciou um informador do comando americano.

Documentos capturados na região de Saigão indicavam que esta «demonstração» ocorreria em 22 de Fevereiro, ou seja, logo a seguir ao termo da trégua de oito dias do Tet.

Segundo fontes sul-vietnamianas, alguns membros da Frente entraram em aldeias próximas da capital no último dia da trégua, para reunir a população e discutir com pleno de ataques.

Os vagos bombardeiros americanos atacaram as posições de lançamento dos foguetes alguns minutos depois dos engenhos terem explodido na cidade.

ATAQUES DA F. N. L.

TROPAS DE PREVENÇÃO NA CAPITAL DO VIETNAM DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

gão, e que foram bombardeadas ao mesmo tempo que a capital. Nesta, todas as tropas foram postas de prevenção e as patrulhas da Polícia Militar percorrem as ruas com tiras de cartuchos metidas nas metralhadoras, prontas a disparar.

Na região dos planaltos e nas planícies costeiras do Vietnam central, cinco outras posições americanas foram bombardeadas com mais de 160 obuses e foguetes de calibres diversos. No delta, apenas uma base americana foi atacada por dez granadas de morteiro.

As baixas são consideradas «ligeiras» pelo comando americano.

Paralelamente a estes bombardeamentos, a F. N. L. continuou ontem a resistir ás operações desencadeadas pelas tropas aliadas.

Perto da fronteira do Cambodja, os «cavaleiros voadores», da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada dos Estados Unidos, travaram combate com soldados da F. N. L.

NIXON AO CORRENTE DA SITUAÇÃO

WASHINGTON, 23. — (F. P.) — Antes da sua partida para a Europa, o presidente Nixon está a ser informado da evolução da situação militar no Vietnam do Sul, segundo foi anunciado pela Casa Branca

PREPARATIVOS DE MANIFESTAÇÕES CONTRA NIXON NA EUROPA

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.) — Militantes antiamericanos de Londres, Berlim e Paris tencionam perturbar a recepção de boas-vindas ao presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, quando visitar aquelas cidades — anuncia-se em Bruxelas.

«Nixon podia até ser assassinado» — declarou um militante inglês. «Não nos importaríamos»

Alguns militantes tencionam promover manifestações e lançar «bombas de sangue» contra o presidente. Outros pretendem afastar Nixon dos seus guarda-costas e agentes do F. B. I. Metê-lo num avião e obrigá-lo a regressar aos Estados Unidos.

Eis como se apresenta a situação nas diversas cidades que visitará:

— Bruxelas: a Polícia afirmou não ter conhecimento de planos para manifestações em massa na capital belga. No entanto, apareceram cartazes de madeira com a cruz suástica pintada e com dísticos em que se lê: «Nixon vai-te embora». Alguns militantes podem insultar o presidente, mas o aspecto geral é de pouca ou nenhuma violência na primeira escala da viagem de Nixon.

— Bonn: O edifício onde Nixon pernoitará é bastante afastado do centro da cidade, que já por si é calma e sossegada. Prevê-se, portanto que a visita de Nixon decorra sem incidentes.

Berlim: Extremistas das esquerdas encionam manifestar-se na quinta-feira, no exterior do Castelo de Charlottenburgo, em Berlim Ocidental, onde Nixon assinará o livro de honra da cidade e conferenciará com o *mayor* Klaus Schuetz. Os militantes parecem estar dispostos a defrontarem-se com a Polícia, se necessário, para perturbar a visita de Nixon, a quem chamam «o fantoche do monopólio capitalista americano.» Calcula-se que participem na manifestação cerca de três mil pessoas, na sua maior parte estudantes da Universidade Livre de Berlim Ocidental.

ROMA: O primeiro cartaz com o dístico «Nixon não venhas a Roma» apareceu na Universidade desta cidade no princípio da semana.

A Polícia afirma não ter conhecimento de planos para manifestações em massa, mas alguns observadores prevêem que os militantes, mais renitentes se mantêm silenciosos para desorientar a Polícia quanto ás medidas de precaução que deve tomar. Milhares de polícias farão um cordão no caminho seguido por Nixon desde o aeroporto militar de Ciampino, atravessando o centro da cidade, até ao palácio presidencial do Quirinal. Deve haver pouco ou nenhuma violência durante a segunda visita de Nixon a Roma, no dia 2 de Março, a fim de ser recebido por Paulo VI. Nixon será conduzido de helicóptero até á Cidade do Vaticano.

— Paris: Apareceram já «slogans» contra Nixon nas estações do metropolitano desta cidade. Os militantes usaram pistolas de tinta para os cartazes com os dísticos «Nixon-Napalm» e «de Gaulle-Nixon, ambos opressores do povo». Considera-se que outros cartazes, em que se lê «Nixon 28 de Fevereiro», podem constituir também um incitamento indirecto a manifestações ilegais.

Está em causa, porém, o brio do presidente de Gaulle, como anfitrião. Julga-se assim que as forças de choque da Polícia dominem qualquer manifestação, com a energia que for necessária.

— Londres: Os militantes ingleses sentir-se-iam satisfeitos em poder transformar a segunda escala de Nixon na última escala do presidente. «Tencionamos apanhar Nixon e, caso se nos oponham, recorreremos a todos os meios e armas á nossa disposição» — declarou Edward Davoren, chefe da comissão da «Recepção Quente a Nixon». Davoren acrescentou que logo que o apanhassem o manteriam afastado dos guarda-costas e da Polícia, levando-o para o aeroporto de Heathrow. «Aí, com as pessoas que estão prontas a ajudar-nos, marcharemos para um avião norte-americano e lançá-lo-emos lá para dentro». Os líderes da Frente de Solidariedade com o Vietnam e da Federação dos Estudantes Revolucionários afirmam que sessenta mil pessoas estão dispostas a associarem-se á manifestação contra Nixon em frente da Embaixada dos Estados Unidos.

O líder estudantil Abhimanyu Manchanda afirmou que seguiriam Nixon para qualquer local a que ele se dirigisse. «Se for visitar a rainha, ficaremos em frente do palácio. Se visitar o primeiro-ministro, Harold Wilson, estaremos perto da residência deste, na Downing Street» — acrescentou.

Disposições em Bruxelas para proteger o presidente dos E. U. A. que chega à noite

BRUXELAS, 23 — (F.) — Reforços da Polícia tomaram hoje posições em vários pontos de Bruxelas, para protegerem Richard Nixon, quando, esta noite, o presidente dos Estados Unidos chegar á capital belga, para iniciar a sua visita a cinco países europeus.

Forças de segurança da Bélgica e mais cerca de uma centena de agentes dos serviços secretos dos Estados Unidos tomam parte num dispositivo de protecção, decididos a não permitir que quaisquer incidentes possam perturbar a primeira etapa da viagem do presidente Nixon, que terá a duração de oito dias.

O presidente norte-americano permanecerá 20 horas na capital belga, partindo depois, segundo, para Londres.

Outra das questões que preocupam os círculos oficiais dos Estados Unidos em Bruxelas, e esta ainda mais do que as eventuais manifestações, é de avaliarem até que ponto as divergências políticas surgidas a semana passada, na União Europeia Ocidental, entre a França e os seus aliados, poderão afectar as conversações do presidente Nixon em Paris, Londres, Bonn e Roma.

Na capital belga, os observadores experientes mostram-se convencidos de que a actual tensão política na Europa Ocidental limitará seriamente as possibilidades de Nixon conseguir persuadir o general de Gaulle a adoptar uma atitude mais flexível em relação aos problemas políticos da Europa, e, se disso for o caso, a decisão da Grã-Bretanha de entrar para o Mercado Comum Europeu.

NOVIDADES dom Quixote

ANDREI SAKHAROV — PROGRESSO, COEXISTÊNCIA E LIBERDADE INTELECTUAL — col. Diálogo — um livro profundamente polémico

PABLO NERUDA — ANTOLOGIA BREVE — col. Cadernos de Poesia — um clássico da poesia universal

CHAPLIN, H. LEFEBVRE e outros — CHAPLIN — col. Cadernos de Cinema — uma antologia indispensável

MIGUEL ANGEL ASTURIAS — O ESPELHO DE LIDA SAL — col. Romances Exemplares — novamente o realismo fantástico de um dos maiores escritores contemporâneos

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

O general Eisenhower (Ike na intimidade), fotografado, enquanto presidente dos E. U. A., na companhia de Richard Milhous Nixon, então vice-presidente

ESTA SEMANA

Dois importantes lançamentos espaciais norte-americanos

CABO KENNEDY, 23 — (R.) — Esta semana, o programa espacial norte-americano entra em grande actividade com dois lançamentos importantes. O primeiro é já amanhã e consistirá no lançamento de uma sonda «Mariner» não tripulada dotada de Televisão e outro equipamento científico, que iniciará uma viagem de cinco meses em direcção ao planeta Marte, com o objectivo de passar a pouco mais de mil quilómetros de distância daquele planeta.

Quatro dias mais tarde, três astronautas iniciam a bordo da cápsula «Apolo-9» uma missão de 10 dias em órbita terrestre, considerada uma das mais difíceis até agora realizadas no programa «Apolo».

Os três homens experimentarão no espaço, pela primeira vez, o «módulo lunar», pequena nave que parece uma aranha e que se destina a descer na superfície da Lua, com dois astronautas, fazendo a viagem de ida e volta entre aquele planeta e a nave principal, que é mantida em órbita.

A contagem final para o lançamento da «Apolo-9» começou ontem e até agora tem decorrido satisfatoriamente.

Durante a sua permanência em órbita terrestre, dois dos três tripulantes vão passar para bordo da «aranha lunar» através de um estreito túnel que ligará a cabina principal à pequena nave. Em seguida, soltar-se-ão da «Apolo-9» e conduzirão a «aranha lunar» até uma distância de 175 km, a fim de reproduzirem as manobras de atracagem que terão de efectuar quando se tratar de regressar à nave principal, após a descida na Lua.

Outra experiência importante a realizar durante esta missão será um passeio espacial de duas horas, durante o qual um astronauta passará da «aranha» para a cápsula «Apolo» e de novo para a «aranha», a fim de reproduzir as condições que surgirão em caso de avaria e impossibilidade de unir novamente as duas naves.

A missão da sonda «Mariner-6», cuja partida está marcada para amanhã, às 20 horas locais. É a de estudar a superfície e a atmosfera de Marte, a fim de procurar a vida extra-terrestre, e ao mesmo tempo aperfeiçoar a técnica para futuras viagens àquele planeta.

Uma nave semelhante, a «Mariner-7», será lançada a 24 de Março, destinando-se a passar junto do Polo Sul do planeta Marte, ao passo que a «Mariner-6» se destina a passar sobre a região do Equador.

As câmaras de televisão captarão imagens do planeta, enquanto a restante aparelhagem registará informações sobre a densidade, pressão e temperatura da atmosfera em vários pontos do Planeta Vermelho.

Esta nave não permitirá determinar se existe ou não vida em Marte, mas ajudará os cientistas a obterem elementos que poderão confirmar se existem ou não as condições para o aparecimento de vida.

O programa espacial norte-americano prevê para 1971 a colocação de duas naves em órbita em torno de Marte e dois anos mais tarde a descida suave de sondas automáticas na sua superfície.

IKE NA IMINÊNCIA DE SER OPERADO

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O general Dwight Eisenhower, de 78 anos, foi ontem à noite vítima de uma crise intestinal aguda. Segundo um boletim médico do Hospital Militar de Walter Reed, em Washington, onde o ex-presidente está internado a convalescer de uma grave crise cardíaca sofrida em Abril passado, Eisenhower apresenta «sintomas de uma eclusão intestinal aguda», pelo que deve vir a seu operado. No entanto, o boletim acrescenta que «o coração do paciente não sofreu qualquer abalo», funcionando perfeitamente.

O general está a ser alimentado por via intravenosa e a respiração é auxiliada por um tubo inserido no nariz, revelou ainda o boletim, segundo o qual uma nova comunicação médica será feita às 15 horas (T. M. G.) de hoje.

O general Eisenhower sofre há bastantes anos de disturbios intestinais. Em 1956, teve de ser operado e em 1967, esteve internado dez dias com uma enterite, gastrintestinal, seguida de obstrução das vias urinárias.

Na história clínica do antigo presidente dos Estados Unidos, figuram ainda sete crises cardíacas a partir de 1955, quatro das quais se sucederam no período de Abril a Agosto de 1968, quando já estava no hospital de Walter Reed. Sofreu uma congestão cerebral, benigna em 1957 e em 1966 fez uma operação de ablação da vesícula biliar.

NOS E. U. A.

PROVOCA INQUIETAÇÃO O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA DE ARMAMENTOS

WASHINGTON, 23 — Por Elizabeth Wharton, da U. P. I. — (A N I) — Já lhes chamaram negociantes da morte, ou aristocratas das balas, ou ainda milionários das munições.

Isso era, porém, nos dias da primeira guerra mundial e ainda antes, quando o mundo ainda tinha suficiente idealismo — ou, talvez, suficiente ingenuidade — para manifestar desdém pelos fabricantes de armamento, que produziam os instrumentos que, só na Europa, causaram a morte de milhões de pessoas.

No entanto eles eram insignificantes, comparados ás gigantescas empresas industriais de hoje cujos destrutivos produtos fazem as armas da primeira grande guerra parecerem brinquedos.

«COMPLEXO MILITAR.-INDUSTRIAL»

Actualmente, os fabricantes de armas dos Estados Unidos são demasiadamente poderosos para serem despresados, demasiadamente importantes para serem ignorados e demasiadamente numerosos para serem odiados. Hoje, constituem um complexo militar-industrial, uma rede organizada e poderosa, constituida pelos dirigentes militares, pelos industriais que fornecem o equipamento e pelo Congresso, que aprova as verbas destinadas ao seu funcionamento.

ADVERTÊNCIA DE IKE

O antigo presidente Eisenhower alertou o povo norte-americano acerca do crescimento do complexo militar-industrial no seu discurso de despedida, antes de deixar a Casa Branca, em 1961.

Eisenhower afirmou então que «a ligação de uma enorme organização militar com uma grande industria de armamentos estava a nascer nos Estados Unidos e apontou o perigo de não serem «compreendidas as suas graves consequências.»

«Devemos acautelar-nos contra a conquista de uma influência ilimitada pelo complexo militar-industrial» — acrescentou — «devido á sua tendência para um aumento desastroso do poder indevido.»

CÍRCULO VICIOSO

Nos Estados Unidos, o crescimento deste complexo entrou num círculo vicioso. O Congresso concede o dinheiro aos militares que, por sua vez, o passam para as mãos dos fabricantes de armas, os quais exercem pressão sobre o Congresso para conseguir dinheiro aos militares.

Os militares agem deste modo em consequência do treino que recebem e do desejo de terem melhor equipamento do que os seus possíveis inimigos.

Dos industriais não se pode esperar que se recusem a fabricar o equipamento de que os militares precisam. Também não se pode esperar que um congressista — com uma grande fábrica de armamento, ou uma importante base militar no seu círculo eleitoral — vote contra a concessão de verbas para a compra de armas.

Quanto ao cidadão, vê quase metade dos seus impostos gastos em despesas militares. O problema causa inquietação, se não mesmo apreensão, aos que têm consciência de que ele existe.

Os navios retidos no Canal de Suez serão libertados no próximo ano?

CAIRO, 23 — (A. N. I.) — Os catorze navios encalhados nos Grandes Lagos Salgados, no Canal de Suez, poderão ser libertados no próximo ano — afirmou, no Cairo, Manerik Hedborj, representante de uma companhia seguradora sueca, depois de conferenciar com as autoridades egípcias do canal.

No entanto, Hedborj declarou que um dos navios, o «Observer», dos Estados Unidos, que desloca 17 600 toneladas e se encontra encalhado no Lago Timsah, não deve ser safo na mesma altura.

«Não se trata de uma questão de nacionalidade do barco» — acentuou Hedborj. «É que os problemas com o desencalhe deste navio no lago Timsah são muito maiores.

Quarenta egípcios afogados no Nilo

CAIRO, 23 — (R.) — Morreram afogadas 40 pessoas num dos piores desastres ocorrido no rio Nilo, perto de Assiut, no Alto Egipto — anuncia hoje o jornal «Al Ahram».

O desastre verificou-se na sexta-feira, quando 62 pessoas, que tinham assistido a um funeral, entraram tumultuosamente num pequeno barco, á vela, para atravessar o rio. A embarcação afundou-se rápidamente e apenas 22 pessoas conseguiram nadar até á margem. Ainda só foram encontrados dois cadáveres.

No dia 7 do mês passado, no Cairo, um autocarro precipitou-se também no rio Nilo, tendo morrido 26 dos seus passageiros.

GINA LOLLOBRIGIDA EM ESTADO SATISFATÓRIO

ROMA, 23 — (R.) — Gina Lollobrigida, que continua em convalescença no hospital de Roma, após ter sido operada ao joelho direito, começou já ontem a responder ás centenas de mensagens de simpatia que tem recebido de toda a parte do Mundo.

Um amigo da actriz, que lhe falou ontem pelo telefone, disse que a dor aguda de que Gina se tem queixado desde que foi operada, na segunda-feira, tem estado a desaparecer gradualmente.

«Ela disse-me não saber quando poderá deixar a clínica, embora esteja ansiosa por acabar o seu novo filme «Buona sera, Mrs. Campbell», de modo a não atrasar a sua estreia em Itália», declarou o amigo de Gina.

Por seu turno, informadores da clínica disseram que o estado da actriz é satisfatório e que a sua temperatura, ontem de manhã, estava apenas ligeiramente acima do normal.

Lollobrigida fracturou a rótula do joelho direito num desastre de viação ocorrido, na segunda-feira, entre Roma e Florença.

Jovem português vítima de desastre no Canadá

TORONTO, 23 — (A. N. I.) Vítima de um acidente de automóvel ocorrido na estrada de Galt, faleceu Alberto Câmara, de 21 anos, filho de um dos mais destacados elementos da comunidade portuguesa naquela cidade, Mariano Câmara, natural das Feteiras, nos Açores, e estabelecido no Canadá desde 1957.

Outro jovem português que o acompanhava, António Raposo, sofreu, apenas, fractura da clavícula.

50.º ANIVERSÁRIO

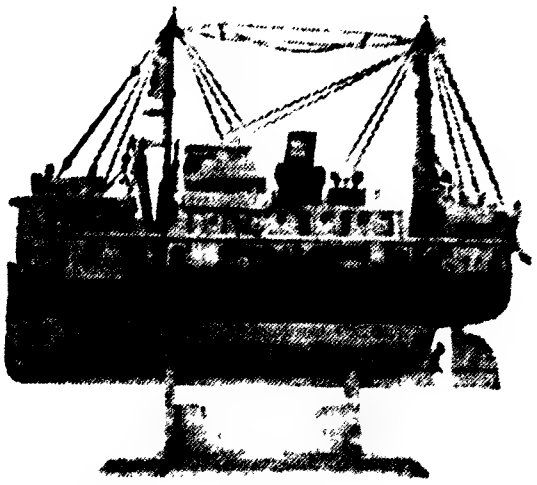
50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS
RODRIGUES & RODRIGUES
convida todos os seus estimados clientes
para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automàticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

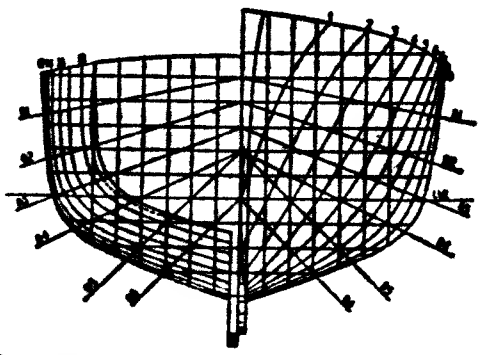
TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA



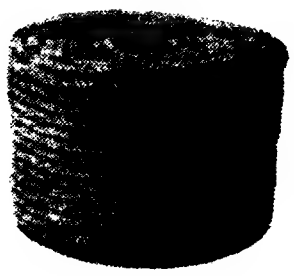
Barcos salva-vidas
da fibra
alta resistência.

Papéis especiais
OZALID® e HOSTAPHAN®
para a reprodução
de planos navais.

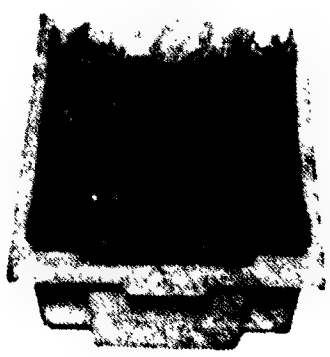


Matérias primas para
impregnação
(wash-primern). MOWITAL®

Cordas e redes
de pesca fibra TREVIRA®
alta resistência.



Caixas de
plástico HOSTALEN®
para o transporte
racional do pescado.



Gás frigorífico
de segurança FRIGEN®
para a conservação
de alimentos.

A HOECHST TEM

HOECHST PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Sidónio Pais, 379 – Porto
Av. Duque d'Avila, 169-1.° – Lisboa

Sim, de facto, tomemos ao acaso qualquer sector industrial (o naval, por exemplo) e comprovaremos que a HOECHST intervém em grande parte dos seus processos de produção. Você talvez não tenha dado conta disso, porque a sua presença é «invisível». As matérias-primas não se notam à primeira vista. Mas constituem a estrutura dos produtos acabados. A HOECHST dispõe de uma vasta gama de produtos: Corantes, produtos auxiliares para a indústria têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias-primas para detergentes, substâncias tensoactivas. Produtos intermédios. Medicamentos, produtos químico-farmacêuticos. Produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Matérias-primas para pinturas e vernizes dissolventes, ceras sintéticas. Plásticos. Fibras sintéticas, folhas laminadas de plástico, derivados da celulose. Agentes frigoríficos de segurança. Papéis heliográficos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 20.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 30: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev dr. Vidoira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias «Como nasce uma peça», original de Fausto Correia Leite; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º Programa — 397 kc/s 755 kc/s — Às 17: A ópera em um acto «Soror Angelica» (Puccini); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Mozart — Rita Streich, soprano Erik Werba, piano; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A orquestra de cordas do Festival de Lucerna, dirigida pelo maestro Rudolf Baumgartner — Obras de William Boyce; 21: Recital de canto e piano de Fernando Correia e Maria Antónia Saldanha preenchido com «Lieder» de Schubert; 21 e 20: Prelude á L'après-Midi d'um Faune (Debussy) — Orquestra Filarmónica dirigida por Igor Markevitch; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Calderia Pais; 22: Abertura da ópera «Guilherme Tell» (Rossini); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 kc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Musica sinfónica; 1 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportivo; 17: Chave do Totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário, 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva, 16: Programa C D C.; 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30. Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Encerite 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Sacha Distel, 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias, 22: Suplemento especial, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 4 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphegor»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Recital, pela cantora Glória Queiroz; 23 e 05: O Actor; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19 e 30: Telejornal; 15 e 50: Quarto dos Brinquedos: 21 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No mundo da Arte, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Série Policial: «Honey West»; 22 e 30: VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1969; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal — e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Noite de Cinema — «A Lei da Força» «Oklahoma Kid), com James Cagney, Humphrey Bogart, Rosemary Lane e Donald Crisp; 23 e 25: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Shegundo Galarza (e sua orquestra) hoje em «TV Clube»

SHEGUNDO GALARZA E OS SEUS VIOLINOS

O PROGRAMA TV CLUBE que será apresentado cerca das 21 e 55 tem a participação de Shegundo Galarza e seus violinos.

O programa é inteiramente preenchido por música portuguesa e é o seguinte o seu sumário: «Chitas», «Sapateira Açoriana», «Malhão», «Todos me querem», «Nocturno», «Senhora da Serra», «Chapéu Preto» e «Sado brincalhão».

HORIZONTE:

REPORTAGEM DO EXTERIOR

PELAS 20 e 30 vai para o ar» nova edição do magazine «Horizonte», realizado por Baptista Rosa. Incluirá várias rubricas de interesse, entre as quais salientamos a que será dedicada ao «chefe Ironside» (o actor Raymond Burr, criador da figura do famoso Perry Mason) a propósito da sua passagem por Lisboa.

Haverá ainda uma reportagem do exterior: directamente do Teatro S. Luís, os espectadores da R. T. P. vão tomar conhecimento com o local e os intervenientes na sexta edição do Prémio TV da Canção Portuguesa, agora nos últimos retoques.

«O SANTO»:

UM «RECORD» DE VELOCIDADE

INTERPRETADO por Roger Moore, Patricio Haines, John Donane, James Keny e Eddie Byne, o episódio desta noite exibido pelas 22 e 25 conta-nos que «para ser agradável a um amigo, «o Santo» se inscreve num importante rallye. E, uma vez mais, vê-se envolvido numa empolgante aventura. O realizador do filme é Leslie Norman.

DAKTARI:

JUDY SALVA A SITUAÇÃO

MARSHALL THOMPSON, Cheryl Miller, Yale Summers e Hari Rhodes são os principais intérpretes desta engraçadissima série. O episódio de hoje conta-nos que «na Reserva do dr. Tracy aparece, de visita, um cómico da Rádio que pretende gravar vozes dos animais da selva. Depois ...»

Realização de John Florea.

2.º PROGRAMA

«BELPHEGOR»: Juliete Greco e Rene Davy têm os principais papéis nesta série realizada por Claude Banna.

A morte do guarde do Museu do Louvre permanece envolta em denso mistério ...

TV 7

A edição de TV7, apresentada ontem no I programa, é transmitida hoje, de novo, agora pelo emissor de U. H. F.

RECITAL

A seguir a esta transmissão haverá, pelas 22 e 30, um recital a cargo da cantora brasileira Glória Queirós.

«O ACTOR»

É este o titulo do episódio filmado que se exibe pelas 23 e 05, com o excelente Lee Marvin, Bud Albot e Mala Powers e realizado por Ida Lupino, agora nas lides da direcção cinematográfica depois de ter sido vedeta de Hollywood há umas dezenas de anos.

Sid Benton é um artista de grande êxito e cria fama como cómico, cínico e sarcástico. Ele perdeu toda a sensibilidade humana, e Martha, sua mulher, que não o vê há meses, resolve separar-se dele. Mas ...

canal da crítica

RÂGUEBI COM MOLHO DE MARSELHESA

Entusiasmado, a multidão entoa a «Marselhesa». Delírio, esperança, bandeiras desfraldadas ao vento: o jogo de râguebi entre a França e a Inglaterra vai começar...

Começou e, como é natural acabou. Todos o virão a saber, escuso de estar a fazer caixinha: acabou com a vitória dos ingleses que, deste modo, confirmaram a vitória obtida em Azincourt, na «guerra dos cem anos», enfim, o que lá vai, lá vai.

O publico português tem gozado o prazer de assistir a alguns jogos da «Taça das Cinco Nações» (desculpem se não é assim que se diz). O publico francês, esse, está habituadíssimo a este género de transmissões. Até se chama ao râguebi «o filho querido da TV»...

Virá este desporto a obter, entre nós, a popularidade que obteve em França? Não sei. É um jogo que exige muito esforço — e o nosso clima é tão apaziguador...

«DISCORAMA» COM JOAQUIM DIAZ

O excelente cantador espanhol passou uns dias entre nós. Teria sido pena, muita pena, perder a oportunidade de o mostrar ao grande publico, exterior aos pequenos círculos e ás pequenas salas. Ainda bem que se não perdeu.

Claro que não sabemos nunca, nestas breves intervenções e nas condições em que são feitas, até onde podemos alcançar a plena autenticidade de um artista. Ontem o que vimos cantar era *todo*, era ao menos o *essencial* Joaquim Diaz?

Talvez fosse melhor, que lhes parece?, afastarmo-nos de perguntas e perguntinhas. Digamos que do cançonetista Diaz não ficámos a saber o bastante para o enquadrarmos numa perspectiva correcta, embora ficássemos a saber algo a respeito da personalidade de Diaz, a respeito do seu pensamento. Festivais de musica ligeira? Isso tem muito a ver com o negócio, mas se a canção ligeira possuir um mínimo de valor poderá ser util, pois é util tudo aquilo que melhora. As canções que ele interpreta? ainda não conseguiram os favores do grande publico, mas podem vir a obtê-lo. Depois, cada qual realiza-se á sua maneira. Ele realizou-se interpretando canções que os tempos depositaram.

Renovação? Ela existe, em Espanha e parte dos meios juvenis estudantis, dado o caráter erudito de certos aspectos da renovação.

As suas objecções ás «canções de protesto» poderão ser mal interpretadas. Joaquim Diaz opõe-se-lhes na medida em que elas tiveram em vista um fim meramente destrutivo São opiniões. Em arte só se destroi o desumano logo se o desumano for bem destruído, a «arte» justifica-se...

Joaquim Diaz, aí, pensa que é no plano da arte que tudo se joga. Ele acha que as boas canções de protesto são as que simultâneamente se apresentam como destrutivas e construtivas — quer dizer aquelas que, protestando, permanecem para além de terminadas as causas que deram origem ao protesto. A prova está nas canções que interpreta e que são ainda o da sua passagem por Lisboa.

(Continua na página seguinte)

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Uso NIXODERM já está habituado não tardará a ver a sua pele aveludada, macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as espinhas da pele em poucos dias. Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Escuras, Espinhas e Sinapismos. Não se poderá ver livre das bolhas da sua pele sem que exteriorize a causa que as ocasiona nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM no seu farmacêutico hoje mesmo e verificará com surpresa que a sua pele ficará limpa, macia e clara.

Nixoderm Para Limpeza Da Pele

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL e CAMURÇA

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA EM VARIADOS MODELOS, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS

ALFAIATARIA VERISSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Gago Coutinho homenageado no Rotary de Beja

BEJA, 23 — O Rotary Clube desta cidade, que lançou a iniciativa da comemoração do centenário do nascimento de Gago Coutinho entre as congéneres de Portugal e do Brasil, dedicou a sua reunião de hoje a esta efeméride. Foi lida uma palestra do académico e jornalista do Rotary Clube da Bahia Joaquim Caimon, em que traçou o perfil do grande cientista, cuja extraordinária obra pôs em destaque. Uma palestra do presidente do Rotary Clube local, sr. eng.º Barbedo Magalhães foi, por sua vez, lida no Rotary Clube daquela cidade brasileira.

À reunião de hoje assistiram vários convidados especiais, entre eles o presidente da Junta Distrital de Beja e o representante do arcebispo-bispo da diocese, impedido de comparecer por ser hoje homenageado pelo clero da diocese por passar o aniversário da sua posse como prelado.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

da válidas, séculos volvidos após a sua criação.

Será isto o que estava no pensamento de Joaquim Díaz. Não me admirava, porém se a muitas pessoas, as palavras de Joaquim Díaz causassem uma certa perturbação. Qual a melhor forma de compreendê-lo? É ouvi-lo. Ensinar, como ele ensina, a amar a arte e o povo, não será, também, uma forma de sanção de protestos?

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Março de 1969 inclusive, devendo os interessados dirigirem-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 13 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o furriel miliciano António da Conceição Dias Baptista, natural do concelho de Cascais, filho do sr. João Baptista e da sr.ª D. Maria da Conceição Baptista, e casado com a sr.ª D. Arminda Maria Costa de Sousa Baptista, e em Angola, o soldado 0502467, Delfim Ramos, filho do sr. Delfim Augusto e da sr.ª D. Silvina Jesus Ramos.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 23 — (L.) — Faleceu, na província de Angola, por doença, o soldado José Cambuque, natural do concelho de Cihipato Chipato, filho de Muambanje e de Namahine, que pertencia ao recrutamento da província.

Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Carlos Alberto de Barros Agostinho, seus filhos e mais família, participam o falecimento de sua mulher, mãe e parente, no dia 18 do corrente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE ANGOLANA FIGUEIREDOS «SANFI», S. A. R. L., participa o falecimento da mulher do Administrador, Snr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, no dia 18 do corrente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA «CONGIMEX» COMP.ª GERAL DE COMÉRCIO IMPORT. E EXPORT., S. A. R. L., participa o falecimento da mulher do Administrador Snr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, no dia 18 do corrente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE ANGOLANA FIGUEIREDOS «SANFI» S. A. R. L., participa o falecimento da mulher do Administrador, Snr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, no dia 18 do corrente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA SOCIEDADE ANGOLANA FIGUEIREDOS «SANFI» S. A. R. L., de Lisboa e Angola, participam o falecimento da mulher do seu Administrador Snr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, no passado dia 18, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

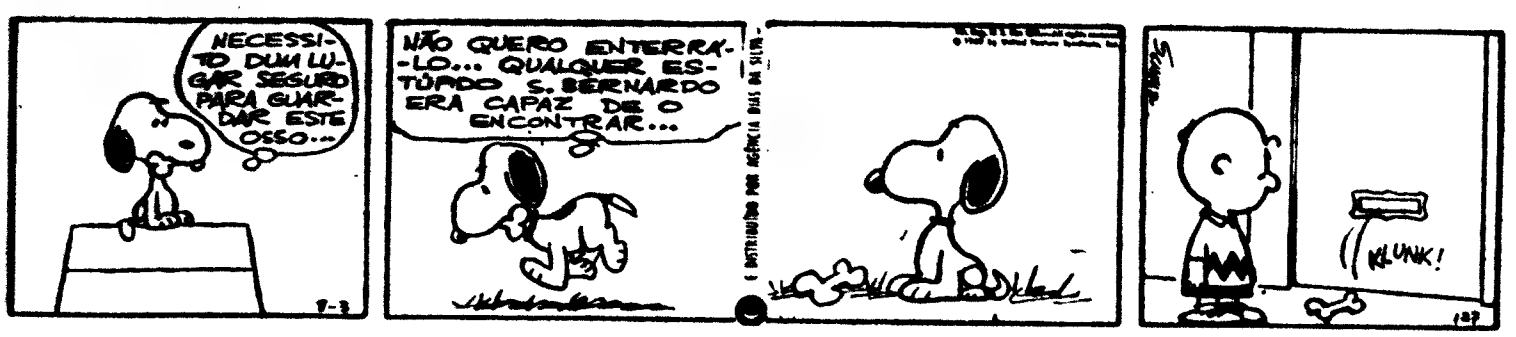
Maria Helena Martins Galeano Agostinho

FALECEU

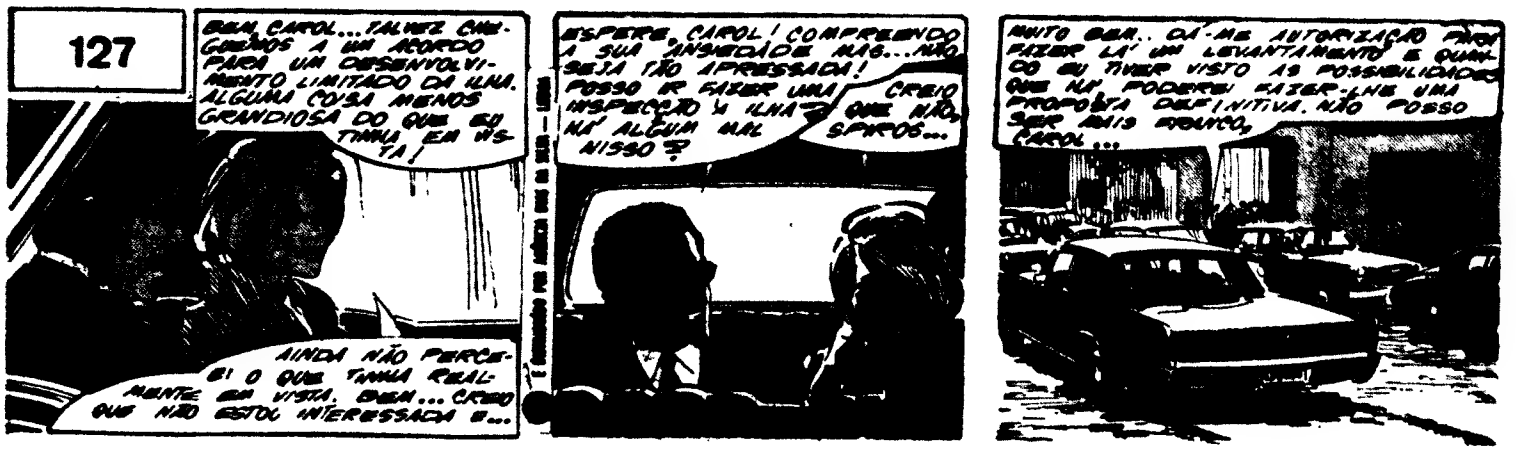
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA «CONGIMEX» COMP.ª GERAL DE COMÉRCIO DE IMPORT. E EXPORT., S. A. R. L., participam o falecimento da mulher do seu Administrador, Snr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, no dia 18 do corrente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

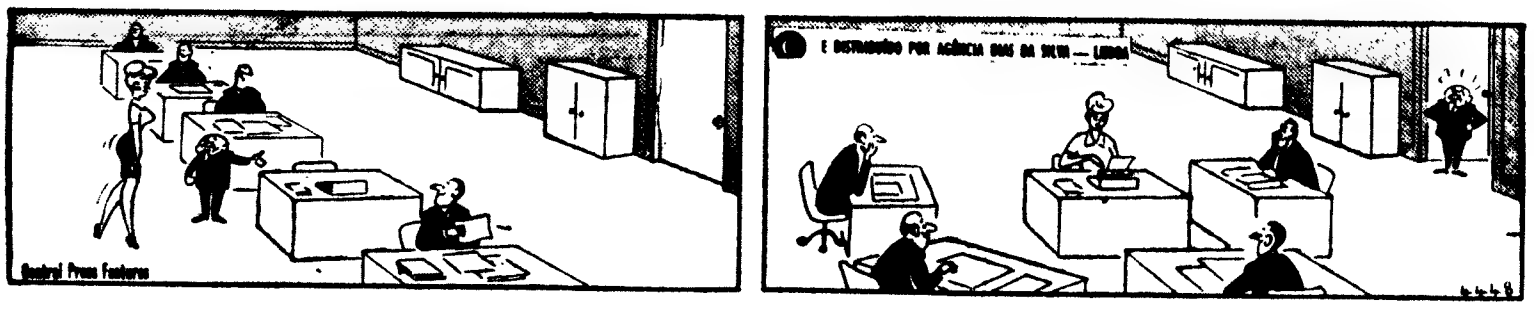
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1939 publicava:

«O único Papa português que houve entre 266 a começar de S. Pedro foi — como se sabe — João XXI.

«Foi elevado à sédia pontifícia, não por mercê do acaso, mas por suas virtudes. Era uma das grandes figuras científicas do século XIII. Chamava-se, no mundo da ciência medieval, Petrus Hispanus, ou Petrus Juliani, e ainda Petrus Lusitanus.

«Era, afinal, Pedro Julião, nado em Lisboa na freguesia de S. Gião (S. Julião), filho de médico e ele próprio médico e professor de medicina, figura «internacional», diríamos hoje. Mais filósofo que teólogo, a sua obra, que não foi perdida, mereceu referências a Afonso, o Sábio, e a Dante, no «Paraíso».

«Foi eleito cardeal em 1274, no Concílio de Leão, e eleito Papa em 1276.»

Fiat Portuguesa

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 31 de Março de 1969, pelas 15 horas, na sua sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1968 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;

3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, do ano de 1968;

4.º — Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos que sejam propostos, de interesse social.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António de Barros

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

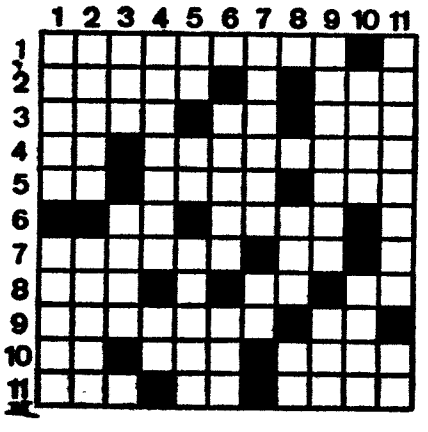
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5097

HORIZONTAIS: 1 — Mostrar gratidão. 2 — Vate. Eu (latim). 3 — Linfa. Algum. Nota de música. 4 — Nome de letra grega. Torno cortez. 5 — Pertences. Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. Mágoa. 6 — Atmosfera. Calha para escoamento de líquidos. 7 — Aplaude. Prefixo de negação. 8 — Sustento. Concede. Utensílio de padeiar. 9 — Vagabundo. Símbolo químico do cromo. 10 — Nota de música. Pertenço. Incólumes. 11 — Pega. Grito de dor. Regaço.

VERTICAIS: 1 — Adelgaça. Recorre. 2 — Seixos rolados. Rostos. 3 — Aousado. Movimento. 4 — Acometera. Campeão. 5 — Entrega. Frequentar. Corraeu. 6 — Doce de uva. Cidade da Gesponha, à beira do rio Minho. 7 — Pasto. Preposição. 8 — Fezes. Símbolo químico do escândio. 9 — Morem. Calote (pop.). 10 — Deleite. A favor. 11 — Vendedeira dos mercados de Lisboa. Apenas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5096

HORIZONTAIS: 1 — Clu. Ul. Cá. 2 — Amo. Matutou. 3 — MAIS. Aia. 4 — Asneira. Rol. 5 — Sai. Ave. 6 — DISPRESSA. 7 — Uis. Tael. Im. 8 — Em. Folia. SE. 9 — APANHA. UM. 10 — Ena. Oior. 11 — MENTIROSO.

VERTICAIS: 1 — Lama. QUE. Em. 2 — Mass. Imana. 3 — Coina. Pan. 4 — Seld. Fé. 5 — UM. Eton. 6 — Atrapalhar. 7 — Ut. Arreia. 8 — Asa. Reia. Os. 9 — Tires. Ulo. 10 — COXO. Siemo. 11 — Au. Llama. Ré.

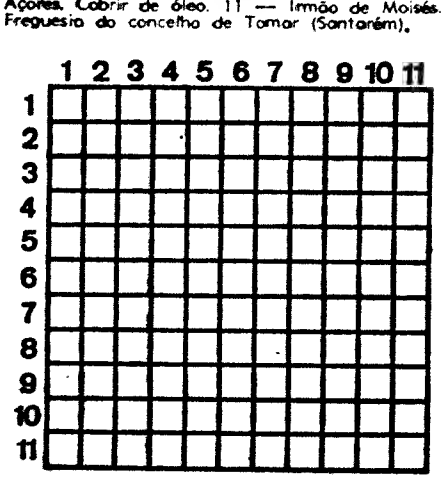
(Resolução: MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO QUE UM COXO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8941

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Ponta penetrante em forma de ângulo agudo. 2 — Realizo. Faz alguma operação. 3 — Barrifar. Guardar segredo. 4 — Tomba. Estimo. Ena! 5 — Cinchos. Semente de cereais. 6 — Convir. 7 — Freguesia do concelho de Amares (Braga). Apelido. 8 — Sufixo que designa abundância. Alcool de melaço. Pronome pessoal. 9 — Duas consoantes desiguais. Platina (s. q.). Antes do meio-dia. Érbio (s. q.). 10 — Queimava. Pôr data em. 11 — Serra de Portugal. Venera.

VERTICAIS: 1 — Mulher suja, desleixada. Roçam. 2 — Desmontar. Género de moluscos acéfalos. 3 — Cidade de Itália. Letra grega. Doutor. 4 — Cólera. Ente. Piedosa. 5 — Bebida usada no Peru. Floresta no interior, longe da costa. 6 — Uma das abreviaturas de matemática. 7 — Sete. Vila e sede de concelho (Setúbal). 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Um dos compartimentos do curral-de-peixe (Bras.). Abreviatura de Madeira. 9 — Ler várias vezes. Pronome pessoal. Porco. 10 — Freguesia do concelho de Santa Cruz da Graciosa (Angra do Heroísmo), ilha Terceira, Açores. Cobrir de óleo. 11 — Irmão de Moisés. Freguesia do concelho de Tomar (Santarém).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8940

HORIZONTAIS: 1 — Turim. Pelar. 2 — Riona. Omite. 3 — Per. Sés. 4 — Trás. Sabá. 5 — Ois. Cem. Ser. 6 — SS. Armar. Lá. 7 — Coma. Ruma. 8 — Coram. Cioso. 9 — Ado. Ana. 10 — Cago. Ad. 11 — Alé. Itu. Ima.

VERTICAIS: 1 — Tratos. Caço. 2 — Ui. Rioca. Si. 3 — Rapas. Orágo. 4 — Inês. Amada. 5 — Mar. Croma. 6 — Tem. Ut. 7 — Pês. Marca. 8 — Emes. Rutra. 9 — Lises. Moádi. 10 — At. Belas. 11 — Remara. Oiro.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DA SERRA DA ARRÁBIDA

CONCURSO PARA A EDIÇÃO DE UM DESDOBRÁVEL SOBRE SESIMBRA

Perante esta Comissão e pelo prazo de trinta dias encontra-se aberto concurso para a edição de um desdobrável sobre Sesimbra, pelo que os interessados deverão apresentar uma proposta acompanhada da respectiva maquette a qual para além de fotografia, deve conter texto adequado à propaganda turística daquela zona, que abrangerá uma pequena notícia histórica e fornecerá elementos informativos actuais.

A proposta deve ser apresentada dentro de envelope fechado e lacrado e dela constará, além do prazo, também a identificação e morada do proponente e as referências que oferece.

Ao trabalho que vier a ser escolhido pela Comissão será atribuído o prémio de Esc. 7.500$00.

Setúbal, 22 de Fevereiro de 1969.

F. N. A. T.

CONCESSÃO DA VENDA DE GELADOS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E NO PARQUE DE CAMPISMO DA COSTA DA CAPARICA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho aceita propostas até às 17 horas do dia 20 de Março para a venda de gelados, durante a próxima época balnear, nas Colónias de Férias

«UM LUGAR AO SOL» na Costa da Caparica
«MARECHAL CARMONA» na Foz do Arelho
«DR. PEDRO THEOTÓNIO PEREIRA» em Albufeira
«A. CORREA D'OLIVEIRA» nas Termas de S. Pedro do Sul
e ainda no
PARQUE DE CAMPISMO da Costa da Caparica.

O respectivo Caderno de Encargos encontra-se patente na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — onde pode ser consultado, em qualquer dia útil, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas!
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações	178 m2
Electrodomésticos..	215 »
Supermercado	477 »
Lavandaria	76 »
Confecções	37 »
Restaurante	144 »
Café — Pastelaria — Snack...	244 »
Cabeleireiro Boutique	85 »

1 piso para escritórios com entrada privativa com 420 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL OU NA EDIFER — Telef. 970426

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

SEDE:

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-5.º, 6.º e 7.º
LISBOA-1

Tendo-se procedido em 27 de Janeiro ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1959, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1959

33014	33346	34308	35085	35488	36346
33055	33369	34322	35089	35496	36362
33067	33488	34335	35132	36047	36369
33083	34002	34344	35148	36057	36372
33099	34009	34365	35182	36137	36423
33110	34015	34371	35236	36152	36464
33205	34127	34405	35240	36167	36496
33213	34146	34426	35246	36279	36510
33252	34201	34457	35247	36287	36535
33256	34215	34475	35248	36296	36563
33300	34220	35009	35284	36306	36579
33316	34229	35028	35305	36314	36585
33327	34250	35057	35348		

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1969

PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — SEAL — SARL

UM ADMINISTRADOR

José António Corrêa Figueira

INTAR - Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: ESC. 48 888 950$00

ASEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 17 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Empresa, Avenida da Liberdade, 16-1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1968;
2.º — Proceder à eleição de um Administrador;
3.º — Proceder à eleição dos 2 Membros da Comissão a que se refere o artigo 20.º dos Estatutos.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 1 de Março próximo, sejam inscritas nos registos da Empresa ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa	Pancada, Moraes & C.ª
	Montepio Geral
	Tesouraria da Empresa
Em Paris	Banque de l'Union Parisienne
	Banque Nationale de Paris
	MM. de Neuflize, Schlumberger, Mallet & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA

(a) Jorge Simões Lima de Melo do Rego

U M

Serviço Portugal/França

para:

BORDEUS
ROUEN
e LE HAVRE

n/m. «REGINA» em 2 de Março

para:

MARSELHA
SAVONA
LIVORNO
e GÉNOVA

n/m. «LUCILLE DIANE» em 1 de Março

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32227/8 | 33285 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

Companhia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 22 de Março

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 52 — LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELECTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de Porches, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV, com 755 m, parte aérea com 747 m e parte subterrânea com 8 m de comprimento, do apoio n.º 24 da linha para a Praia da Cova Redonda ao posto de transformação do Hotel Sol.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1969.

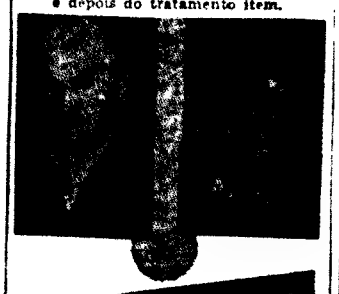
O ENGENHEIRO-CHEFE

Guilherme Martins

utilizou

item

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos, Suiça, antes e depois do tratamento item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Davos, Suiça)

Item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte
PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telefs. 357444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Biblioteca Nacional de Lisboa

OFICIAIS
AUXILIARES TÉCNICOS
ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS
SERVENTES
TELEFONISTAS

Admitem-se inscrições para o provimento destes lugares. Informações na Secretaria da Biblioteca Nacional, Largo da Biblioteca Pública (ao Chiado) ou pelo Tel. 366148 (ext. 2).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 horas
CALÇADA DENTO DA ROCHA CARRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

TOIRO!... ÉH! TOIRO!...

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TOIRO!... éh! Toiro!... — gritava, impertigado, o António da Rija, de mãos nas ancas, de passo largo e barrete na cabeça; segundo a distância os movimentos do toiro, e seguido pelos que faziam parte do grupo de forcados.

O «touro», preto de «azeviches», não estava a gostar nada dos gritos do António, a quem fitava, desafiando e raspando a arena com fúria! O forcado continuava chamando o *possante* animal que não o desfitava, lançando *chispas* de violenta raiva.

A arena continuava a ser maltratada pelo touro, que, ora com uma, ora com outra pata, raspava o chão enfurecido.

O forcado avançou, sem se aperceber da raiva do animal, sempre no seu ar de entendido e experimentado, de cabeça altiva, gritava:

— Toiro!... éh! toiro!...

Mas o *bruto* a nada se movia!... — olhava, era tudo! — virando as costas na direcção às tábuas, onde se sentia mais tranquilo!

Saltou para a arena um *capa*, na firme disposição de obrigar o animal a obedecer.

Sacudia a capa uma e outra vez, para obter melhor resultado, e colocar o animal frente-a-frente com o forcado.

Novamente os gritos ecoaram na grande praça:

— Toiro!... éh!... toiro!... — então?... — bate as palmas, e eis que num arranque de um segundo, o forcado é elevado nos ares, caindo de bruços no chão. Logo aparecem, correndo, os *capas*, a tirá-lo da crítica situação em que se encontrava e libertarem-no das investidas do possante animal.

*

Enquanto o touro era chamado á *capa*, o forcado levantou-se, correndo do local onde fora tão maltratado por aquele enorme *bicho*, jurando vingar-se, pegando-o bem de frente.

Correndo, ordenou que os *capas* abandonassem a arena! Esticou a jaleca, compôs o barrete, dizendo aos companheiros:

— Deixem-no comigo, que vão ter espectáculo — disse, voltando-se, agora de frente para o touro, que estava colado com as tábuas.

— Vem a meus braços, negro!... éh! toiro???...

À distância era seguido pelo resto do grupo de forcados.

Havia expectativa, e era grande! Também era grande o silêncio que pairava na praça. Mas o touro, esse não estava nada satisfeito, o que já tinha sido notado pela assistência que enchia por completo a grande praça, e que murmurava:

— Nada!... até chispa. Hvra?...

Aquele silêncio de mau presságio, contaminou a mulher do forcado, que começava a sentir-se insegura do sucesso do marido, e, apertando as mãos junto ao peito, gritava, aflitivamente:

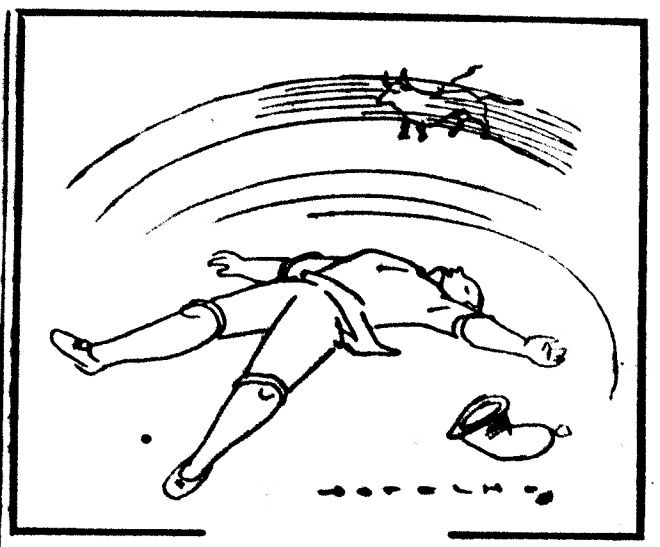
— António?... — olha os nossos filhos... — deixa o touro, homem...

Era tarde de mais... — o touro investiu sobre ele, sendo o pobre forcado cuspido a grande distância, abandonado pelo grupo, que era um salve-se quem puder. Ali ficou estendido e esvaindo-se em sangue. Os *capas* galgaram as tábuas, chamando, em vão, pelo touro, que, enraivecido, investia sem descanso sobre o infeliz, já morto, caído na arena.

*

Morte, não!... Mas a caminho do hospital aspirou para sempre, abrindo os lábios e murmurando:

— *António, olha os nossos filhos... deixa-o...* — disse,



olhando quem o acompanhava na ambulância.

Fora ouvido e também disera o mesmo:

— Pobre mulher... ficará agora a chorá-lo, com esta crianças ainda tão pequeninas, se ainda *ficasse* com alguma pensão?... — mas não lhe pesara a cabeça, deixara a vida naquela tarde de sol e alegria. O luto atingiu todo o meio tauromáquico.

Toiro!... éh!... Toiro!...

ora diga-nos...

— Gostava de ser astronauta?

Ir à Lua, vogar pelo espaço ao encontro de sensações novas, enfarpelado de cimento metálico — ser astronauta, enfim — eis o sonho que toda a gente parece querer realizar. Pelo menos dos nossos três entrevistados de hoje, nenhum se declarou contrário à ideia de ser astronauta. Mas, será fácil ser Borman?

● *O jovem polidor José António Madruga da Silva, de 15 anos, respondeu sem hesitação que gostava.*

— Viver na Lua, isso devia ser bom.

— *Mas se soubesse que ia á Lua e corria o risco de não voltar?...*

— Bem, isso é que já acho que não ia — *atalhou o jovem Madruga.*

● *Outro jovem, Carlos Manuel Mateus Santos, de 14 anos, aprendiz de electricista, que estava á escuta da conversa, foi também convidado a responder.*

— Eu gostava.

— ...

— Para ir até á Lua, talvez...

— *Acha que há gente na Lua?*

— Acho que não.

Quanto ao perigo de não voltar á Terra, isso é que já o preocuparia — naturalmente!

● *Por último, uma opinião feminina — que isto de astronáutica não é só para homens. Respondeu Eglantina Vicente, arquivista do nosso prezado colega «Diário Popular»:*

— Gostava, pois claro que gostava...

— *E se soubesse que não voltava de uma das viagens á Lua, por exemplo?*

— Mesmo assim tentava. Valia a pena a experiência.

Homenagem a Sarmento de Beires

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, aproveitando a saída da 3.ª edição do livro «De Portugal a Macau», patrocinada por algumas entidades oficiais e por aquela Associação, vai promover, no dia 3 de Março, pelas 20 e 30, no Grémio Alentejano, um jantar de homenagem a Sarmento de Beires e grande aviador que primeiro atravessou de noite, por meios científicos, o Atlântico Sul.

As inscrições encontram-se abertas na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar — Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, dt.º, telefone 66 20 21 — Lisboa 2.

SINTRA ESPERA-O

Para a [illegible] estão os comboios diários.

O 19.º aniversário dos «inválidos do Volante»

Passa amanhã o 19.º aniversário da fundação da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante. O programa inclui, amanhã, às 10 horas, uma romagem de saudade ao cemitério de Camarate, e, no dia 1 de Junho, o tradicional almoço de confraternização entre associados, internados e convidados de honra.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 84 TEL. 32228 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

VIUVA E RESTANTE FAMILIA, NA IMPOSSIBILIDADE DE PODER FAZÊ-LO A TODOS PARTICULARMENTE, AGRADECEM RECONHECIDOS AQUELES QUE POR QUALQUER FORMA LHES MANIFESTARAM CONDOLÊNIAS PELO FALECIMENTO DO SEU QUERIDO MARIDO E PARENTE E PARTICIPAM QUE AMANHÃ, DIA 24, PELAS 12,30, NA IGREJA DOS MÁRTIRES, SERÁ CELEBRADA MISSA PELA SUA ALMA, FICANDO ANTECIPADAMENTE TAMBEM MUITO GRATOS A TODOS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO RELIGIOSO.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO ANDARES

PRÉDIO de construção moderna revestido a marmorite, em bom local de Lisboa composto de 12 loj. c/3 ares assoalh., todo alugado, isento por 4 anos. Rende 158 400$00

Preço: 2 900 000$00. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º — Tel. 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou separadas na R. Actor Isidoro. (Junto à Fonte Luminosa). Resp. no «D. L.» ao n. 222.

PRÉDIO PRÉDIO

POR 3.200 CONTOS; Em Lx.ª, de construção moderna, isento de contribuição a render 177.600$. Hipoteca à Caixa de 700 000$. TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 104, 2.

PRÉDIO de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinal, composto de 8 loj. c/ 3 caves amoedadas a render 145 200$. Preço: 2 400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111-2-3.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leitão, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telefs. 328487 e 370618 (Junto à P. da Figueira).

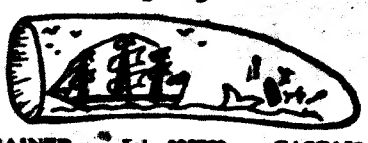
CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30299-34755

COMPRO E PAGO BEM DENTES DE CACHALOTE

Só antigos gravados



RAINEP — Tel. 283709 — CASCAIS
Rua Visconde da Luz, 9

Léo - Administradores Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1. Tel 55 89 60 P. P. C., Lisboa

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

PRÉDIOS

POR 400 CONTOS — Na Graça, de r/c. e 2 andares hab. c/ 5 div., rendas antigas, etc. Rende 24 200$00

POR 960 CONTOS — Em Lisboa, revestido a azulejos, hab. c/ 4 e. assoalh. e rende 59 000$00.

POR 1460 CONTOS — Bonito imóvel acabado de construir excelente local, só habitações 4 pisos, 8 inq. rende mais de 7%.

POR 1880 CONTOS — À Calçada do Corriche, bem construído de 6 pisos, hab. c/ 5 div. e roupeiros etc. Rende 130 000$00

VENDE

A LUZAFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6
TEL 368080

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2. ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º TELEF. 20344/5/6

ANDARES

PAÇO DE ARCOS

COM 3-4 e 5 CASAS ASSOALHADAS — Lindas vistas de mar em prédio c/ elevador, aquecimento, etc. Parque para automóveis privativo. Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13 — (ao lado da praia).

APARTAMENTOS Com óptimas vistas de mar. Construção de luxo com ACABAMENTOS AO GOSTO DO COMPRADOR. TAMBÉM SE VENDEM MOBILADOS. — Sem mobília A PARTIR DE 170 CONTOS. Informa no mesmo local.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

Automóveis

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44848.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

VENDE:

Morris J2 de 1962; Taunus Transit de 1966, Utilitários: Opel Caravan de 1959 e 1960; Opel Kadet de 1966; Opel Rekord de 1967; Morris Minor, de 1957; Peugeot 403 de 1960; Renault 4 L de 1964; Vauxhall Viva de 1959; Citroen Ami de 1966; Anglia Fascinante de 1966; Renault R-8, de 1965; Cortina GT, de 1965; Cortina, de 1965; Anglia Fascinante, de 1962; Fiat 850 de 1965; Austin 850 de 1960; Opel Pallahas de 1957; Todos estes carros foram devidamente reparados e damos uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos. — Garagem Boa Viagem, Lda. R. Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa. — Tel. 683737.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St Bárbara, 5 B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 64D.

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFONES: 52248 - 55650

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, n-C
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

OFERTA DO MÊS DE FEVEREIRO

Livros quase de graça seleccionados para divulgação

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para um, 6$00 para dois ou 9$00 para três romances diferentes

Pedidos à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou à Filial: Av Almirante Reis, 102-r/c.,
(Nome e direcção completos e bem legíveis)
Dt.º — LISBOA — 1

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na Av. Almirante Reis, 172-A

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

RADIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na Avenida Almirante Reis, 172 Telef. 53 35 92

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

Máquinas de escrever «BROTHER» aceitam-se agentes Av. Almirante Reis, 10-C

dimplex

O Melhor Aquecimento de Sempre

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repúblico, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e nas Tabacarias do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 787778
Às 18.00 e 21.30
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54183
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
6.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio á sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma divertida paródia sobre o Oeste americano
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

LIDO
Praça D. João I — Amadora
Tel. 937593
Às 21.30 — (M. 12 anos)
Uma maravilha musical com a genial artista Julie Andrews
STAR! A Estrela
70 mm

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 616375
Às 21.30
Apresenta em continuação de estreia e em 7.ª semana o grande filme de suspense e acção!
ADEUS AMIGO
com Charles Bronson e Alain Delon

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.45
A extraordinária comédia
2.ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis, Monica Vitti

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 655134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3. SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
(Adultos) Eastmancolor
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

ÉDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Mafia, até ser condenado pela própria família
Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Metrocolor
Elvis Presley, Joan Blondell, Burgesse Meredith em
UMA RAPARIGA DE GRITOS

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A ESTRELA LOJA DE BRINQUEDOS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 326917
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
MAROC 7

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45932
Às 21 horas
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
QUE PENA SERES VIGARISTA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50395
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Frank Sinatra, Raquel Welch e Dan Blocker em
UMA MULHER NO CIMENTO
2.ª SEMANA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Sbophia Loren e Marlon Brando no último e mais discutido filme de Charles Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
«A BATALHA DAS ARDENAS»
com Henry Fonda, Robert Ryan, Dana Andrews, George Montgomery
A seguir: Dia 24 — SETE VEZES MULHER
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 236283
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e bailados!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326306
Às 15.15, 18.15 e às 21.30
2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional
Uma história onde tudo resulta num pandemónio de «humor»

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ELES COM ELAS
Um filme com o célebre Quinteto LOS BRAVOS

QUINZENA BILLY WILDER
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
SABRINA, de Billy Wilder com Humphrey Bogard, Audrey Hepburn, William Wolden, etc.
Dia 26: Quanto Mais Quente Melhor (Adultos)

Notícias dos estúdios

■ O produtor cinematográfico espanhol Julio Perez Tabernero, que já tem no seu activo o filme «Las Vegas: 500 milhões», anunciou o começo da rodagem de uma nova película, ainda sem título, que narrará uma história de guerra. Trata-se de uma co-produção ítalo-espanhola, realizada por Alberto Montero e interpretada por Pier Angeli e Jeffrey Hunter.

■ «The stalking moon» é o título de um «western» rodado pelo realizador norte-americano Robert Mulligan e que conta com a participação dos actores Gregory Peck e Eva Marie Saint.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabino Freire» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «As Quatro Estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A Preguiça» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O expresso do Inferno» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A 25.ª hora» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O espião sai às nove» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O comboio» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «A Máscara de Superargo» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 23: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ruivas louras e morenas» e «A pistola do mal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os 7 gladiadores» e «Herói do Far-West» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «007 operação relâmpago» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Das Ardenas ao inferno» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os boinas verdes» (... anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As ténis grandes» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Paris Istambul sem regresso» e «Entretanto hoje sou» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Antes que coces» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «No calor da noite» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Machado vermelho» e «O assalto do «Queen Mary» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Como matei Rasputine» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Onde está o óscar» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Dr. Jivago» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... Tel. .....
Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 22 (638256) e Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (63472)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antelin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) e Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71 68) e Merbel, Av. de Roma 3 -A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) e Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
ARROIOS — Fonseca — R. Cor. Carvalho Araújo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) e Sá de Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41796 - 5467) e Oliveira Viegas, R. Viriato 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. dos Casos Novas, Lote 66 (310172)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) e Normal, R. da Prata, 220 (32 342-3[illegible]59)
[illegible] — Benfeitas, Est. de Benfica 4-A (782606) e Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (78050) e Progresso, Est. A-da-Mora, 64-C (702226) e Macedo, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lisalde [illegible] Barros, 20 [illegible] 7 [illegible] 687049)
CAMPOLIDE — Real, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) e Zeinal, R. A. 82, Bairro da Liberdade (65 840) e Neves, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7- B (553308)
ESTEFÂNIA — Délia, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Sec., R. da Boa Vista 6 Lapa, 37 (66 25)
GRAÇA — Higienica, R. Heliodoro Salgado 20-A (84436)
LUMIAR — Petulete, Herdeiros, R. do Lumiar, 22- 24 (790832) e Duque, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (79 13)
OLIVAIS — Simões — Av. de Berlim, R. D. 6-A (31058)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Lo[illegible]rameiras, 202-B (78[illegible])
PENHA DE FRANÇA — Beltran, Av. Mouzinho de Albuquerque, [illegible] e Europa, Av. General Roçadas 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Marius, Cais do Picheleiro 40-B-C (720703) e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R. da Rosa, 76- 78 (362687)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro 38-40 (638 32)
S. BENTO — Miceel, R. de S. Bento, 380-382 (662 62[illegible]) e Açoreana, Lg. do Conde Barão 2 (66[illegible]330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santo Marto 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Marquês, 5-B (38[illegible]470) e Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) e Zeme, Rua General Justiniano Padrez (6 Calçada dos Barbadinhos 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel 25[illegible]234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Nova [illegible] Ribeiro A[illegible]4/899
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Pat. do Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grimalha, Av. da República, 87-A (247 204)
[illegible] — [illegible] dos Santos, [illegible] A 5 ([illegible] 61)
CARCAVELOS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (2802[illegible]4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo [illegible] D. João [illegible] lote 46 — Bo [illegible] o Janeiro (932786) e Central, Av. Dr. João Lopes 25 (9322[illegible]0 e Igreja, P. da Igreja, [illegible] A (937140) e Jardim, Av. Conde de Ourém, lote X — Rebelo (938424).
DAMAIA — Lemos, R. da Goa 8-A (97 [illegible]1
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (9500[illegible]) e Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23 A (95 84 1
CACÉM — Centro, R. [illegible] ia, 55 (Tel 9900034)
MEM MARTINS — Quinta, em Mem Martins (85 [illegible]9 00).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim [illegible] (Tel 980458).
SINTRA — Misericórdia, [illegible] Gregório de Almeida, 2 — (Tel 980391).

● Outra Banda

COLARES — Colares, Aprelo — Tel. 799088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro & António dos Santos, [illegible] 5 — (84 00)
ALMOS VEDROS — Portugal, Av. [illegible] Rosa [illegible] 4.50
ALMADA — Magalhães, R. Co[illegible] e [illegible] (Tel. 70421).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. [illegible] 42-B (44 1)
BARREIRO — Central, Av. Alfredo da Silva 48 (Tel. 2773071).
COVA DA PIEDADE — Carqueiro, Afonso [illegible] 8 (54
MOITA — União Moitense, Av. [illegible] Brasil, Tel. 1390259
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 50 (1290 56
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar, Tel. [illegible]2941
SETÚBAL — Seromenho — P. Machado Santos (Tel. [illegible]69), Alles — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Gestinho, [illegible] de greia, [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

[illegible]ES
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861858 e Companhias Reunidas 537011 e Gazcidla 538821 e Gazcidla dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 222222 Voluntários 538524
POLÍCIA e G.N.R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública 366141 e Judiciária, 533330 e Marítima 326456 e Internacional, 52721 e Viação e Trânsito 42205 e G.N.R. área rural 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência 43738 e Hospital de Santa Maria, 775117 e Hospital de S. José 860131 e Sangue, exigência e soros 778168 - 771159 e Transfusões, soros exigência 538524 e Centro de intoxicações (informativo), 726777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro C. P. 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361821 e Estação Naval (T. Pedro), 325845 e Estação Marítima de Alcântara, 563199 e Estação Marítima de Rocha 678445 e Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

ANGAI
[illegible]ÃO, Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
[illegible]
A Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
[illegible]
CHAO CHAO

TIQUE TAQUE
PASTELARIA — SNACK-BAR — RESTAURANTE
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AV. DE ROMA, 29-B
Telef. 777723

RESTAURANTE [illegible]
GUMA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima [illegible]
Telef. 790211
JANTARES [illegible]
[illegible]
(Menores de 5 anos)

MINABELA
Restaurante Universitário
[illegible]
QUELUZ — Tel. 951611

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. B. Estrangeiros, 25 e 27
Tel. 53[illegible]
ESPECIALIDADE DIÁRIAS
[illegible]
Lanches de Casamento

[illegible] CHAVE D'OURO — [illegible] CAFE

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 4 21
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O RIBATEJO ESTÁ A SOFRER UMA DAS MAIORES CHEIAS DOS ÚLTIMOS ANOS

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 8°; Faro, 2°; Funchal, 15°; Lisboa, 0°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,6; mínima: Penhas da Saúde, —1°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental predominava o céu muito nublado. O vento era fraco a moderado de oeste e caíram aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar: 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

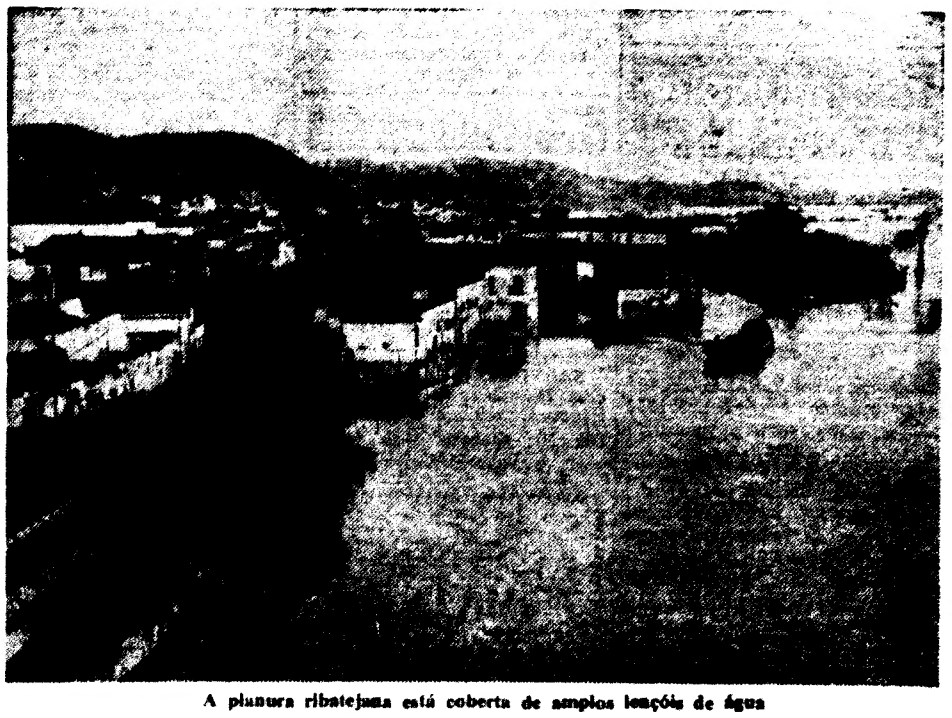
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado dos quadrantes de oeste. Aguaceiros mais prováveis nas regiões a norte do Tejo.

Amanhã
Nascer dos 8 e 16
Ocaso às 19 e 24

Dia 24 Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 23 — 8 e 48 (3,3 m); 21 e 13 (3,2 m). Dia 24 — 9 e 47 (3,1 m); 22 e 22 (3,1 m). Dia 25 — 11 e 08 (2,9 m); 23 e 50 (3,0 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 2 e 03 (1,5 m); 14 e 27 (1,6 m). Dia 24 — 3 e 02 (1,7 m); 15 e 29 (1,9 m). Dia 25 — 4 e 21 (1,9 m); 16 e 57 (2,0 m).



A planura ribatejana está coberta de amplos lençóis de água

VÁRIAS ESTRADAS CORTADAS E GRANDES PREJUÍZOS NA AGRICULTURA

SANTARÉM, 23 — Conforme ontem se previa, o Ribatejo está a sofrer uma das maiores cheias dos últimos anos, sendo de assinalar que as proporções atingidas são pouco vulgares, desde que foram construídas barragens no Tejo.

O Dique dos Vinte (que estabelece a ligação entre a Golegã e a Chamusca) foi galgado pelas águas, ao fim da tarde de ontem e este facto indica que a cheia atingiu o ponto suficiente para ser considerada de grandes proporções.

De resto, o «estado de cheia» tinha sido já declarado há mais de uma semana pelos Serviços Hidráulicos que avisaram os lavradores para que retirassem os gados das zonas baixas, em face das inundações provocadas pelos rios Almonda, Zêzere, Alviela e Maior.

Ontem, porém, as águas começaram a subir rápidamente tendo atingido em Vila Velha de Ródão o dobro do nível habitual em situações como esta. Agravou-se, deste modo, a situação de cheia que se vinha verificando em grande parte da região ribatejana e era proveniente dos afluentes do Tejo.

Ultrapassando todos os diques e descarregadores, a água inundou as estradas e os campos mais ribeirinhos, tendo atingido ontem, depois de ter ultrapassado o dique dos Vinte (a principal obra de defesa dos campos) as estradas Chamusca-Golegã, Golegã-Pombalinho e Tapada-Alpiarça pondo ainda em risco as ligações Tapada-Almeirim e Almeirim-Benfica, o que se espera que aconteça hoje. É pouco provável que seja afectada a estrada que liga Santarém a Lisboa.

A parte baixa da vila de Constância foi inundada, devido às águas do Tejo e do Zêzere, o mesmo acontecendo na vila da Barquinha. Uma das povoações mais atingidas foi, porém, Reguengo do Alviela que ficou mais uma vez isolado, tal como Valada.

Também a baixa de Santarém foi assaltada pelas águas, obrigando os respectivos moradores a utilizarem barcos.

«Dia de enchente» e seguir à cheia

Os Serviços Hidráulicos do Tejo continuam de prevenção e, como as águas continuam a subir, tudo indica que esta cheia continue a inundar durante os próximos dias os campos ribatejanos. No entanto, mesmo que a descida das águas se verifique mais cedo do que se supõe, as regiões mais baixas continuarão alagadas por algum tempo. O facto provoca, naturalmente, grandes prejuízos na agricultura, nomeadamente nas searas. Esses prejuízos tornam-se mais avultados em face da falta de mão-de-obra capaz de recuperar os atrasos verificados nos trabalhos agrícolas.

O dia de hoje, porém, amanheceu com sol, embora um tanto envergonhado, em toda esta região ribatejana. Quando tal acontece (dia de sol a seguir á cheia) diz-se que é um «dia de enchente».

As perspectivas são, no entanto, pouco animadoras. Com efeito as escalas hidrométricas registadas em Ródão, ás três, seis e nove horas de hoje, foram, respectivamente, as seguintes: 9,54, 9,60 e 9,95 metros; ás mesmas horas, na Barquinha, foram registados os valores: 7,30, 7,32 e 7,32 metros; ainda ás mesmas horas, em Santarém: 6,85, 6,93 e 6,99 metros.

Como se vê, a água continua a subir, e, cerca das duas horas de hoje, a estrada Valada-Santarém foi cortada ao transito.

A zona da Golegã não tinha cheia desde há três anos

GOLEGÃ, 23 — Os campos da Golegã encontram-se parcialmente inundados, o que já não se verificava há três anos. No dique dos Vinte, as águas atingiram, ás seis horas, 41 centímetros acima do pavimento da estrada, tendo estacionado.

Em Vila Velha de Ródão, a água do rio atingiu, ás nove horas, 9,95 metros, continuando a subir. A barragem de Castelo de Bode reduzia de 1000 para 800 metros cubicos por segundo a largada das águas.

Prevê-se que, durante o dia de hoje e possivelmente amanhã, o dique dos Vinte continue submerso.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Nixon a caminho de Bruxelas

WASHINGTON, 23 (R.) — O presidente Nixon partiu de avião para Bruxelas, onde iniciará a sua viagem pela Europa, a primeira que empreende desde que tomou posse.

Nixon seguiu no avião presidencial que levantou voo ás 7 e 59 locais e deverá chegar a Bruxelas, esta noite ás 21 e 45, para conversações com o Governo belga e dirigentes da N. A. T. O.

Falando aos congressistas e membros do corpo diplomático, que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida, o presidente disse que iniciava a sua viagem sem se importar com a ameaça de manifestações anti-americanas.

Nixon declarou ter recebido uma carta de um amigo de Berlim segundo o qual 95 por cento da população daquela cidade desejava a sua visita e apenas cinco por cento era contra ela.

«É assim o mundo actualmente e por isso não nos deixaremos influenciar por essa minoria que está contra nós» afirmou.

O chefe do Executivo norte-americano disse ainda que a visita á Europa será a primeira de uma longa série de medidas destinadas a uma melhor compreensão entre as nações.

Nixon reafirmou que durante a sua viagem não entrará em negociações mas procurará apenas informar-se sobre a melhor maneira de resolver os problemas mundiais incluindo o Vietnam e o Médio Oriente.

O belga Declercq campeão mundial de «ciclocross»

MAGSTADT, 23 — (F. P.) — O belga René Declercq venceu o campeonato do mundo de «ciclocross».

APELO DA F. N. L. À POPULAÇÃO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 23 — (F. P. e R.) — A emissora clandestina do Vietcong lançou, hoje, um apelo á população da capital, para que «liberte» Saigão, ao mesmo tempo que caía sobre o centro da cidade uma segunda vaga de foguetões.

Um dos projécteis destruiu uma casa situada mesmo em frente da Embaixada americana.

As primeiras notícias indicam que morreram, pelo menos, duas pessoas.

Esta é a primeira vez em toda a história da guerra do Vietnam que o Vietcong bombardeia Saigão em pleno dia. O grande bombardeamento de Junho de 1968 tinha-se produzido ás 4 horas da manhã.

Furto de confecções de valor superior a meia centena de contos

O estabelecimento de artigos de vestuário com a designação de «Modas Irene», sito na Travessa Henrique Cardoso, 23-A e pertencente á sr.ª D. Irene Isilda Gonçalves Teixeira foi assaltado, por meio de arrombamento, tendo os ladrões furtado dali artigos cujo valor total deve ascender a mais de meia centena de contos. A Polícia Judiciária está a investigar o caso, tendo procedido já a determinadas diligências tendentes ao seu esclarecimento.

Os larápios entraram no estabelecimento, forçando a porta do mesmo e utilizando também chave falsa, ao que se julga. Embora a proprietária de «Modas Irene», fortemente abalada pelo acontecimento, não tenha concluído ainda o balanço dos artigos furtados, sabe-se já que os gatunos levaram cerca de centena e meia de camisas (lisas, rosas, interior, calças e outras confecções, etc.

MORADIAS

Círculo de Cinema dos Estudantes Ultramarinos

Cinco anos de existência, 73 sessões e três mil sócios

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, desde o dia 8 do corrente que tem vindo a comemorar o quinto aniversário da sua fundação, com a efectivação de diversas cerimónias.

Esta manhã, no Cinema Tivoli, para encerramento do programa comemorativo, foi exibido o filme «O deserto vermelho» de Michelangelo Antonioni.

Centenas de estudantes compareceram naquela sala de exibição cinematográfica, num convívio que, ao princípio da tarde, se prolongaria num almoço de confraternização no Liceu D. João de Castro.

Em cinco anos de existência, o Círculo efectuou 73 sessões, para uma massa associativa constituída por mais de três mil estudantes da Metrópole, Ilhas e Ultramar.

«Os filmes que seleccionamos — lê-se no último programa — nem sempre são os mais perfeitos e nem sempre são os aconselhados pelas modas culturais. Valorizar o cinema desconhecido — eis uma tarefa que prosseguimos com gosto.»

O lema do Círculo — «o gosto comum de um cinema melhor para uma convivência melhor» — tem vindo a interessar cada vez mais aqueles estudantes que prezam o espectáculo cinematográfico.

Especialistas de cinema? Não: «sem o hermetismo intelectual que ensombra a clareza dos conceitos — lê-se no referido programa —, a nossa missão é juntarmo-nos em nome do cinema, jovens da Metrópole e do Ultramar, para ver como o cinema pode ajudar a compreender melhor Portugal e o mundo, as pessoas as coisas, a sociedade.

A bilheteira serve de secretaria

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL